

GUIA

BIENAL
INTERNACIONAL
DE CURITIBA



2013

GUIDE

CURITIBA
INTERNATIONAL
BIENNIAL

GUIA

BIENAL
INTERNACIONAL
DE CURITIBA



2013

GUIDE

CURITIBA
INTERNATIONAL
BIENNIAL



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



CO-PATROCÍNIO



PROMOÇÃO

GAZETA DO POVO



APOIO CULTURAL



APOIO EDUCACIONAL



APOIO INSTITUCIONAL



APOIO INTERNACIONAL



iaspis

The Swedish Arts Grants
Committee's International
Programme for Visiting Artists



CONACULTA

DIRECCIÓN GENERAL
DE CULTURAS POPULARES



Fomento Cultural Banamex, A.C.



Consulado
da Argentina
em Curitiba

ifa

Institut für Auslands-
beziehungen e. V.



Canada Council
for the Arts

Conseil des arts
du Canada



PACE



PARCERIA INSTITUCIONAL

Ministério das
Relações Exteriores



PARCERIA CULTURAL



PARCERIA LOCAL



APOIO LOCAL

simbólica
PRODUÇÕES ARTÍSTICAS

kapazi
KAPACHOS & TAPETES

Ticcolor
PDV e Comunicação Visual

AF MOLDURAS FESTINA

destilaria

Equipe
MONTAGEM
CURITIBA

 **CONNECTNET**

ARTESIAN 

**ANA
RO
CHA**

ESPAÇO DE ARTES E
GESTÃO DE PROJETOS



HOTEL DA BIENAL


FLEXY
Centro Cívico Hotel

APOIO DE MÍDIA

art.es
international-contemporary-art

ARTECAPITAL.NET

bamboo

BRAVO!

ALLIMITE
revista | periódico | web

select

ARTE!Brasileiros

IDEIAS
IDEIAS, CRÍTICA E FÓRUM DE DEBATE



CartaCapital

KUNST.EE

Art
ANTIQUES
FOR COLLECTORS OF THE FINE AND DECORATIVE ARTS

revista **piauí**

TRANSPORTADORA DA BIENAL

VISAR
TRANSPORTE DE OBRAS DE ARTE
55 (11) 3955-1711 / 3951-5549

DESIGNER DA BIENAL

JEFFERSON KULIG

MUSEOGRAFIA DA BIENAL



ILUMINAÇÃO DA BIENAL



REALIZAÇÃO



Ministério da
Cultura



A *Bienal Internacional de Curitiba* começou em 1993, com o nome *Mostra VentoSul de Artes Visuais*. Na época, trazia um conjunto de obras de artistas brasileiros, argentinos e paraguaios. Na edição de 1995, foram incluídos artistas do Uruguai e do Chile. Além dos espaços museológicos paranaenses, foi realizada uma itinerância por São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Buenos Aires. A partir de 2007, passou a contar com artistas da América Central e do México. Dois anos depois, em 2009, recebeu a denominação *Bienal VentoSul* e, desde 2011, tem o nome de *Bienal Internacional de Curitiba*.

Em 2013 a *Bienal Internacional de Curitiba* completa 20 anos, momento em que prioriza a arte contemporânea que vai para as ruas, com ações que ganham o espaço urbano e a proximidade com o público. Sob curadoria geral dos

LUIZ ERNESTO MEYER PEREIRA, DIRETOR-GERAL DA BIENAL
INTERNACIONAL DE CURITIBA

The *Curitiba International Biennial* began in 1993, under the name *Mostra VentoSul de Artes Visuais*. At the time, it would bring together a group of works by Brazilian, Argentinean and Paraguayan artists. The 1995 edition included artists from Uruguay and Chile. In addition to visiting museum spaces in the State of Paraná, it travelled to São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro and Buenos Aires. As of 2007, it came to include artists from Central America and Mexico. Two years later, in 2009, it was renamed *VentoSul Biennial* and, since 2011, has been called the *Curitiba International Biennial*.

In 2013 the *Curitiba International Biennial* celebrates 20 years of existence, an occasion that gives pride of place contemporary art that goes out onto the streets, with activities taking over public spaces and involving ordinary people. Under the general curatorship of art critics Teixeira

críticos de arte Teixeira Coelho (MASP) e Ticio Escobar (Trienal do Chile), serão expostas obras de 150 artistas dos cinco continentes em mais de 100 espaços da cidade.

A *Bienal* é realizada com o apoio indispensável do Ministério da Cultura do Governo Federal, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Para a realização desta *Bienal*, destacamos a parceria com a Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Paraná e com a Prefeitura Municipal de Curitiba/Fundação Cultural de Curitiba que disponibilizaram seus indispensáveis espaços culturais e eficiente equipe técnica.

A Ação Educativa – com curadoria do professor Luciano Buchmann – visa intensificar na rede pública de ensino as propostas *da Bienal*, por meio da publicação de material educativo, palestras, mesas-redondas e visitas

Coelho (MASP) and Ticio Escobar (Chile Triennale), the work of 150 artists from five continents will be on display in over 100 locations in the city.

The *Biennial* is staged with the indispensable support of the Federal Ministry of Culture, by way of the Arts Support Law. In the case of this edition of the *Biennial*, we are also partnering with the State Culture Secretary of the State of Paraná and Curitiba City Hall/Fundação Cultural de Curitiba which provided essential cultural centers and an efficient technical staff.

Education Action – curated by Luciano Buchmann – aims to intensify the public network of teaching on the work of the *Biennial*, by way of the publication of educational material, lectures, round-tables and guided visits. These will be carried out in participation with the

mediadas. Essa ação será realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Secretaria de Estado da Educação, Unespar/FAP/Embap e UFPR. O material educativo ficará disponível para *download*, o que o torna acessível a professores, alunos e comunidade em geral. Todas as bibliotecas escolares do Paraná receberão o material impresso.

Com o intuito de ampliar o leque de atuação desta *Bienal*, apoiaremos três eventos: o Circuito Universitário da Bienal Internacional de Curitiba (CUBIC), o Circuito de Galerias e o Festival Internacional de Cinema da Bienal de Curitiba (FICBIC). O primeiro promoverá debates e reflexões ao divulgar obras de artistas universitários. O segundo contará com uma programação especial nas principais galerias de arte

Municipal Education Department, the State Secretary for Education, Unespar/FAP/Embap and the UFPR. The educational material will be made available for download online, providing access for teachers, students and the general public. All school libraries in Paraná will receive printed versions of the materials.

With a view to extending the range of this *Biennial*, we shall be supporting three events: the Curitiba International Biennial University Circuit (CUBIC), the Galleries Circuit and the Curitiba International Film Festival (FICBIC). The first will promote debates and reflection by disseminating the work of student artists. The second will involve a special program in the city's main contemporary art galleries. The third, the FICBIC, curated by Eduardo Baggio, will show Brazilian and

contemporânea da cidade. O terceiro, FICBIC, com curadoria de Eduardo Baggio, exhibirá produções nacionais e estrangeiras, além de contar com uma mostra universitária.

Para que os moradores de Curitiba e os visitantes da cidade possam aproveitar ao máximo os diversos espaços e eventos que dão "vida" à *Bienal Internacional de Curitiba 2013*, criamos diferentes roteiros com visitas guiadas: a Bienal a Pé, Bienal de Bicicleta e Bienal de Van. O público também poderá contar com o apoio das visitas mediadas em todos os espaços expositivos.

Muita gente trabalhou arduamente para que esta *Bienal* se realizasse e se transforme em um dos principais eventos do circuito mundial da arte contemporânea. Por isso, aproveitamos este momento

foreign films along with a show of the work of university students.

To ensure that the citizens of Curitiba and visitors to the city are able to make the most of the various spaces and events that are the 'lifeblood' of the 2013 *Curitiba International Biennial*, we have established various guided tours of the event: the Biennial on Foot, the Biennial by Bike and the Biennial in a Van. There will also be guided public tours of all the exhibition spaces.

Many people have worked extremely hard to make this *Biennial* possible and to ensure that it is one of the main events of the international contemporary art circuit. We would thus like to take this opportunity to thank all those who have worked so tirelessly and with such dedication, passion and professionalism for the *2013 Curitiba International Biennial*.

para agradecer a todas as pessoas que voltaram seu trabalho incansável, sua dedicação, paixão e seu profissionalismo à *Bienal Internacional de Curitiba 2013*.

Agradecemos particularmente a todos os parceiros e patrocinadores, sem os quais nada disso seria possível. Nosso agradecimento aos gestores e às equipes dos espaços expositivos, componentes fundamentais na realização da *Bienal*. Um agradecimento especial a Solange Lingnau, gerente geral e a Luciana Casagrande Pereira, presidente do Instituto Paranaense de Arte.

Aos mais de 150 artistas participantes, nosso agradecimento é mais do que especial. E, além dos curadores gerais, agradecemos à nossa competente equipe curatorial: Adriana Almada, curadora adjunta;

We extend special thanks to all our partners and sponsors, without whom none of this would have been possible. We are also thankful to the managers and the exhibition space teams, who play a fundamental role in staging the *Biennial*. A special thank you goes out to Solange Lingnau, the general manager and Luciana Casagrande Pereira, president of the Instituto Paranaense de Arte.

An even greater debt of gratitude is owed to the 150 contributing artists and to the general curators and their highly skilled team: Adriana Almada, assistant curator; Stephanie Dahn Batista, curatorial coordinator; Tereza de Arruda, associate curator; Fernando Ribeiro, Maria Amélia Bulhões and Ricardo Corona, guest curator; and Luiz Carlos Brugnara, assistant curator. We also thank Angelo

Stephanie Dahn Batista, coordenadora curatorial; Tereza de Arruda, curadora associada; Fernando Ribeiro, Maria Amelia Bulhões e Ricardo Corona, curadores convidados; e Luiz Carlos Brugnera, curador assistente. E aqui estendemos nosso agradecimento a Angelo Luz, Debora Santiago, Kamila Nunes e Renan Araujo, equipe contemplada com o Prêmio Jovens Curadores, cujo lançamento estamos fazendo agora, em 2013.

A *Bienal* atrai visitantes de outras regiões do Brasil e do mundo, o que como consequência natural movimentava a economia da cidade, trazendo divisas. Por conta disso, agradecemos o suporte e a atenção dos órgãos de turismo da cidade. Nosso muito obrigado também à imprensa, que, ao divulgar o evento, multiplica os olhares sobre Curitiba e potencializa a

Luz, Debora Santiago, Kamila Nunes and Renan Araujo, the team responsible for the Young Curators Prize, which we are launching this year.

The *Biennial* attracts visitors from other regions of Brazil and the rest of the world, which, as a natural consequence, drives the economy of the city. We are therefore also grateful for the support of tourist organizations in the city. We also extend a big thank you to the press, who, by publicizing the event, ensure that more eyes are turned towards Curitiba and that art reaches a broader section of the community.

In this edition, the *Biennial* adds weight to its project of being a platform for the exchange of knowledge, boosting the cultural economy and fostering global networks of cultural exchange. This is once again made possible because of the vast field of research into concepts

abrangência e o contato da comunidade com a arte.

Nesta edição a *Bienal* fortalece seu projeto de ser uma plataforma de troca de conhecimento, de economia criativa e de fomento de redes globais de intercâmbio cultural. E isso mais uma vez se concretiza porque oferece um vasto campo de pesquisa de conceitos e de produção artística quando traz e expõe a arte contemporânea em suas múltiplas manifestações.

Ao público, damos as boas-vindas na certeza de que a *Bienal* será uma experiência de encantamento, questionamento e, sobretudo, de aprendizado.

and art work that is opened up when contemporary art in its various manifestations is put on display.

We would like to welcome the public to a *Biennial* that we are sure will be an enchanting experience that raises many questions and above all generates a lot of learning.

SUMÁRIO

BIENAL, AS PALAVRAS E A ARTE BIENNIAL, THE WORDS AND THE ART Teixeira Coelho	23
O TÍTULO AUSENTE THE ABSENT TITLE Ticio Escobar	26
ARTE PELA CIDADE Regina Silveira Heinz Mack David Svensson Gunilla Klingberg Eder Santos	31 34 36 38 39 41
MUSEUS & CENTROS CULTURAIS	43
ESPAÇO EXPOSITIVO DA SEEC-PR Ai Weiwei	44 46
MUSEU OSCAR NIEMEYER Ann-Sofi Sidén João Castilho Cao Guimarães Caio Reisewitz Michal Rovner Armando Queiroz	48 52 53 54 55 56 57

Erik Bünge	58	Vladimir Kozák	92
Bella Flor Canche Teh	59	Daniel Duda	93
Jason Lujan	60	Marcone Moreira	94
Baldomero Robles	61	E/OU	95
Menéndez		Edwin Sanchez	96
Estercilfa Simanca	62	Milton Marques	97
Pushaina		Leila Pugnaroni	98
Sheroanawë	63	Tatiana Stropp	99
Hakihiiwë		Lourival Cuquinha	100
Juliana Stein	64		
René Peña	65	JARDIM BOTÂNICO	102
Luis Felipe Noé	66		
Claudia Aravena	68	Beatrice Steimer	104
Abughosh			
Fredi Casco	69	MUSEU DA FOTOGRAFIA	106
Alejandra Mastro	70	CIDADE DE CURITIBA	
Milagros de La Torre	71		
Hugo Aveta	72	Peter Kubelka	110
Adán Vallecillo	73	Vladimir Kozák	111
Carlos Trilnick	74	Fernando Severo	112
Efigênia Rolim	75		
Juli Susin	76	MUSEU DE ARTE DA	114
Jonathan Meese	77	UFPR – MUSA	
André Butzer	78		
Andy Hope 1930	79	Young Joo Lee	118
Véronique Bourgoin	80	Rossana Guimarães	119
Dominique Dubosc	81	Bonnie Camplin	120
Duniesky Martín	82		
William Kentridge	83	MUSEU MUNICIPAL	122
Juan Burgos	84	DE ARTE – MUMA	
Rony Bellinho	86		
Delson Uchôa	87	Luiz Henrique	126
		Schwanke	
MUSEU DA GRAVURA	88	Adriano Costa	127
CIDADE DE CURITIBA		Coleção Poty Lazzarotto	128

BICICLETARIA	130
CULTURAL	
Fernando Rosenbaum & Patrícia Valverde	132
CASA ANDRADE MURICY – CAM/MAC	134
Annika Kahrs	138
Laerte Ramos	139
Cleverson Antunes Oliveira	140
Louise Bourgeois	141
Pierre Lapalu	142
Dora Longo Bahia	143
Rachel Goodyear	144
Clemens Krauss	145
Luzia Simons	146
José De Quadros	147
Rosilene Luduvico	148
Wang Cheng Yun	149
Wolfgang Stiller	150
Xiong Yu	151
Nina Fischer & Maroan El Sani	152
SESC PAÇO DA LIBERDADE	154
Jitish Kallat	158
Kim Fielding	159
Willian Santos	160
Max Sudhues	161

CENTRO CULTURAL	162
SISTEMA FIEP	
Katharina Grosse	166
BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ	168
Raquel Kogan	173
GALERIA APAP	174
Jill Orr	176
A PERFORMANCE E A CIDADE	179
Martine Viale	182
Zmário	184
Joseph Ravens	186
Angelo Luz	187
Vivian Cáfaró	189
Margit Leisner	190
Marco Paulo Rolla	191
Sakiko Yamaoka	192
Maíra Vaz Valente	194
Tzitzí Barrantes	195
Ileke Trinks	196
Lauro Borges	197
A LITERATURA E A CIDADE	199
Locais de embarque	204

PARQUE TANGUÁ	212	PROGRAMAÇÃO	307
Escritores	214	PARALELA	
SETOR HISTÓRICO	246	BIENAL ABERTA	309
JARDIM BOTÂNICO	250	CRÉDITOS	378
PALESTRAS E MESAS REDONDAS	255		
WEB ARTE	259		
Aaron Koblin	263		
Ciselle Beiguelman	264		
Antoni Abad	265		
Gustavo Romano	266		
James Bridle	267		
Lucas Bambozzi	268		
Michael Aschauer	269		
Michael Mandiberg	270		
Olia Lialina	271		
Paula Levine	272		
Woki-Toki	273		
EDUCATIVO	275		
+CIRCUITOS	283		
CIRCUITO DE GALERIAS	285		
CUBIC	293		
FICBIC	303		

Não há título, nem tema, nem tese. Nem marcos cronológicos, nem mesmo o caráter do ineditismo. Uma Bienal deveria, supostamente, mostrar aquelas obras feitas nos dois anos que antecederam sua realização. Livrar-se do vínculo cronológico foi outro critério adotado pela *Bienal de Curitiba*. Não quer dizer que não exista aqui uma proposta, como será fácil de observar. Mas ela não é especulativa ou propositiva de uma tese; se couber dizê-lo, é empiricista.

Se não há um título ou tema a orientar a escolha, um único personagem possível aparece em cena (velho, incômodo, contestado e irresolvido personagem): o gosto. Isso significa que as obras aqui reunidas o foram segundo

BIENAL, AS PALAVRAS E A ARTE

TEIXEIRA COELHO

23

BIENNIAL, THE WORDS AND THE ART

There is no title, theme or thesis. No chronological markers, not even any claim to novelty. A Biennial should, supposedly, show works produced in the two previous years. Freedom from chronology was another criterion adopted by the *Curitiba Biennial*. This does not mean that there is no proposal here, as can easily be seen. But there is no speculation, no thesis; one might say that it is empirical.

If there is no title or theme to guide one's choice, a single character may appear on the stage (an old, irritating, questioned and unresolved character): taste. This means that works were brought together here in line with the motives or judgment of the person who chose them.

os motivos ou o juízo dos que as escolheram. As obras aqui expostas não ilustram um particular conceito de arte ou uma teoria sobre a arte: aqui estão porque quem as escolheu entendeu que são representativas das propostas hoje verificáveis no mundo da arte e ostentam uma qualidade que convalida sua presença, independentemente de constituírem uma situação, um paradigma, um modelo, uma tese ou uma hipótese. Como há muita arte e são muitos os artistas, alguém tem de fazer uma escolha – e essa escolha tem sido feita sempre, em última análise, por uma opção pessoal. O que reconforta os curadores desta edição da *Bienal de Curitiba* é o fato de saberem que não são uma ilha e que, portanto, o gosto que praticam tem pelo menos uma zona comum com o gosto de muitos outros. E esse é o grande objetivo: oferecer ao público da *Bienal* uma ocasião para o desfrute da arte.

The works exhibited here do not illustrate a particular art concept or theory: they are here because the person who chose them deemed them to be representative of the work being produced nowadays in the art world and to have a quality that justifies their inclusion, regardless of the situation, paradigm, model, thesis or hypothesis. As there is a lot of art and many artists, someone has to make a choice – and this choice has always been, in the last analysis, a personal one. The curators of this edition of the *Curitiba Biennial* are comforted by the fact that they know that they are not an island and that their taste, thus, has at least something in common with that of others. And this is the main objective: to provide visitors to the *Biennial* with an opportunity to enjoy art.

The titles and themes of Biennials are handles providing identity, if not brands. Handles that are in

Títulos e temas de Bienais são alavancas da identidade, quando não marcas, *brands*. Alavancas em larga medida supérfluas, porque toda Bienal já carrega desde o início sua identidade natural que, por convenção, é aquela da cidade que a abriga: são 20 anos de *Bienal Internacional de Curitiba*. É suficiente.

large measure superfluous, since very Biennial, from the outset, bears its own natural identity, which, by convention, is that of the city that hosts it: the *Curitiba International Biennial* has been around for twenty years. That's it.

A decisão de não dar um título à Bienal Internacional de Curitiba 2013, determinação de seus curadores-gerais, não corresponde à mera omissão de um trâmite tradicional na concepção das bienais, mas à constituição de uma posição que determina o conceito desta Bienal. Cada vez mais, as bienais deixam de ser meros centros de exposição e atuam, também, como espaços de reflexão e debate acerca da arte contemporânea e suas instituições. O próprio sentido das bienais, assim como seus grandes desafios e mudanças, passa a ser discutido no contexto de um pensamento crítico, que questiona continuamente suas próprias práticas e seus circuitos.

Durante os anos 1980, a proposta do tema ajudou

O TÍTULO AUSENTE

TICIO ESCOBAR

THE ABSENT TITLE

The decision taken by the general curators not to give a title to the *2013 Curitiba International Biennial*, is not the mere omission of a traditional procedure in biennials but a stance that establishes the concept of this *Biennial*. Increasingly, biennials are ceasing to be mere exhibition centers and to function, as well, as forums for reflection and debate on contemporary art and its institutions. The very meaning of biennials, and the challenges and changes they have been through, is discussed in the context of a critical thinking that is constantly questioning its own practices and circuits.

During the 1980s, proposing a theme helped

a esclarecer o conceito das mostras curatoriais; porém, o excesso de sua utilização acabou desvirtuando a intenção de delimitar espaços específicos para a arte contemporânea. Dessa maneira, as exposições começaram a tornar-se mostras temáticas, regidas em tom de espetáculo. E o tema perdeu sua força propositiva e se transformou em puro motivo referencial ou em mero título atrativo: em chamariz para os grandes públicos ou patrocinadores.

Essa situação levou as curadorias propostas durante as duas últimas décadas – mesmo que enunciassem títulos e narrativas temáticas – a desconhecem, de fato, os limites fixados pelo título e acabassem optando por obras contemporâneas, independentemente dos nomes que suas próprias curadorias propunham, muitas vezes por meras razões de marketing cultural. De fato, as bienais nada mais fazem do que trabalhar grandes questões que interessam

to clarify the concept behind curated shows, although excessive use of the device ended up undermining the intention of marking off specific spaces for contemporary art. Exhibitions thus began to become themed shows, in which spectacle was the reigning motif. And the theme lost its power and became purely referential or no more than an attractive title: something to catch the eye of sponsors and the general public.

This meant that the exhibitions held during the past two decades, even though they were announced with titles and thematic narratives, in fact ignored the restrictions set by the title and ended up opting for contemporary work, regardless of the names that the curators themselves put forward, often purely for the purposes of cultural marketing. In fact, biennials do no more than work with the big questions that are of interest to or shed light on

ou desvendam a arte contemporânea, sem necessidade de que as mesmas se traduzam em linhas de força a serem seguidas pelos artistas. Essa desconexão entre título temático e a obra em si pode resultar positiva, considerando que, em verdade, o que se faz na hora de selecionar os artistas e escolher suas obras é atentar para seus critérios de qualidade e contemporaneidade, não para sua adequação a um tema específico.

A sétima edição da Bienal de Curitiba decidiu radicalizar essa posição, para melhor expor a crise do referente expositivo (o tema) e encaminhar-se para o debate acerca das curadorias temáticas: isto é, a discussão do modelo segundo o qual a Bienal se desenvolve sob a modalidade de um tema fixado pelo curador, a ser desenvolvido pelos diferentes artistas. Portanto, esta curadoria omite o título e o tema para privilegiar

contemporary art, with no need to translate these into force fields to be followed by the artists. This disconnect between the thematic title and the work itself may have a positive outcome, in so far as what in fact is happening when artists and works are selected is that attention is being paid to the criteria of quality and contemporaneity, not whether they fit a specific theme.

The 7th edition of the *Curitiba Biennial* has decided to take a radical stance on this as a way of better exposing the crisis the themed exhibition is going through and to foster debate regarding themed shows: i.e., discussion of the model according to which the *Biennial* is developed around a fixed theme by the curator to be worked on by various different artists. This show therefore does not have a title or a theme as a way of giving pride of place to the contemporary content, which in the form of questions,

a presença de conteúdos contemporâneos que, sob o formato de questões, cruzam transversalmente as diferentes exposições que compõem a Bienal. Busca-se, assim, trabalhar a densidade e a contemporaneidade das obras e, por conseguinte, a tensão entre o valor estético e a carga dos conteúdos, sem necessidade de apelar para os recursos do tema, traduzido em um título específico.

runs through the various exhibitions that make up the *Biennial*. An attempt is thus made to showcase the density and contemporaneity of the work and, in consequence, the tension between artistic value and the load of content, without needing to appeal to a theme, translated into a specific title.

ARTE PELA CIDADE

A arte pública tem a capacidade de se oferecer a todos em um lugar imprevisto ou, em todo caso, não codificado – e isso sem requerer de cada um a intenção deliberada de usufruir arte. Se a ida a um museu ou centro de exposição é um ato consciente, que exige uma preparação, a passagem diante de uma obra de arte urbana, mesmo sem a intenção de observá-la (e talvez seja melhor que essa intenção inexista), pode revelar-se um ato de fruição estética tão ou mais importante quanto a visita a um lugar específico e tradicional de arte.

A obra de arte pública *está ali*, no caminho para a escola ou o trabalho, na rota do hospital ou do cemitério, servindo de interruptor da vida automática de todos os dias, traço embrutecedor da existência nas metrópoles atuais. Escapando dos esquemas habituais das funções urbanas, a obra de arte pública revigora a cidade e os que a percebem.

TEIXEIRA COELHO

Public art has the capacity to be available for all in an unexpected, or, in any case, uncoded place – without requiring the deliberate intention to enjoy art. If coming to a museum or an exhibition space is a conscious act, requiring preparation, passing in front of an urban work of art, even without intending to look at it (and perhaps it is even better that no such intention exists), may turn out to be an act of aesthetic enjoyment as important as or more important than a visit to a specific traditional location for art.

Public art *is out there*, on the way to school or work, in the hospitals or the cemeteries, serving to interrupt the automatic nature of everyday life, a brutalizing feature of existence in today's big cities. Getting away from conventional urban functions, public art reinvigorates the city and those who use it.

Esta foi a mola por trás da proposta de incluir na edição de 2013 da *Bienal Internacional de Curitiba* um segmento de arte urbana: expor arte a um número maior de pessoas; talvez expor *inesperadamente* arte a um número maior de pessoas. E expor essa arte, se possível, de um modo mais duradouro. A utopia dessa proposta é, de fato, a esperança de que a arte mostrada durante a *Bienal* permaneça um pouco mais à vista, dure um pouco mais. A obra de arte pública contemporânea é um presente para a cidade e um presente da cidade para seus moradores e visitantes.

This was the springboard for the proposal to include an urban art segment in the *2013 Curitiba International Biennial*: to expose as many people as possible to art; perhaps to expose them *unexpectedly*. And exposure to art, if possible, in a more lasting fashion. The utopian idea behind this proposal is, in fact, the hope that the art shown during the *Biennial* remain on view a little longer, last longer. Contemporary public art is a gift from the city to its residents and visitors.

REGINA SILVEIRA



34

Na proposta para Curitiba, Regina Silveira retoma um de seus temas, o do bordado, meio de expressão habitualmente considerado “feminino” e que a artista, num movimento contrário à tendência politicamente correta, reivindica exatamente como tal, isto é, como “arte de mulher”. Mas nele inclui novos aspectos. À primeira vista, a obra causa uma sensação de surpresa e incongruência, elementos constituintes, necessários e estimulantes, de parte importante da arte contemporânea.

Regina Silveira returns to the recurring theme of embroidery, a medium commonly regarded as “feminine” that the artist, in politically-incorrect fashion, reclaims precisely as such, i.e., as “women’s art”. But she includes two new features. On first sight, the piece appears shocking and incongruous, which are the necessary and stimulating elements of an important part of contemporary art.



HEINZ MACK

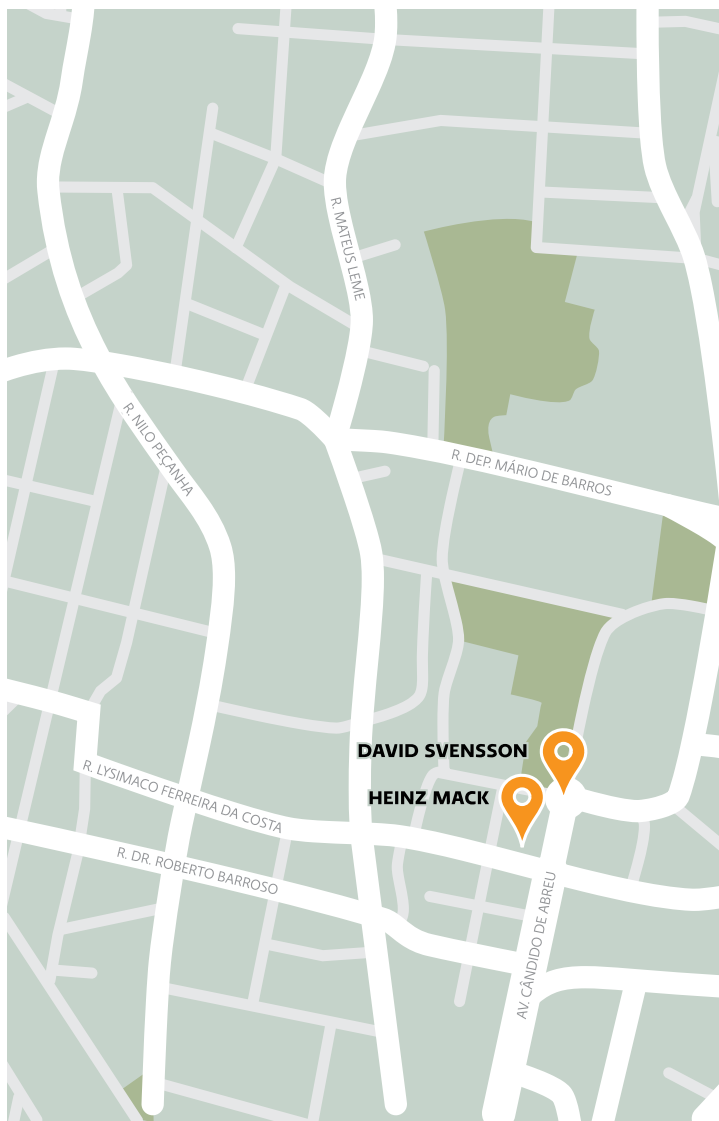
📍 Prefeitura Municipal de Curitiba – Av.
Cândido de Abreu, 817, Centro Cívico.



36

Heinz Mack é conhecido por suas obras cinéticas e por uma pintura e uma escultura extremamente refinadas, das quais há exemplos em mais de cem museus espalhados pelo mundo e cujo tema é predominantemente a luz. Vem, há um bom tempo, contribuindo para a renovação visual (e humanística) de inúmeras cidades europeias. É um artista que se sente confortável na pequena dimensão da obra de caráter mais íntimo e na escala maior (por vezes monumental) da cidade.

Heinz Mack is known for his kinetic pieces and for extremely refined painting and sculpture, which appear in more than one hundred museums around the world and in which the predominant theme is light. He has, for a long time, been contributing to the visual (and humanistic) restoration of countless European cities. He is an artist who feels comfortable both with the small scale of more intimate work and with the larger (at times monumental) dimensions of the city.



DAVID SVENSSON

📍 Rotatória no cruzamento da Av. Cândido de Abreu com a Rua Ernani Santiago de Oliveira, Centro Cívico.



38

O artista acrescenta um traço que é sua frequente marca: o inusitado, aquilo que está fora do lugar e que, exatamente por isso, põe em evidência um dos traços requeridos de toda grande arte: sua capacidade de interromper o fluxo da percepção, a que já se acostumou. Há um toque dadaísta, irreverente, uma quebra de expectativa e uma quase inversão de sentido. Com ele, visita-se uma outra dimensão da beleza, a beleza do conflito entre funções e meios. A poesia é parte desse jogo.

Svensson adds a new trait to his penchant for out-of-the-ordinary: the idea of something out of place that, for this very reason, reveals the features required of all great art: a capacity to interrupt the flow of perception to which one has become accustomed. There is an irreverent, Dadaist touch, a break with expectations and a virtual inversion of meaning. We enter into another realm of beauty, the beauty of the conflict between means and ends. Poetry is part of this game.

GUNILLA KLINGBERG

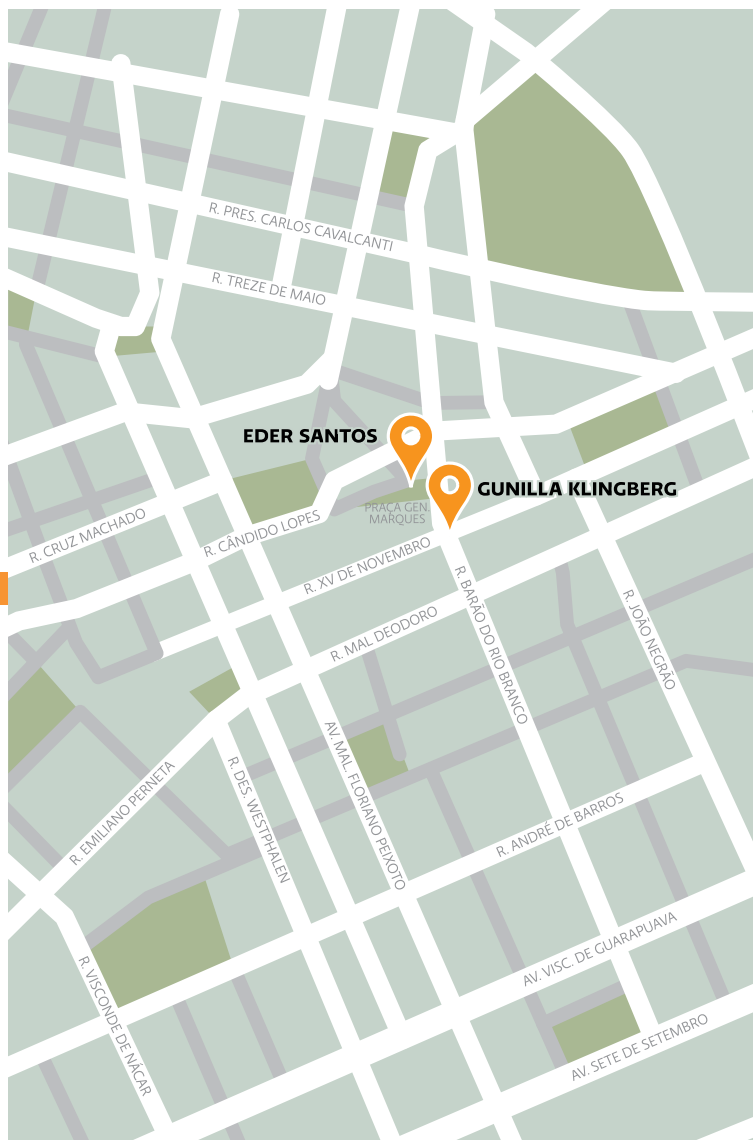
ESTOCOLMO, SUÉCIA, 1966 > VIVE EM ESTOCOLMO

📍 Rua XV de Novembro, próximo à esquina com a Rua Barão do Rio Branco, Centro.



Produziu obras de caráter permanente para diferentes espaços públicos suecos, como na estação subterrânea Triangeln, em Malmö, e outras temporárias, como numa praia do País Basco. Os subterrâneos do metrô, em praticamente qualquer cidade do mundo, são inóspitos, não raro angustiantes. Em Curitiba, a artista instala grandes globos perenes, situados não sob os pés dos passantes, como a areia carimbada da praia, mas sobre suas cabeças – e que os guiarão como estrelas próximas, quase ao alcance das mãos.

Klingberg has produced work of a permanent character for various public spaces in Sweden, such as the Triangeln subway station, in Malmö, and other temporary pieces, such as one on a beach in the Netherlands. Subways, in practically any city around the world, are uninviting and often unsettling places. In Curitiba, she installs large perennial globes, not under the feet of passengers, like the printed sand on the beach, but over their heads – guiding them like nearby stars, almost within reach.



EDER SANTOS

📍 Praça Generoso Marques, em frente ao
SESC Paço da Liberdade, Centro.



41

Em Curitiba, Eder Santos ocupa com imagens em vídeo o interior dos globos luminosos dos postes de iluminação pública, como se dali não conseguissem sair. Parte da "mobília urbana", que raramente chama a atenção, repentinamente torna-se personagem de uma *narrativa urbana*. Aqueles postes e aquela rua, e essa cidade, *passam a ter sentido*, passam a fazer sentido.

In Curitiba, Eder Santos installs images in video inside the brightly-lit spheres of public lamp-posts, as if they were stuck there. Part of the "urban furniture" that rarely calls attention to itself, suddenly becomes a character in an *urban narrative*. Those lamp-posts and that street, and the city itself, *take on a meaning*, come to make sense.

MUSEUS & CENTROS CULTURAIS

ESPAÇO EXPOSITIVO DA SEEC-PR

www.cultura.pr.gov.br



Rua Ébano Pereira, 240, Centro.



(41) 3321-4700 / 3321-4708



8h às 18h (segunda a sexta)



Acesso gratuito



Mediação: sim



Sta. Felicidade, Raquel Prado/PUC, Circular
Centro, Turismo, Detran/Vic. Machado,
Cristó Rei, Ahú/Los Angeles, Pinhais/C.
Comprido, Colombo/CIC, Executivo
Aeroporto



AI WEIWEI



46

Ai Weiwei, com frequência, serve-se dos *objetos encontrados*, na forma de ruínas de um mundo passado e sob ataque do processo de construção acelerada que se convencionou chamar de modernidade. As bicicletas usadas nesta instalação concretista são de uma das marcas mais populares na China, como se lê no próprio produto: Forever (Eterna). Como em quase todas as obras desse artista, o sentido dessa obra também é aberto. Em Curitiba, a obra se oferece como um templo moderno de meditação, tanto estética quanto política.

Ai Weiwei, often uses *found objects* that are ruins from a past world under attack from the rapid pace of construction that we call modernity. The bicycles used in this concretist installation are one of the most popular brands in China, as can be seen in the name of the product: Forever. As in almost all his work, the meaning is also open to interpretation. In Curitiba, it presents itself as a modern temple for both artistic and political meditation.



MUSEU OSCAR NIEMEYER

www.museuoscarniemeyer.org.br



Rua Marechal Hermes, 999, Centro Cívico



(41) 3350-4400



10h às 18h (terça a domingo)



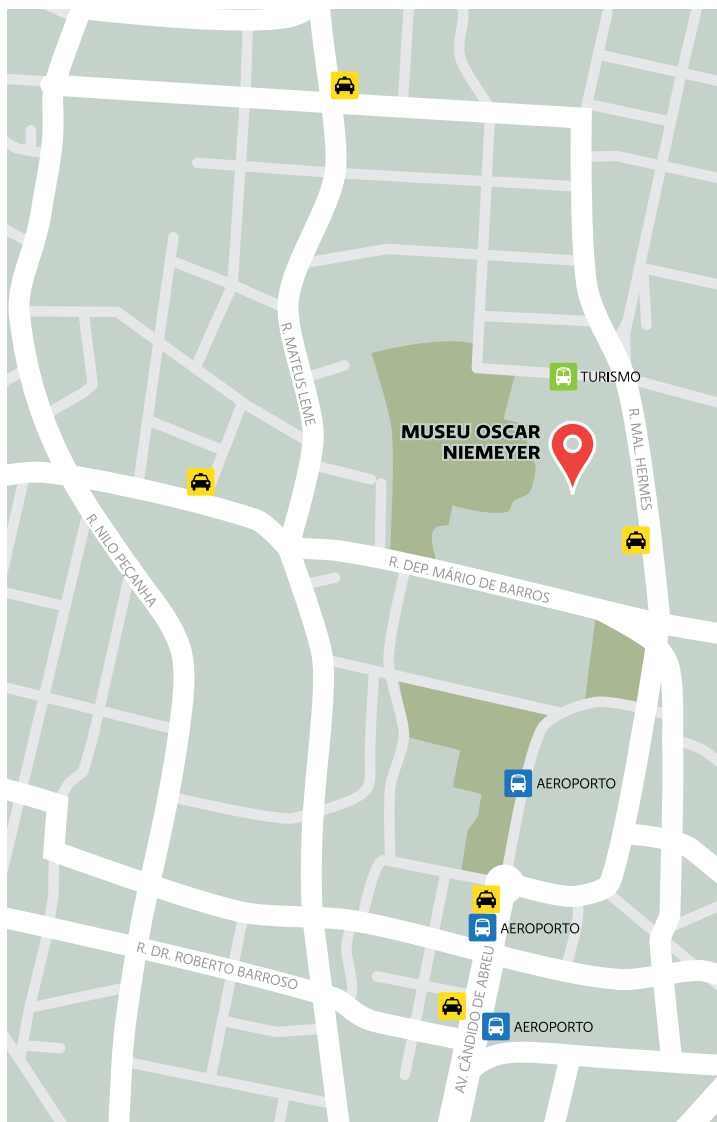
R\$6, R\$3 (meia-entrada)



Mediação: sim



Turismo, Ahú/Los Angeles, Interbairros I,
Inter 2, Tamandaré, Boqueirão/C. Cívico,
Paineiras



A curadoria-geral tem a autoria das exposições instaladas no Museu Oscar Niemeyer (MON); cada uma delas, embora estreitamente vinculada com as outras por meio de conceitos curatoriais partilhados, desenvolve uma linha expositiva própria, pelo que os artistas que integram cada mostra são apresentados de forma separada.

Nas salas Frida Kahlo, Miguel Bakun e parte da Torre do Olho, com a curadoria de Ticio Escobar e Adriana Almada, a exposição trabalha certas questões da arte contemporânea, como os cruzamentos transdisciplinares e o retorno das narrativas e dos contextos sociais, assim como as rupturas da temporalidade moderna. Segundo o conceito da curadoria-geral, tais questões não se encontram nomeadas por um título nem apresentadas de forma temática, mas, somente para efeitos editoriais, são agrupadas sob cabeçalhos que ajudam na sua leitura.

TEIXEIRA COELHO / TICIO ESCOBAR / ADRIANA ALMADA

The general-curators have put together the exhibitions installed in the Oscar Niemeyer Museum (MON). Each one of them, although strictly linked to the others by way of shared curatorial concepts, develops its own line, according to which the artists included in each show are presented separately.

In the Frida Kahlo and Miguel Bakun rooms and in part of the Torre do Olho, curated by Ticio Escobar and Adriana Almada, the exhibition deals with some issues relating to contemporary art, such as overlapping disciplines and the return of narrative and the social context, as well as the break with the 'modern' time frame. As the curators see it, cannot be found in a title or presented thematically, but only by way of editorial effects, grouped under headings that aid the reader.

The group of works put together by Teixeira Coelho

O conjunto organizado por Teixeira Coelho reúne obras que compartilham um mesmo suporte, o das imagens em movimento. E persegue, por outras vias, o mesmo processo de desarme da percepção proposto por sua curadoria da arte pública. Na rua, o contexto é *público*, a obra se intromete no campo de apreensão do observador, apanhado talvez de surpresa; no MON, o contexto é semipúblico, quase privado, e as obras ali mostradas requerem do observador a intenção específica de receber arte. Lá, a vontade de arte é ocasional; aqui, é central. Na praça, a arte desarma a perspectiva cotidiana da cidade; aqui, ela desarma os esquemas narrativos da imagem em movimento e abre um espaço de reconstrução da sensibilidade individual.

have a common support, images in movement. It uses other means to pursue the same process of disarming perception proposed when he curates public art. On the street, the context is *public*, the work interferes in the conceptual field of the observer, who is perhaps taken by surprise. At the MON, the context is semipublic, almost private, and the works shown there require that the observer be open to art in particular. There, the purpose of the art is occasional; here it is central. In the square, art disarms one's everyday view of the city; here it disarms the narrative schemata of the image in movement and opens up a space for reconstructing the sensitivity of the individual.

ANN-SOFI SIDÉN



52

Ann-Sofi Sidén tem uma extensa obra, não raro difícil de classificar em gêneros delimitados. Participou de inúmeras mostras coletivas, entre elas as Bienais de São Paulo e Sidney, e é professora da Real Academia de Arte de Estocolmo. O filme que apresenta em Curitiba, uma experiência dos limites da representação cinematográfica, foi realizado no Real Teatro Dramático, também em Estocolmo, com a colaboração do compositor americano Jonathan Bepler.

Ann-Sofi Sidén's work is extensive and often difficult to categorize in narrow genres. She has taken part in numerous group shows, including the São Paulo and Sidney Biennials, and teaches at the Stockholm Royal Academy of Art. The film she presents in Curitiba experiments with the limitations of cinematic representation and was produced at the Stockholm Royal Drama Theater, in collaboration with the US composer Jonathan Bepler.

JOÃO CASTILHO



Abismo está entre a pintura, a fotografia e o vídeo. Seu minimalismo é um suporte para uma história sem fim cujo desenrolar depende de quem a vê. Em imagens plásticas incertas, mostra um bote com homens negros, quase invisíveis à noite, rumo ao desconhecido. Alude aos imigrantes africanos clandestinos que hoje buscam o sul da Europa, ou aos que partem de Cuba rumo à Flórida. O abismo abriga esperança, beleza e horror.

Abyss rests on the border between painting, photography and video. Its minimalism is a support for an endless story whose deployment depends on the observer's will. In beautiful but uncertain images, this video shows a boat with black men, almost invisible at night, bound to the unknown. It alludes to the clandestine African immigrants trying to reach the south of Europe and to those going to Florida from Cuba in all too fragile boats. The abyss houses hope, beauty and horror.

CAO GUIMARÃES



54

Cao Guimarães tem obras em coleções como as da Fondation Cartier, Paris; Guggenheim, Nova York; MoMA, Nova York. Participou de Bienais como a de São Paulo e *Insite*, de Tijuana, México. Trabalha com o cinema e a fotografia. A obra que mostra na *Bienal de Curitiba* é outro exercício de estética minimalista de grande impacto – para observadores empenhados...

Cao Guimarães has work included in collections such as the Fondation Cartier, Paris and the New York Guggenheim and MoMA. He has shown at Biennials such as the one in São Paulo and at *Insite*, Tijuana, Mexico. He works with cinema and photography. The work included in the *Curitiba Biennial* is another exercise in large-scale impact aesthetic minimalism – for engaged observers...

CAIO REISEWITZ

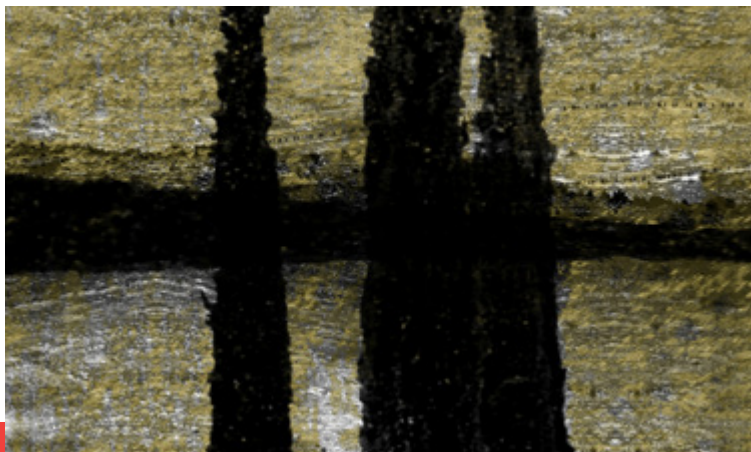


55

Com um mestrado em artes pela USP e passagens pela Alemanha, Caio Reisewitz é um dos mais destacados praticantes de uma fotografia de alto impacto visual típica da tendência contemporânea dessa linguagem no Brasil, menos orientada pela sociologia e mais pela questão estética – no entanto, não indiferente ao meio social. A obra mostrada na *Bienal* integra sua recente pesquisa em vídeo, num diálogo com a linguagem da fotografia pela qual é conhecido.

With a Master's degree in Art from the USP and spells in Germany, Caio Reisewitz is one of the most outstanding producers of the high-visual impact photography typical of contemporary photography in Brazil, which is guided more by aesthetic than social questions – although not indifferent to the social environment. The piece on show at the *Biennial* forms part of his recent work on video that enters into dialogue with the photography for which he is well known.

MICHAL ROVNER



56

Entre suas inúmeras exposições está uma retrospectiva de *mid-career* no Whitney Museum, Nova York. Suas obras têm por tema constante o tempo e a condição humana. Trabalhos seus foram exibidos no Museu do Louvre e na Tate Gallery, Londres. Como outros artistas deste grupo, Michal Rovner mostra um trabalho elaborado na interseção entre a imagem estática da fotografia e a imagem em movimento. Faz uma exigência: o empenho do observador, facilmente capturado pela beleza da imagem.

Rovner's many exhibitions include a mid-career retrospective at the New York Whitney Museum. Time and the human condition are running themes in his work. He has exhibited at the Louvre and the Tate Gallery, London. Like other artists in this group, Michal Rovner's work operates at the intersection between the static photographic image and the image in movement. He makes demands on the viewer, who is readily captivated by the beauty of the work.

ARMANDO QUEIROZ



57

Armando Queiróz expõe desde 1993. Participou da *16ª Bienal de Cerveira*, Portugal, e da *III Bienal do Fim do Mundo*, Ushuaia, Argentina, tendo recebido um prêmio PIPA. Seus trabalhos em vídeo apresentam uma forte marca social determinada pelo contexto no qual vive e que é levada a um ponto extremo de proposição estética na obra aqui mostrada, *Midas*.

Armando Queiróz has been exhibiting since 1993. He took part in the *16th Cerveira Biennial*, Portugal and the *3rd End of the World Biennial*, Ushuaia, Argentina, where he received a PIPA Prize. His videos contain a strong social message based on the context in which he lives and he takes this to artistic extremes in the piece shown here, *Midas*.

ERIK BÜNGER



58

Erik Bünge é artista, compositor e escritor. *Performances* suas foram realizadas em Berlim, Copenhague, Nova York e Londres, entre outras cidades. Seus interesses em arte incluem, de modo particular, a recepção da obra pelo espectador. Na obra exibida na *Bienal*, faz uma *performance* sobre obra de colagem de imagem e som com obras de terceiros (a *performance* será gravada e exibida aos visitantes da *Bienal* que não estiverem presentes nos dias da inauguração).

Erik Bünge is an artist, composer and writer. His performances have been staged in Berlin, Copenhagen, New York, London, and other cities. His artistic interests include a very particular way of the viewer receiving the work. In the piece on show at the *Biennial*, he stages a performance using a collage of images and sounds produced by third parties (the performance will be recorded and shown to the *Biennial* who were not present at the opening).

BELLA FLOR CANCHE TEH (MAIA)



A maia Bella Flor Canche Teh utiliza a figura do jaguar (símbolo de obscuridade, fertilidade e poder na cultura maia) numa série fotográfica que revela o legado deixado pelos avós no momento de sua morte. As imagens tratam da transmissão do conhecimento, dos dons e da sabedoria que passa de geração para geração. Esta artista mexicana combina estudos em Antropologia Social e Linguística Indoamericana com fotografia. Entre suas principais exposições estão: *Metáforas de lua: tradição e modernidade na arte indígena* (México, 2011) e *Mulheres criadoras* (México, 2006/2007).

The Mayan artist Bella Flor Canche Teh uses the picture of a jaguar (symbol of obscurity, fertility and power in the Mayan culture) in a series of photos that reveal the legacy of her grandparents at the time of death. The images address the sharing of knowledge, gifts and wisdom from generation to generation in her culture. This Mexican artist combines studies in Social Anthropology and Indo-American Linguistics with photography. Among her main exhibits there are: *Moon metaphors: tradition and modernity in Indian art* (Mexico, 2011), and *Creative Women* (Mexico, 2006/2007).

JASON LUJAN

(APACHE)



60

O artista apache Jason Lujan mostra o vídeo auto etnográfico *I look at indians I look at myself*, que confronta os pressupostos de um documentário convencional, característica do trabalho de Lujan. Ele explora o significado de ser indígena numa cidade onde ao ser indígena o torna invisível. A mistura de processos digitais e convencionais lhe rendeu o Prêmio Bronze Remi Experimental de Melhor Filme & Vídeo Arte e o Prêmio Bronze Remi de Melhor Mídia Mixada/Curta Gerada por Computador. Seu trabalho já foi exibido no Canadá, Nova Zelândia e Estados Unidos.

The Apache artist Jason Lujan presents the self-ethnographic video *I look at Indians I look at myself*, which confronts the assumptions of a conventional documentary film that is characteristic of his work. He explores the meaning of being indigenous in a city where this fact makes him invisible. The combination of digital and conventional processes granted him the Bronze Remi Award (Experimental Films) for Best Film & Art Video and the Bronze Remi Award for Best Computer Generated/Mixed Media/Short Film. His work has been exhibited in Canada, New Zealand and the United States.

I LOOK AT INDIANS I LOOK AT MYSELF, 2004, VÍDEO, 4'. CORTESIA: DIRECCIÓN GENERAL DE CULTURAS POPULARES DEL CONSEJO NACIONAL PARA LA CULTURA Y LAS ARTES), MÉXICO.

BALDOMERO ROBLES MENÉNDEZ (ZAPOTECA)

OAXACA, MÉXICO, 1979 > VIVE EM OAXACA



A obra do zapoteca Baldomero Robles Menéndez, exposta nesta Bienal, reflete a infância do artista. As fotografias premiadas foram feitas em uma casa aonde fantasia e realidade se misturaram, numa atmosfera repleta de simbolismos. A ideia é vincular a cultura local com seu imaginário, o real e o fictício, a memória e o inconsciente. Sua obra já foi exibida na Universidade de Oregon e na Galeria Artshare (Los Angeles, EUA), além de outros espaços da Espanha, França e Cuba.

The work of the Zapotec artist Baldomero Robles Menéndez, exhibited in this Biennial, reflects the artist's childhood. The awarded photos were taken at a house where fantasy and reality are mixed, creating an atmosphere with plenty of symbols. The idea is to link the local culture to its imaginary, the real and the fictitious, the memory and the unconscious. His work has been exhibited at the University of Oregon and the Artshare Gallery (Los Angeles, USA), and other venues in Spain, France and Cuba.

LOÖ LITZ BEÉ, 2011-2012, FOTOGRAFIA DIGITAL, 40X60CM. CORTESIA: FOMENTO CULTURAL BANAMEX A.C. E DIRECCIÓN GENERAL DE CULTURAS POPULARES DEL CONSEJO NACIONAL PARA LA CULTURA Y LAS ARTES, MÉXICO.

ESTERCILÍA SIMANCA PUSHAINA (WAYUU)

LA GUAJIRA, COLÔMBIA, 1975 > VIVE EM LA
GUAJIRA



Estercilía Simanca Pushaina nasceu na comunidade wayuu de El Paraíso, em La Guajira (Colômbia). Formada em direito, sua pesquisa trata da preservação e reflexão sobre sua cultura. Como é o caso do documentário presente nesta Bienal, *Nacimos el 31 de diciembre*, narrado pelo ancião Raspahierro e a própria artista, que fazem pensar sobre a dignidade do seu povo ao expor a ação do Estado que trocou o nome dos indígenas por insultos. Entre suas obras se destacam *El encierro de una pequeña doncella* (2003) e *Manifiesta no saber firmar* (2004). Participou como palestrante em diversos encontros nacionais e internacionais de literatura indígena.

Estercilía Simanca Pushaina was born in a Wayuu community of El Paraíso, in La Guajira (Colombia). With a Baccalaureate in Law, her research approaches the preservation of and reflection about her culture. This is present in her documentary exhibited in this Biennial, *Nacimos el 31 de Diciembre*, narrated by the elder Raspahierro and the artist herself, which encourages the reflection about her people's dignity when she exposes the State action that replaced the Indigenous names with insults. Among her works, these stand out: *El encierro de una pequeña doncella* (2003) and *Manifiesta no saber firmar* (2004). She has been a lecturer in various meetings about indigenous literature.

SHEROANAWĒ HAKIHIIWĒ (IANOMÂMI)

ALTO ORINOCO, VENEZUELA, 1971 > VIVE
EM ALTO ORINOCO E CHICAGO, ESTADOS
UNIDOS



O ianomâmi SheroanawĒ HakihiwĒ mostra, num papel feito à mão, com algodão e fibras, a figura da grande serpente Wathã-Oni, tradicionalmente pintada no corpo e na cestaria indígenas. Nascido na comunidade de Pori Pori (Alto Orinoco, Venezuela), aprendeu a trabalhar com papéis artesanais feitos com fibras nativas e busca resgatar a memória oral de seu povo através da publicação de livros. Estudou em Chicago e teve suas obras expostas no Museu de Belas Artes e na Galeria Oficina#1 (Caracas, Venezuela), no Centro Nacional das Artes na Cidade do México e na Universidade Intercultural de Michoacán (México).

The Yanomami artist SheroanawĒ HakihiwĒ shows, on a handmade paper of cotton and fibers, the picture of the great snake Wathã-Oni, traditionally present in body painting and indigenous basketry. Born in the community of Pori Pori (High Orinoco, Venezuela), he learned to work with handcraft paper made of native fibers. He seeks to recover the oral memory of his people through the publication of books. He studies in Chicago and had his works exhibited at the Museo de Bellas Artes and Galeria Oficina#1 (Caracas, Venezuela), at the Centro Nacional de las Artes in Mexico City and at the Universidad Intercultural de Michoacán (Mexico).

WATHÃ ONI. GRAN SERPIENTE TRAGAVENADOS, 2011, PAPEL DE ALGODÃO FEITO À MÃO, 35,5X40,3CM. CORTESIA: FOMENTO CULTURAL BANAMEX A.C. E DIRECCIÓN GENERAL DE CULTURAS POPULARES DEL CONSEJO NACIONAL PARA LA CULTURA Y LAS ARTES, MÉXICO. FOTO: GERARDO E FERNANDO MONTIEL KLINT.

JULIANA STEIN



64

Juliana Stein incursiona em lugares marginais e, a partir deles, reflete. A abordagem de Stein transcende a condição visual para criar uma zona de silêncio que outorga à fotografia um caráter de indício: mostra a partícula visível de um grande invisível. Para ela a fotografia é uma prática de indagação, de exploração, em uma sorte de des controle produtivo nesse “se deixar levar” por personagens e situações que, uma vez traduzidos em imagens, estimulam a percepção desde os tons graves e até os sem cor.

Juliana Stein encroaches on marginal places and uses them to reflect. Stein's approach transcends the visual condition to create a zone of silence that gives photography an evidentiary character: it shows a small visible part of something large and invisible. Photography is, in her view, the art of inquiring, exploring, in a sort of productive letting go and “letting oneself be carried away” by characters and situations which, once translated into images, encourage a perception of tones that range from the serious to the colorless.

RENÉ PEÑA



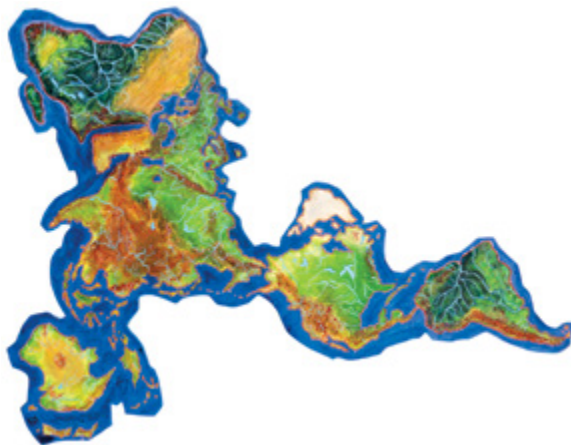
65

A obra de René Peña se situa na tensão entre uma estética radicalizada e os sinais confusos, intensos, que vêm de fora da cena de arte: sua fotografia assume os valores da bela forma (harmonia, equilíbrio, síntese, proporção etc.), para registrar as contradições de uma realidade social conflituosa e apontar com grave ironia figuras da história da arte.

The work of René Peña inhabits the tension between the a radical style and the confused, intense signals that come from outside of the art world: his photographs adopt the values of good style (harmony, balance, synthesis, proportion and so forth), as a way of registering the contradictions of a conflict-ridden social reality and treating figures from the history of art with a dry wit.

LUIS FELIPE NOÉ

CONVIDADO DE HONRA
GUEST OF HONOR



66

O artista argentino é convidado de honra nesta *Bienal*, em consideração a sua fundamental presença no desenvolvimento da arte latino-americana. Noé faz da pintura uma crispada área de mediação entre o público e o privado; entre a política, a história, a subjetividade e a paisagem. Torrencial, impelida por cores energéticas, sua obra apela tanto à figura como aos puros valores pictóricos para levantar um pronunciamento provocativo acerca do humano em tensão com seu tempo e seus lugares.

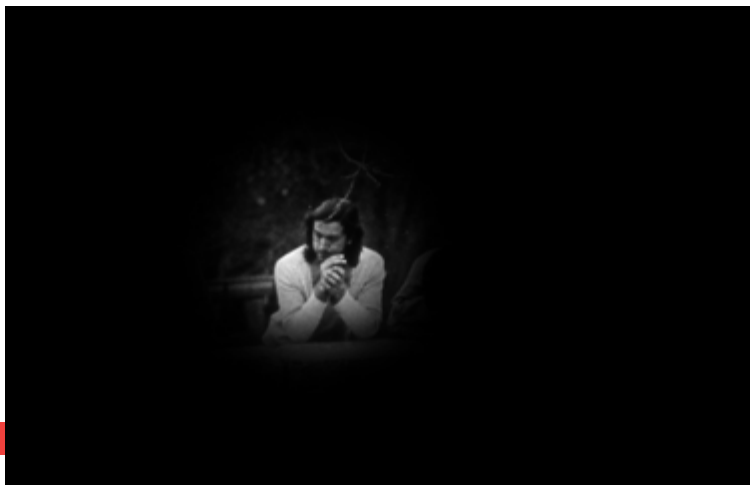
The Argentinean artist is the guest of honor at this *Biennial*, in view of his crucial role he has played in the development of Latin American art. Noé turns painting into a rugged area that mediates the public and the private; politics, history, subjectivity and landscape. Torrential, driven by vibrant colors, his work appeals both to the figure as to pure pictorial values to make a provocative statement about human beings in tension with the times and the places they live in.



CRAC, 2011, ACRÍLICO E TINTA SOBRE TELA E MADEIRA,
E ESPELHOS, 300X236CM. COLEÇÃO PAULA E GASPAR
NOÉ.

CLAUDIA ARAVENA ABUGHOSH

SANTIAGO, CHILE, 1968 > VIVE EM
SANTIAGO



68

Claudia Aravena trabalha a memória individual e a memória coletiva a partir das palavras em *off* do filme de Chris Marker, *La jetée*. Uma lembrança de infância, intensa e perturbadora, atua como detonadora de um processo complexo, em que peças individuais aparecem para reconstruir uma cena traumática.

Claudia Aravena works with individual and collective memory using words *off* in Chris Marker's film, *La jetée*. A strong and disturbing childhood memory sets off a complex process, in which individual pieces appear to reconstruct a traumatic event.

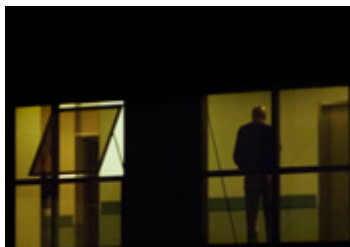
FREDI CASCO



Na obra *Nyctalops* o artista toma como referência a capacidade de certos animais enxergarem à noite, mas também o caso de sistemas de radiação eletromagnética e térmica, dotados da mesma capacidade e utilizados durante as operações de guerra ou espionagem. Casco utiliza fotografias tiradas por meio da radiação infravermelha no âmbito da própria cena doméstica: a manifestação de objetos, lugares e pessoas inatingíveis à visão permite que o omitido compareça, espectral, diante do olhar.

In *Nyctalops* the artist takes as his point of reference the capacity of animals to see in the dark, but also electromagnetic and infrared radiation systems that are endowed with the same capacity and used for armed combat or espionage. Casco uses infrared photographs taken in a domestic setting: objects, places and people intangible to sight manifest themselves and allow the overlooked to appear, in ghostlike fashion, to the eye.

ALEJANDRA MASTRO



70

Alejandra Mastro desdobra com elegância o jogo da intromissão nesta obra que reflete sobre o poder do olhar. Com a paixão de *voyeur*, a artista captura momentos íntimos de pessoas desconhecidas, que ignoram estar sendo fotografadas. As cenas – que aparecem nas janelas de prédios, focadas à distância – incitam a completar o cenário e imaginar os protagonistas e a trama. Envolvido pela sombra, o momento aparece iluminado, como um lampejo na penumbra.

Alejandra Mastro elegantly develops a play of intromission in this piece that reflects on the power of the gaze. With the passion of a *voyeur*, the artist captures the intimate moments of strangers, who are unaware that they are being photographed. The scenes – which appear in the windows of buildings at a distance – invite one to complete them and imagine who the main characters are and the plot that is unfolding. Enveloped in darkness, the moment appears suddenly lit up, like a flash of lightning in the twilight.

MILAGROS DE LA TORRE



Por meio da intervenção de imagens fotográficas, Milagros de la Torre também busca revelar o invisibilizado. Na Universidade de Salamanca, utilizou imagens de livros censurados pela Inquisição espanhola entre os séculos XV e XVIII. A obra não somente ativa o dispositivo do desejo, que impulsiona o olhar a buscar por detrás do mascarado, como também a converte em denúncia contra toda forma de repressão obscurantista.

By interfering with photographic images, Milagros de la Torre also seeks to reveal that which has been rendered invisible. At the University of Salamanca, he used images of books censored by the Spanish Inquisition in the 15th and 18th centuries. The piece not only activates the machinery of desire that drives the eye to look behind the mask, it also converts it into a denunciation of any kind of obscurantist repression.

HUGO AVETA



72

Para Hugo Aveta, a imagem fotográfica é o resultado de processos que modelam fisicamente a lembrança. Em maquetes de pequena escala, reconstrói, para depois fotografar, espaços reais de significado simbólico coletivo (estádios, clubes, museus, bares), bem como espaços oníricos, íntimos. Vestígios de uma história cujos obstinados fantasmas não se vão por completo, essas imagens se alimentam de tempo e a ele se abandonam.

For Hugo Aveta, the photographic image is the result of processes that physically mold memory. Using small-scale models, he reconstructs and then photographs real spaces with a symbolic collective meaning (stadiums, clubs, museums, bars), and also dream-like intimate spaces. Vestiges of a history whose obstinate ghosts have not completely vanished, these images are fed by and abandon themselves to the passing of time.

ADÁN VALLECILLO

DANLÍ, HONDURAS, 1977 > VIVE EM
TEGUCIGALPA, HONDURAS



Adán Vallecillo faz dos resíduos um motivo de crítica social e ambiental, bem como uma reflexão acerca das formas de produção da arte. O artista utiliza pigmentos e fluidos dos lixões públicos para elaborar uma mostra de cores tipo *Pantone*, disposta em gradação sobre as paredes de salas de arte. Esse gesto irônico problematiza o sentido da atividade pictórica em países periféricos, nos quais a industrialização chega mais por suas sobras do que por seus dons.

Adán Vallecillo uses industrial waste to comment on social and environmental issues, and to reflect on the way art is produced. He uses the pigments and fluids from public dumps to put together a show of *Pantone*-type colors, arranged in gradations on the walls of art galleries. This ironic gesture raises the issue of the effect of painting in countries on the periphery, where the leftovers rather than the benefits of industrialization are more likely to be present.

CARLOS TRILNICK

ROSARIO, ARGENTINA, 1957 > VIVE EM
BUENOS AIRES, ARGENTINA



O vídeo de Carlos Trilnick propõe um relato sucinto e duro: metáforiza a corrupção e a violação dos direitos humanos na Argentina durante a ditadura militar de Jorge Videla, utilizando a figura do estádio de futebol vazio atravessado por um homem, que cobre um dos gols com um pano preto. O melancólico ritual é confrontado com a euforia da conquista argentina do mundial de futebol de 1978.

Carlos Trilnick's video makes a short sharp report: it presents a metaphor of the corruption and violation of human rights in Argentina during the military dictatorship of Jorge Videla, using the image of an empty football stadium with a man walking across it covering the goal mouths with a black sheet. The melancholy ritual clashes with the euphoria when Argentina won the World Cup in 1978.

CONTAHOMENAJE 1978–2003, 2003, VÍDEO, 7'.

EFIGÊNIA ROLIM



75

Artesã, escritora, *designer*, poeta, escultora, narradora e *performer*, Efigênia é uma genuína artista popular. Cria universos com papéis brilhantes de guloseimas, transforma os lixos industriais em suntuosas indumentárias cênicas, espalha efeitos deslumbrantes no entorno de seu bairro modesto. Efigênia tem 82 anos e continua criando e dançando. Chamam-na de *A Rainha do Papel de Bala* ou *a Rainha do Lixo*.

Artisan, writer, designer, poet, sculptor, story-teller and performer, Rolim is a true popular artist. She creates a world out of the shiny wrappers of candy treats, transforming industrial waste into sumptuous stage costumes, producing a brilliant effect in her humble neighborhood. Efigênia is 82 years old and is still dancing and producing work. She is known as *The Sweet Wrapper Queen* or *the Trash Queen*.

MOSCOU, RÚSSIA, 1966 > VIVE EM
MONTREUIL, FRANÇA, E ALBISOLA, ITÁLIA

JULI SUSIN

MAGNET RIVER



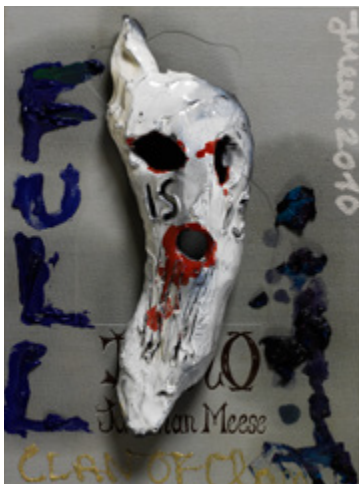
Juli Susin tem feito do trabalho editorial um processo de colaboração que transcende a realidade física do livro, produzindo cartografias inesperadas. *Magnet River*, sua proposta para esta mostra, é como um rio circular, arrastando em sua corrente artistas com quem vem trabalhando há muito tempo: André Butzer, Jonathan Meese, Andy Hope 1930 e Véronique Bourgoïn. Assim, conectadas por renovados vínculos, as obras dialogam e interpelam-se.

Juli Susin had turned editing into a process of collaboration that transcends the physical reality of the book, producing unexpected cartographies. *Magnet River*, his contribution to this show, is like a circular river that flows into itself and cascades over itself, dragging the artists who have worked on it for a long time along in its current: André Butzer, Jonathan Meese, Andy Hope 1930 and Véronique Bourgoïn. Thus reconnected the works enter into dialogue with one another.

JONATHAN MEESE

TÓQUIO, JAPÃO, 1970 > VIVE EM BERLIM E
HAMBURGO, ALEMANHA

MAGNET RIVER



Jonathan Meese aborda com espírito cáustico e brincalhão a iconografia do nazismo: doutores, ditadores, deuses e personagens híbridos habitam profusamente suas pinturas. Na contramão da história, Meese apresenta um projeto quase “arqueológico”: 25 livros de artistas com esculturas de cerâmica nas capas e colagens, fotografias e manuscritos em seu interior, somados a um conjunto de colagens de grande formato, que remetem à problemática do tempo e da matéria.

CLAN OF CLAN (EDIÇÃO ROYAL BOOK LODGE), 2010, CERÂMICA E PINTURA SOBRE LIVRO, 33X25CM. CORTESIA: ROYAL BOOK LOGDE, PARIS. FOTO: JEAN-LOUIS LEIBOVITCH.

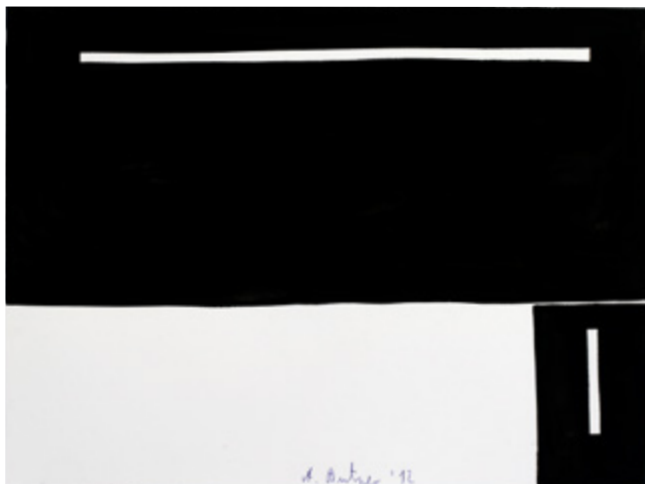


Jonathan Meese addresses with caustic wit the iconography of the Nazi party: doctors, dictators, gods and hybrid figures inhabit his paintings in profusion. Flying in the face of history, Meese presents an almost “archeological” project: 25 artists’ books with ceramic sculptures on the cover and collages, photographs and manuscripts inside, plus a set of large-format collages, occasionally making reference to questions relating to time and materials.

NULL (EDIÇÃO ROYAL BOOK LODGE), 2010, CERÂMICA E PINTURA SOBRE LIVRO, 35X25CM. CORTESIA: ROYAL BOOK LOGDE, PARIS. FOTO: JEAN-LOUIS LEIBOVITCH.

ANDRÉ BUTZER

MAGNET RIVER



78

De suas conhecidas pinturas expressionistas – grandes, coloridas, turbulentas – não restou nada. Aqui se impõe uma poética fria e racional, que flerta com a tradição construtivista brasileira: um jogo de repetições obsessivas, embora indolentes, no qual “um mesmo corpo vertical (vivo) interage com um corpo horizontal (morto)”, segundo ele mesmo explica. A série se completa com objetos leves, destinados a colaborar em um conjuro simbólico contra os estragos do devir.

There is nothing left of his familiar large, colorful, turbulent expressionist paintings here. Here a cold and rational aesthetics holds sway, flirting with the Brazilian constructivist tradition: a play of obsessive, yet indolent, repetitions in which “the same upright (living) body interacts with a supine (dead) one”, as he himself puts it. The series is completed with light objects, to conjure up symbols to combat the ravages of becoming.

ANDY HOPE 1930

MAGNET RIVER



Do conjunto de obras que apresenta nesta mostra, a peça-chave é um livro-objeto lúdico que recria uma grande instalação-*performance* realizada com a colaboração de Juli Susin. O personagem central é um antigo relógio de pé em miniatura, dotado de volumosos tentáculos que lutam por capturar quem se aproxima: estranha criatura, mescla de máquina e fantasia, que parece surgida de um filme de terror classe B.

Of the combination of works presented in this show, the key piece is a playful book-object that recreates a grand installation-*performance* produced in collaboration with Juli Susin. The central character is an antique miniature grandfather clock, with enormous tentacles that struggle to grab anyone who approaches: a strange creature, part fantasy, part machine, suggestive of a B-movie horror feature.

SUMMONING (EDIÇÃO ROYAL BOOK LODGE), 2009, CAIXA CONTENDO DESENHO ORIGINAL E UM MÚLTIPLO, 121X51X52CM. CORTESIA: ROYAL BOOK LOGDE, PARIS. FOTO: JEAN-LOUIS LEBOVITCH.

VÉRONIQUE BOURGOIN

MARSELHA, FRANÇA, 1964 > VIVE EM
MONTREUIL E MARSELHA, FRANÇA

MAGNET RIVER



80

É a partir de lembranças muito violentas que a artista realiza viagens clandestinas ao universo do inconsciente óptico. Ali, translada documentos, histórias delicadas, pequenas catástrofes muito intensas... O olhar, adestrado, comprime a violência e descobre, sob a calma da superfície, pura matéria agitada. Isso se vê na *photo-performance* que aqui apresenta, em que um desdobre de situações – entre cômicas e sinistras – provoca uma sucessiva e hilariante subversão de identidades.

The artist uses very violent memories to embark on secret journeys into the world of the optical unconscious, bringing documents, tender stories, little intensely-felt catastrophes... The trained gaze represses the violence and one discovers, beneath the calm surface, a raw swirling matter. This is evident in the *photo-performance* presented here, in which an unfolding sequence of events – part comical part sinister – brings about a hilarious succession of subversions of identities.

ANDY HOPE 1930 CHEZ FREUD, 2007, FOTOGRAFIA, 30X40CM. CORTESIA: ROYAL BOOK LODGE, PARIS.

DOMINIQUE DUBOSC



81

Na instalação *Territórios ocupados*, doze sequências filmadas na Cisjordânia e em Gaza mostram cenas cotidianas dos territórios palestinos ocupados por Israel após a Guerra dos Seis Dias (1967). A obra revela mais do que a longa e sangrenta disputa pelo espaço, mas também o estado permanente de viver sob ameaça.

In *Occupied Territories*, twelve sequences filmed in the West Bank and Gaza show scenes from everyday life in the Palestinian territories occupied by Israel in the aftermath of the Seven-Day War (1967). The piece reveals not only the long a bloody dispute for territory, but also the state of living under permanent threat.

DUNIESKY MARTÍN

CAMAGÜEY, CUBA, 1983 > VIVE EM HAVANA,
CUBA



82

Partindo dos *trailers* de Hollywood, o artista realiza uma montagem que perturba o significado básico da história: deixa o som e os títulos em inglês e muda as imagens originais por outras, cubanas. Essa operação desconstrói o regime de representação do cinema americano e do cubano e cria um terceiro espaço narrativo que acolhe com engenhoso humor as contradições e paradoxos de ambos os sistemas, produzindo novos sobressaltos de sentido.

Using Hollywood trailers, Martin puts together a montage that disturbs the basic meaning of history: he leaves the sound and the titles in English but replaces the original images with others from Cuba. This deconstructs the system of representation of US and Cuban cinema and creates a third narrative space that good humoredly welcomes the contradictions and paradoxes of both, producing new disruptions of meaning.

WILLIAM KENTRIDGE

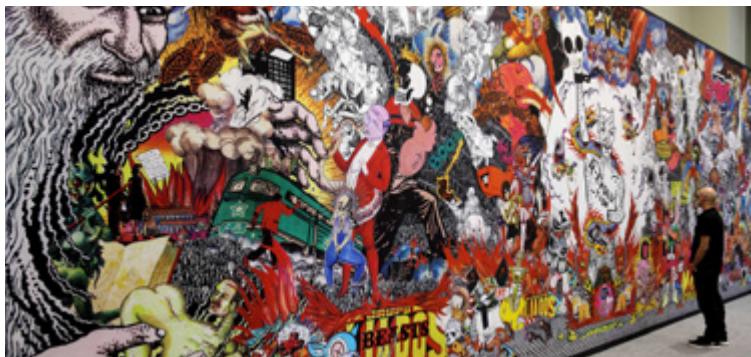


Desde a animação audiovisual, sua obra acaba constituindo-se em um ponto de interseção de gêneros, que perdem sua autonomia no curso de uma intensa sinergia poética. O fato de seus vídeos recaírem sobre seus próprios desenhos, em contínuo processo de mudança, potencializa ambos os meios e permite uma distância irônica em relação a eles: nem o desenho nem o vídeo pode resultar em recursos definitivos. A crítica social e política que sua obra carrega se enriquece nos lugares intermediários, que abrem esta proposta: a denúncia da discriminação social e a injustiça pós-colonial não podem ser descobertas por uma única posição do olhar.



Starting with audiovisual animation, his work has come to be a point of intersection of genres that lose their autonomy in the course of an intensive poetic synergy. The fact that his videos deal with his own drawings, in a continuous process of change, strengthens both media and provides an ironic distance, since neither the drawings nor the videos can result in definitive resources. The social and political criticism his work entails is enriched by the intermediary places that open this piece: the denunciation of social discrimination and post-colonial injustice cannot be uncovered by a single point of view.

JUAN BURGOS



84

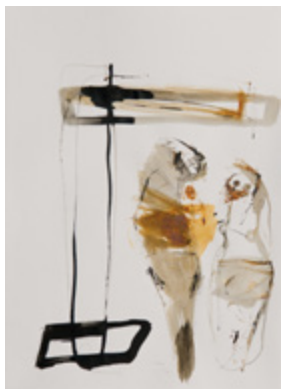
Sua obra é um extenso *wallpaper* que dessacraliza ícones religiosos e políticos através de uma estética vulgar, que beira o *kitsch*. Com dedicação de iluminista, Burgos recorta e cola minuciosamente suas figuras, que logo após imprime e apresenta com técnica de publicidade das ruas. O resultado é um grande mural onde a profusão de imagens da cultura popular urbana (personagens de culto, super-heróis de TV, HQs, contos infantis e objetos cotidianos) tece uma colorida trama.

Burgos's contribution is an extensive stretch of *wallpaper* that desacralizes religious and political icons using a vulgar aesthetic, bordering on *kitsch*. With the dedication of an artist producing an illuminated manuscript, Burgos cuts and pastes his figures in minute detail, and shortly thereafter prints the out and presents them like billboards on the streets. The result is a large mural in which the profusion of images from urban popular culture (cult figures, TV super-heroes, comics, children's stories and everyday objects) produces a colorful tapestry.



EL SUEÑO DE LA RAZÓN (DETALHE), 2013,
GIGANTOGRAFIA DE COLAGEM MANUAL DE IMAGENS,
240X800CM.

RONY BELLINHO



86

O tratamento da figura é extremamente expressivo em Rony Bellinho. A série *Criaturas de Lapa* nasceu a partir de suas vivências no bairro boêmio do Rio de Janeiro, Lapa, conhecido como “o Montmartre carioca”. Suas criaturas surgem do movimento apressado e decidido do lápis e do pincel e se multiplicam, impedidas pela sua própria natureza, desenvolvendo suas existências em ambientes tão sombrios quanto as cores que o artista escolheu para os expor.

Figures are treated in an extremely expressive fashion in the work of Rony Bellinho. The *Lapa Creatures* series was born of his experiences in the Bohemian quarter of Lapa, known as “Rio’s Montmartre”. His creatures emerge from rapid decisive movements of the pencil or paintbrush and these are repeated, driven by their own nature, developing their own existence in settings as somber as the colors that the artist chooses to portray them in.

DELSON UCHÔA



A substituição de guarda-sóis populares por peças industriais de poliéster, fabricadas na China, possibilita a Delson Uchôa não somente potencializar o aspecto cromático e a intensidade luminosa de sua obra, mas também enriquecer seus conteúdos: a desconstrução do clichê do tropicalismo brasileiro e a crítica do circuito de produção e circulação dos bens transportados desde a China até o Nordeste. Um sistema que implica a exploração de mão de obra barata e também a substituição do trabalho local: paradoxos do consumo globalizado que, simultaneamente, faz sobrar e faltar em um e outro lado do mundo.

By replacing local parasols with industrial polyester ones made in China, he not only realizes the potential of the color and the intensity of the light, but also enriches the content: deconstructing the cliché of tropical Brazil and criticizing the production and circulation of goods transported from China to the Northeast. A system that involves the exploitation of cheap labor and also the replacement of local workers: paradoxes of consumption of a global nature that, simultaneously lead to excess and lack on different sides of the world.

MUSEU DA GRAVURA CIDADE DE CURITIBA

[www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/
espacos-culturais/museu-da-gravura-
cidade-de-curitiba/](http://www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/museu-da-gravura-cidade-de-curitiba/)



Rua Presidente Carlos Cavalcanti,
533, Solar do Barão, Centro



(41) 3321-3367



9h às 12h e 13h às 18h (terça a sexta-feira)
12h às 18h (sábado e domingo)



Acesso gratuito



Mediação: sim



Primavera, Nilo Peçanha, Mateus Leme,
Água Verde/Abranches, Estudantes, Circular
Centro, Cabral/Osório, Colombo/CIC,
Sta. Felicidade



O Museu da Gravura comporta não apenas uma diversidade de tempos e mídias, como também instiga o público a forçar suas vias respiratórias para entrar em uma zona de perigo e ameaça, de surpresa e descoberta. Há neste espaço desde questões de natureza formal e ficcional até política e tecnológica. Trabalhos que transitam no limite da legalidade, operam com mobilidade, propõem um discurso pictórico, repensam formatos de cartografias e convidam para vivências etnográficas relacionadas à arte. Tensões também interpelam os corredores, vãos e paredes desse espaço, cada qual exercendo seu estado de Arte, arte e não arte.

Ao reafirmar os traços de uma Bienal e, no mesmo ato, questioná-la pela ausência de título e tema, a curadoria do grupo Jovens Curadores visa um perfil próprio e independente, que caracteriza esta mostra. Partindo

STEPHANIE DAHN BATISTA / ANGELO LUZ / DEBORA SANTIAGO /
KAMILLA NUNES / RENAN ARAUJO

The Museum of Engraving not only covers a wide range of time periods and media, it also urges the public to hold their breath and enter in a danger zone, full of unexpected surprises and discoveries. The space deals with issues of a formal, fictional, political and technological nature. Work that straddles the boundary between licit and illicit, working with mobility, proposes a pictorial discourse, rethinks the map format and invites the viewer to share in ethnological experiences related to the art. The tension also spreads out into the corridors, walls and empty spaces, each one with its specific status as Art, art and non-art.

By repeating the format of a Biennial but, at the same time, questioning it by way of the absence of a title or a theme, the group of Young Curators aims to

da tensão entre global e local, nossa proposta substitui a figura do “curador local” e desenvolve estratégias processuais e horizontais, sem estabelecer hierarquias. Assumimos um gesto autoral que torna essa operação complexa e plural. O encontro entre artistas convidados e dos acervos públicos de Curitiba busca ancorar esta *Bienal* na cidade. São os curadores: Stephanie Dahn Batista, Angelo Luz, Debora Santiago, Kamilla Nunes e Renan Araujo.

mold their own independent profile, which is the guiding thread behind this show. Starting out from the tension between the global and the local, the idea was to introduce a “local curator” and develop horizontal procedures without establishing hierarchies. Our authorship makes this operation complex and plural. The coming together of invited artists and public collections in Curitiba seeks to firmly anchor this Biennial in the setting of the city. The curators are Stephanie Dahn Batista, Angelo Luz, Debora Santiago, Kamilla Nunes and Renan Araujo.

VLADIMIR KOZÁK

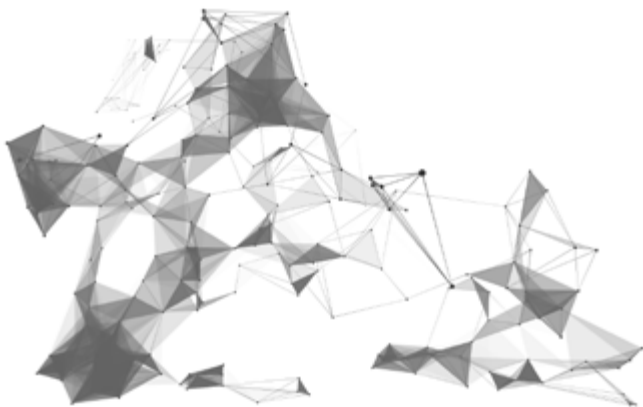


92

Radicado em Curitiba desde 1938, paralelamente às suas atividades profissionais de engenheiro, Kozák realizou várias viagens acompanhando as expedições para o Norte e Centro-Oeste, registrando em filmes, fotografias, desenhos, aquarelas e pinturas a óleo os grupos indígenas. Com muita sensibilidade técnica e artística, captou, nos documentários, a vida cotidiana dos índios, com intensa contraluz, enquanto que na pintura traz elementos mais oníricos da cultura indígena.

Based in Curitiba since 1938, in addition to his work as an engineer, Kozák has made several trips to accompany exhibitions in the North and Mid-West Regions of the country, recording indigenous groups with films, photographs, drawings, watercolors and oils. With his subtlety as a technician and artists, he manages to capture in these documentaries of everyday life of the Indians, with a lot of backlight, while his paintings contain dream-like elements from indigenous culture.

DANIEL DUDA



Em vídeos e fotografias Daniel Duda explora conexões possíveis entre o ambiente digital e a materialidade do real. Através de animação e tecnologias diversas ele apresenta vestígios de uma relação tangível entre natureza e cultura, apontando padrões de proximidade no comportamento de ambos os vetores. Premiado no último salão paranaense, nesta mostra exhibe grupo inédito de fotografias e vídeos desenvolvidos recentemente.

Daniel Duda explores the possible connections between digital environment and reality's materiality through videos and photos. He presents the traces of a tangible relationship between nature and culture through animation and multiple technologies, pointing to proximity patterns in the behavior of both vectors. Awarded in the last art salon of Paraná, here he exhibits a new group of photos and videos developed recently.

MARCONE MOREIRA



94

Os processos que fazem parte da obra de Marcone Moreira são tão importantes quanto sua transformação nos espaços institucionais de arte. A apropriação de elementos urbanos, como isopores e tábuas de madeiras encontrados nas ruas, vem sempre acompanhada de deslocamentos. Andaimés são transformados em cavaletes, pigmentos brancos em sombras, a troca em preenchimento, a instabilidade em improbabilidade.

The processes that make up the work of Marcone Moreira are as important as his transformation of the institutional spaces of art. The appropriation of elements of the urban environment, such as styrofoam and wooden tables are always displaced. Scaffolds are transformed into easels, white pigment into shadow, exchange into shading, instability into improbability.



O coletivo de artistas curitibano E/OU (Claudia Washington, Lúcio de Araújo e Goto) desenvolve cartografias participativas na região sul de Curitiba desde 2008 com os projetos *Descartógrafos* e *Recartógrafos*. Em *Re(des)cartógrafos* (desde 2012) realiza a transposição desses mapeamentos para o espaço museal, como a obra *Memórias de caminhos para casa* apresentada na *Bienal Internacional de Curitiba*.

The collective of artists E/OU from Curitiba (Claudia Washington, Lúcio de Araújo and Goto) develops participative cartographies in south of Curitiba since 2008 with the *Descartógrafos* and *Recartógrafos* Projects. In *Re(des)cartógrafos* (since 2012), they transfer these mappings to museums, such as the work *Memórias de caminhos para casa* exhibited at the *Curitiba International Biennial*.

MEMÓRIAS DE CAMINHOS PARA CASA, 2008, CARTOGRAFIA PARTICIPATIVA NA TRAVESSIA SUBTERRÂNEA DO TERMINAL DE ÔNIBUS PINHEIRINHO, PROJETO GALERIAS SUBTERRÂNEAS, CURITIBA, 2,45X2,80M.

EDWIN SANCHEZ



96

A investigação do artista vem abordando a linha tênue da moral, a noção de direito e a complexidade da violência e do conflito armado colombiano. Os trabalhos tentam romper com as bases estabelecidas, mostrando quase sempre as provas dos seus delitos. Ao artista interessa evidenciar os mecanismos perversos de uma sociedade e não apenas mostrar as soluções. Procura-se uma mini-UZI.

The artist's investigations address the fine line between moral and immoral, the notion of Law and the complexity of violence and the Colombian armed conflict. His work tries to break with established principles, almost always showing proof of his transgressions. The artist is interested in testifying to the perverse mechanisms of a society and not merely showing solutions. Seeking a mini-UZI.

MILTON
MARQUES

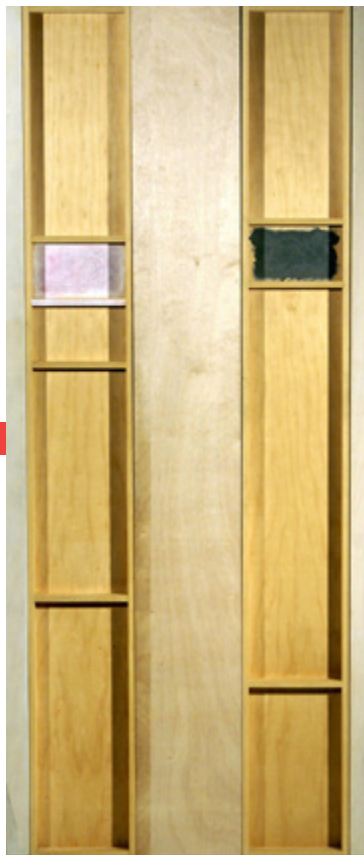
97

Aparatos tecnológicos de universos burocráticos, a base de uma pesquisa em que as junções das funções iniciais associadas às suas segundas direções automatizadas são o fio condutor do trabalho. Ruído, descarte e fantasmagoria, há sempre a possibilidade do erro da máquina e da obsolescência de seus usos e circuitos. A independência da máquina de sua função primordial.

Technological apparatuses from bureaucratic worlds, based on research in which the combination of initial functions together with their second automated directions are the guiding thread of the work. Noise, refuse and phantasmagoria, there is always the possibility of a machine error or the obsolescence of its uses and circuits. The machine is independent of its primordial function.

SEM TÍTULO, 2005–2011, PROJETOR, CIRCUITO ELÉTRICO E PALHA DE AÇO.

LEILA PUGNALONI



Construções em que a camada pictórica se estende por diferentes planos do objeto. A pintura da artista sai do seu corpo limitado do plano para ocupar o espaço tridimensional; os volumes irregulares criam tensões no ambiente. Há a preocupação com a forma-cor e com a recepção e o significado que os materiais podem ter na concepção do objeto.

Constructions in which the layer of painting extends along different planes of the object. The artist's painting comes from her limited body of the plane to occupy three-dimensional space, the irregular volumes creating tensions in the environment. There is a concern with color and form and with the reception and meaning that materials can have in the conception of the object.

TATIANA STROPP



99

Desde 2003, a artista vem realizando uma série de pinturas com o mesmo procedimento: faixas de cores pinceladas sobre placas de alumínio. Diferentes tons, opacidades e transparências são explorados pela artista, assim como a luz ambiente refletida na superfície da obra. Gestos simples e repetitivos que resultam em pinturas com variedade de tonalidades e jogo de sobreposições.

Since 2003, Stropp has been producing a series of paintings using the same procedure: bands of color painted on aluminum sheets. Different tones and degrees of opacity and transparency are explored by the artist, as is the ambient light reflected in the surface of the work. Simple repetitive gestures that result in paintings with a variety of tones and an interplay of superimposed forms.

LOURIVAL CUQUINHA



100

Cada obra de Cuquinha traz consigo um convite ao todo. O todo de si mesmo, mas também o todo da imersão cega no capitalismo, dos conflitos de liberdade da arte e do indivíduo, da rejeição e da adesão aos sistemas de poderes. Cuquinha trabalha na fenda, no erro, cavando buracos e tensionando as bordas da legalidade. Arrisca a si e ao outro, agrega valor ao que, aos olhos da convenção, pode ser chamado de crime, quando desassistido de arte.

Each of Cuquinha's works invites us to look at his work as a whole. The whole work, but also the whole blind immersion in capitalism, the conflicts involved in the freedom of art and of the individual, the rejection of or adherence to power systems. Cuquinha works with fissures, errors, poking holes and straining the boundaries of legality. He risks himself and the other, confers value on that which, in the conventional view, could be considered a crime, when seen out of the context of art.



ALICERCE, 2013, MOEDAS DE REAL E AÇO, DIMENSÕES VARIÁVEIS (PREÇO POR METRO). FOTO: LOURIVAL CUQUINHA.



JARDIM BOTÂNICO

www.jardimbotanicocuritiba.com.br



Rua Engenheiro Ostoja Roguski, s/
nº, Jardim Botânico.



(41) 3264-6994 / 3362-1800



6h às 20h (todos os dias)



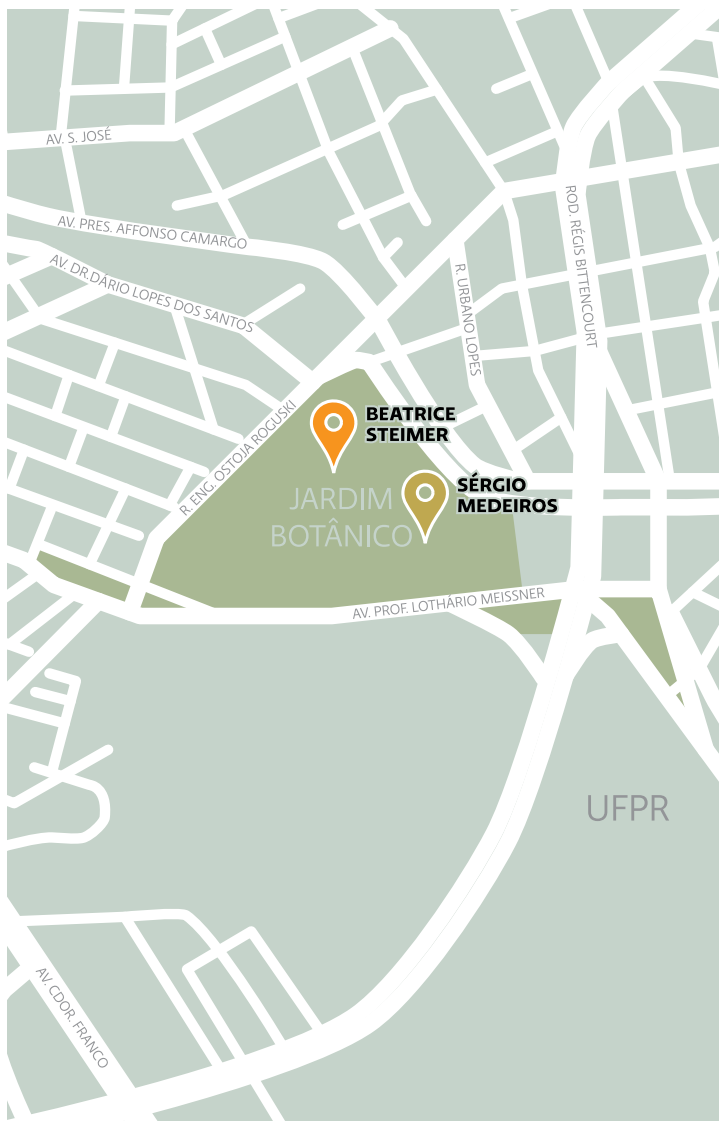
Acesso gratuito



Mediação: não



Centenário/Campo Comprido, Centenário/
Rui Barbosa, Cabral/Portão, Alcides
Munhoz



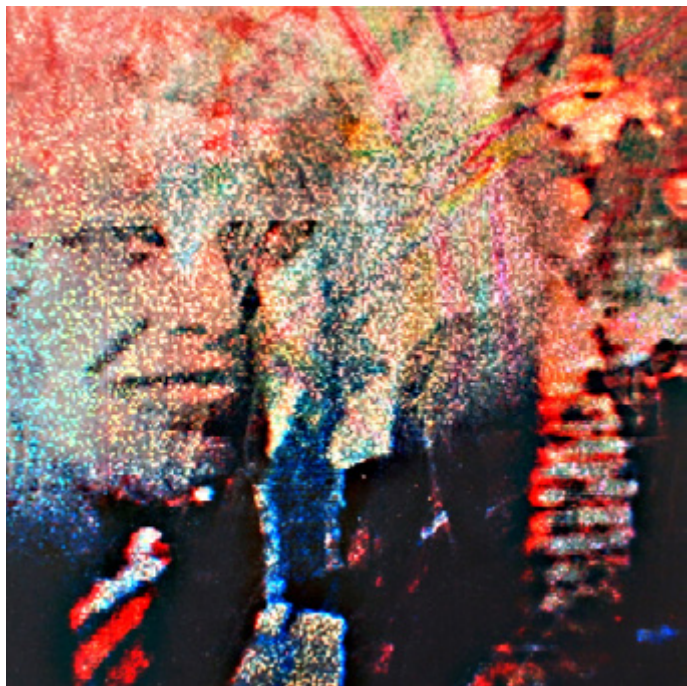
BEATRICE STEIMER



104

Como *performer*, trabalha com o poder da palavra e o fluxo de energia que ela gera, chegando a resultados de hipnose. Mandalas e materiais naturais, como pedras e areia, compõem seu vocabulário. Seus filmes, atualmente, caracterizam traduções de material digital para formatos analógicos, na tentativa do resgate da fisicalidade da imagem e de uma maior compreensão do real, necessária para alcançar a transcendência a outras possíveis esferas da existência.

As a performer, Steimer works with the power of the word and the flow of energy that she generates, achieving a hypnotic state. Mandalas and natural materials, such as stones and sand for part of her vocabulary. Her films nowadays are typically translations of digital material to analog formats, in an attempt to recover the physicality of the image and greater understanding of the real needed to achieve transcendence and other possible spheres of existence.



MUSEU DA FOTOGRAFIA CIDADE DE CURITIBA

[www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/
espacos-culturais/museu-da-fotografia-
cidade-de-curitiba/](http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/museu-da-fotografia-cidade-de-curitiba/)



Rua Presidente Carlos Cavalcanti,
533, Solar do Barão, Centro



(41) 3321-3260



9h às 12h e 14h às 18h (terça a sexta-feira)
12h às 18h (sábado e domingo)



Acesso gratuito



Mediação: não



Primavera, Nilo Peçanha, Mateus Leme,
Água Verde/Abranches, Estudantes, Circular
Centro, Cabral/Osório, Colombo/CIC,
Sta. Felicidade



Há no Museu da Fotografia fendas que projetam sobre a superfície do real um experimentalismo imagético. Os artistas Vladimir Kozák e Peter Kubelka desbravam territórios desconhecidos com olhares contemporâneos. Um desses olhares se dá a partir da arte, o outro, a partir de uma pesquisa etnográfica. São filmes que retratam viagens ao interior de países até então pouco explorados pelo viés da arte. Por sua vez, Fernando Severo lança sua percepção de cineasta sobre o trabalho do próprio Kozák, incorporando aspectos da metalinguagem presentes nas poéticas de cada um destes artistas. Aqui, independente de espaço e tempo, um artista encontra o outro, o único encontra o extraordinário, o analógico encontra o digital, a ficção encontra a realidade.

Ao reafirmar os traços de uma Bienal e, no mesmo ato, questioná-la pela ausência de título e tema, a curadoria

STEPHANIE DAHN BATISTA / ANGELO LUZ / DEBORA SANTIAGO /
KAMILLA NUNES / RENAN ARAUJO

The Museum of Photography has cracks that give out onto a real surface of experimentation with images. Vladimir Kozák and Peter Kubelka venture into unknown territory with contemporary eyes. Their perspective is part art, part ethnography. These are films that depict journeys to the heart of countries that have hitherto been little explored by artists. Fernando Severo casts his film-maker's eye on Kozák's work, incorporating features of the meta-language that guides the work of both these artists. Here, regardless of time and space, one artist finds another, the unique meets the extraordinary, the analogue the digital, fiction and reality combine.

By repeating the format of a Biennial but, at the same time, questioning it by way of the absence of

do grupo Jovens Curadores visa um perfil próprio e independente, que caracteriza esta mostra. Partindo da tensão entre global e local, nossa proposta substitui a figura do “curador local” e desenvolve estratégias processuais e horizontais, sem estabelecer hierarquias. Assumimos um gesto autoral que torna essa operação complexa e plural. O encontro entre artistas convidados e dos acervos públicos de Curitiba busca ancorar esta *Bienal* na cidade. São os curadores: Stephanie Dahn Batista, Angelo Luz, Debora Santiago, Kamilla Nunes e Renan Araujo.

a title or a theme, the group of Young Curators aims to mold their own independent profile, which is the guiding thread behind this show. Starting out from the tension between the global and the local, the idea was to introduce a “local curator” and develop horizontal procedures without establishing hierarchies. Our authorship makes this operation complex and plural. The coming together of invited artists and public collections in Curitiba seeks to firmly anchor this Biennial in the setting of the city. The curators are Stephanie Dahn Batista, Angelo Luz, Debora Santiago, Kamilla Nunes and Renan Araujo.

PETER KUBELKA



110

Videoartista *avant-garde* desde a década de 1960, Peter Kubelka é um dos grandes nomes desta linguagem no século XX. Cria filmes em 16 e 35 mm, na maioria curtos e com uma visualidade extremamente desafiadora, desde as origens da videoarte até os dias atuais. Hoje, na sua completa maturidade, Kubelka apresenta seus filmes em “masterclasses” e se tornou um ícone pela sua extensa atuação e dedicação a este vetor da arte contemporânea, recebendo na *Bienal de Curitiba* sua primeira mostra no Sul do Brasil.

An avant-garde video artist since the 1960s, Peter Kubelka is one of the big names in this field in the 20th century. He has been producing 16 and 35 mm films, mostly shorts with an extremely challenging visual appearance, from the origins of the art form until the present day. Nowadays, in the full maturity of his career, Kubelka presents his films in “master classes” and has become an icon as a result of his work and dedication to this particular contemporary art medium. At the *Curitiba Biennial* he stages his first show in the South of Brazil.

VLADIMIR KOZÁK



111

Radicado em Curitiba desde 1938, paralelamente às suas atividades profissionais de engenheiro, Kozák realizou várias viagens acompanhando as expedições para o Norte e Centro-Oeste, registrando em filmes, fotografias, desenhos, aquarelas e pinturas a óleo os grupos indígenas. Com muita sensibilidade técnica e artística, captou, nos documentários, a vida cotidiana dos índios, com intensa contraluz, enquanto que na pintura traz elementos mais oníricos da cultura indígena.

Based in Curitiba since 1938, in addition to his work as an engineer, Kozák has made several trips to accompany exhibitions in the North and Mid-West Regions of the country, recording indigenous groups with films, photographs, drawings, watercolors and oils. With his subtlety as a technician and artists, he manages to capture in these documentaries of everyday life of the Indians, with a lot of backlight, while his paintings contain dream-like elements from indigenous culture.

FERNANDO SEVERO

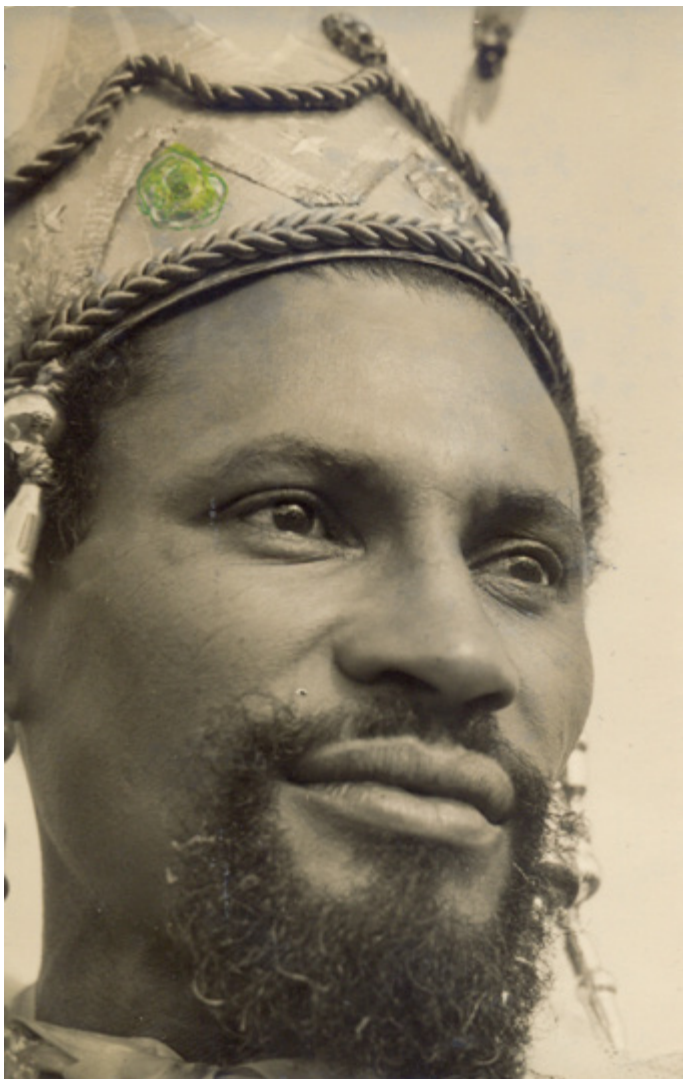


112

O Mundo Perdido de Kozák, de Fernando Severo, apresenta a vida e obra de Vladimír Kozák, tcheco naturalizado brasileiro que morou em Curitiba por mais de 40 anos. Kozák realizou obras de enorme valor antropológico e etnográfico, abrangendo diversos aspectos da realidade brasileira. O curta recebeu o Kikito de Melhor Roteiro em Gramado, diversos prêmios nacionais, e foi selecionado pelo Festival de Oberhausen (Alemanha), o mais antigo dedicado exclusivamente ao curta-metragem.

Fernando Severo's *O Mundo Perdido de Kozák*, presents the life and work of Vladimír Kozák, a Brazilian of Czech origins who has lived in Curitiba for more than 40 years. Kozák has produced work of great anthropological and ethnographic interest that deals with various aspects of Brazilian life. The short received the Kikito Prize for Best Screenplay in Gramado, along with various other awards and was selected for the Oberhausen Festival (Germany), the most long-standing short-film festival in the world.

O MUNDO PERDIDO DE KOZÁK, 1988, FILME 16MM, 15'.
(CÂMERAS FILMADORA E FOTOGRÁFICA DE VLADIMÍR
KOZÁK, SEM DATA, FOTOGRAFIA P&B, 11,7X8,5CM.
CORTESIA MUSEU PARANAENSE)



O MUNDO PERDIDO DE KOZÁK, 1988, FILME 16MM, 15'.
(REI DA CONGADA DA LAPA, 1953, FOTOGRAFIA DE
VLADIMIR KOZÁK, 12,2X7,6CM)



MUSEU DE ARTE DA UFPR — MUSA

www.artes.ufpr.br/artes/musa.htm



Travessa Alfredo Bufren, 140, 3º Andar,
Centro



(41) 3310-2603



9h às 18h (segunda a sexta-feira)
9h às 13h (sábado)



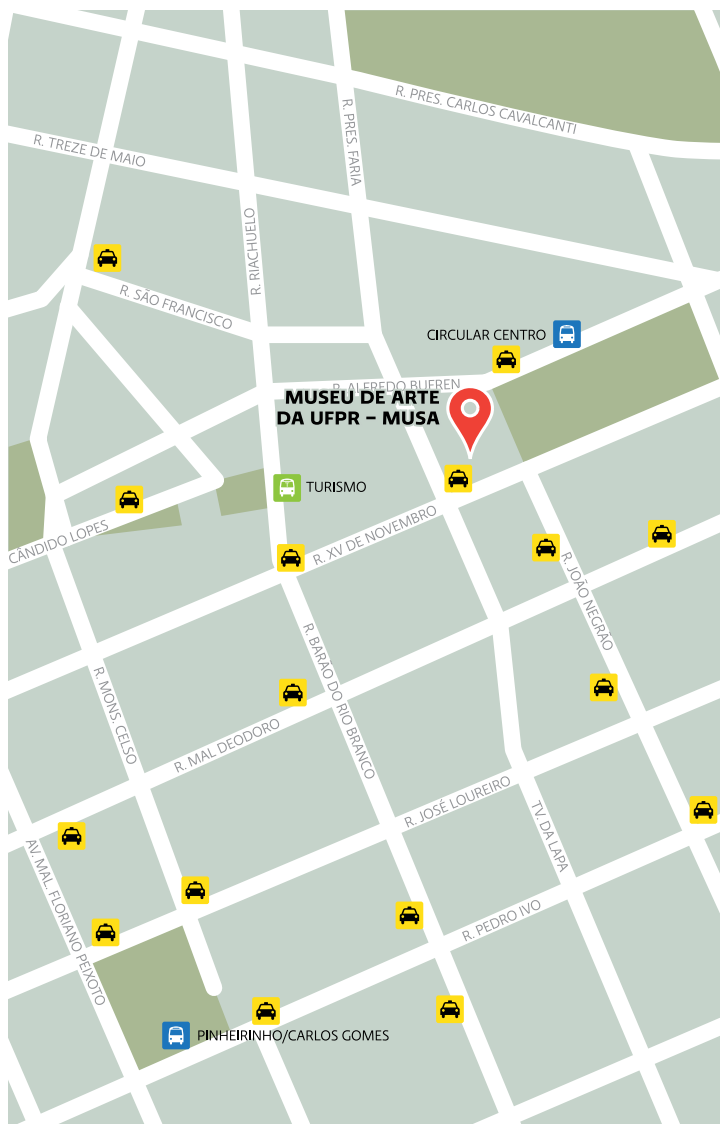
Acesso gratuito



Mediação: não



Sta. Cândida/C. Raso, Mateus Leme,
Hugo Lange, V. Suíça, Turismo, Circular
Centro, Rua XV. Barigui, Jd. Social/Batel,
Juvevê/Água Verde



No espaço do MUSA serão apresentadas obras de três artistas: Bonnie Camplin, Rossana Guimarães e Young Lee. Esta mostra apresenta questões de narrativas subjetivas ligadas à figura da mulher na sociedade atual, bem como aos processos psicológicos relacionados ao inconsciente. Todas estas inquietações se dão por meio de vídeos, esculturas, desenhos e instalações. Assim, cruas, nuas e decaptadas, as artistas abrem seus diários borrados, propondo uma reconfiguração de jogos de poder.

Ao reafirmar os traços de uma Bienal e, no mesmo ato, questioná-la pela ausência de título e tema, a curadoria do grupo Jovens Curadores visa um perfil próprio e independente, que caracteriza esta mostra. Partindo da tensão entre global e local, nossa proposta substitui a figura do “curador local” e desenvolve estratégias processuais e horizontais, sem estabelecer hierarquias.

STEPHANIE DAHN BATISTA / ANGELO LUZ / DEBORA SANTIAGO /
KAMILLA NUNES / RENAN ARAUJO

The MUSA will show the work of three artists: Bonnie Camplin, Rossana Guimarães and Young Lee. This show raises questions regarding subjective narratives linked to the image of woman in contemporary society, and to psychological processes related to the unconscious. All of these issues are raised in videos, sculptures, drawings and installations. Laid bare in this way, the artists reveal their daily sketches, proposing that power games be reconfigured.

By repeating the format of a Biennial but, at the same time, questioning it by way of the absence of a title or a theme, the group of Young Curators aims to mold their own independent profile, which is the guiding thread behind this show. Starting out from the tension between the global and the local, the idea was to introduce a “local

Assumimos um gesto autoral que torna essa operação complexa e plural. O encontro entre artistas convidados e dos acervos públicos de Curitiba busca ancorar esta *Bienal* na cidade. São os curadores: Stephanie Dahn Batista, Angelo Luz, Debora Santiago, Kamilla Nunes e Renan Araujo.

curator” and develop horizontal procedures without establishing hierarchies. Our authorship makes this operation complex and plural. The coming together of invited artists and public collections in Curitiba seeks to firmly anchor this Biennial in the setting of the city. The curators are Stephanie Dahn Batista, Angelo Luz, Debora Santiago, Kamilla Nunes and Renan Araujo.

YOUNG JOO LEE



118

Pinturas, desenhos, filmes, es-
culturais e *performances* mostram
rostos que sugerem biografia e
que, contudo discursam sobre
situações universais. Materiais
como cera, cobre e bronze e uma
excelente técnica escultórica da
representação humana são fre-
quentes em suas obras. Em uma
poética polifônica e zoomórfica,
ela mistura fatos do cotidiano
a ambientes de sonho, com um
toque não tão leve de jovem mu-
lher asiática radicada na Europa
Occidental.

Paintings, drawings, films,
sculptures and performances
show faces suggestive of a
biography and that nevertheless
present disquisitions on universal
situations. Materials such as
wax, copper and bronze and
an excellent technique for
sculpting the human body are
frequent features of his work.
In a multiform and zoomorphic
poetics, he mixes the facts of
everyday life with dream settings,
with a not so light touch of a
young Asian woman living in
Western Europe.

ROSSANA GUIMARÃES



A artista analisa, em esculturas, gravuras e pinturas, as relações entre o observador, o corpo e o espaço, de modo que formas e signos indicam sutilmente falas sobre a liberdade, as relações humanas e o gênero. O trabalho *Niké*, numa aura contemplativa de objetos atemporais, faz alusão a uma síntese da monumentalidade da antiguidade clássica e a linha sinuosa do *Art Nouveau*, cuja presença de asas evoca o movimento humano de conter.

The artist uses sculpture, engraving and painting to examine the relations between the observer, the body and space, in such a way that shapes and signs subtly suggest remarks regarding freedom, human relations and gender. In *Niké*, in a contemplative aura of timeless objects, she alludes to a synthesis of the monumentality of classical antiquity and the sinuous lines of *Art Nouveau*, whose wings evoke the human movement of containment.

BONNIE CAMPLIN



120

Partindo da negociação de uma pesquisa interdisciplinar entre os estados de inconsciência e consciência no ato criativo, Bonnie Camplin traz em seus desenhos, como tecnologia sublime do pensamento, arquétipos abstratos ou formais, como organizações de padrões energéticos. Ela se refere à emergência subjetiva em que a teoria se manifesta como prática e aborda com desenho, objetos e vídeo uma semiótica experimental e pictórica.

Starting out from negotiations regarding interdisciplinary research on conscious and unconscious states in the creative act, Bonnie Camplin's drawings present, as the sublime technology of thought, abstract or formal archetypes, as arrangements of patterns of energy. She refers to the emergence of the subject in which theory manifests itself as practice and addresses various media (drawing, objects and video) in an experimental pictorial semantics.



LADY FUNNEL APPREHENDED BY ANCESTORS,
2012, AQUARELA, TINTA E FITA SOBRE PAPEL,
64X16,51X16,51CM. CORTESIA DA ARTISTA E MICHAEL
BENEVENTO, LOS ANGELES.

MUSEU MUNICIPAL DE ARTE — MUMA

[www.fundacaoculturaldecuritiba.com.
br/espacos-culturais/museu-municipal-
de-arte-muma-r-portao-cultural/](http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/museu-municipal-de-arte-muma-r-portao-cultural/)

📍 Av. República Argentina, 3430,
Terminal do Portão, Portão

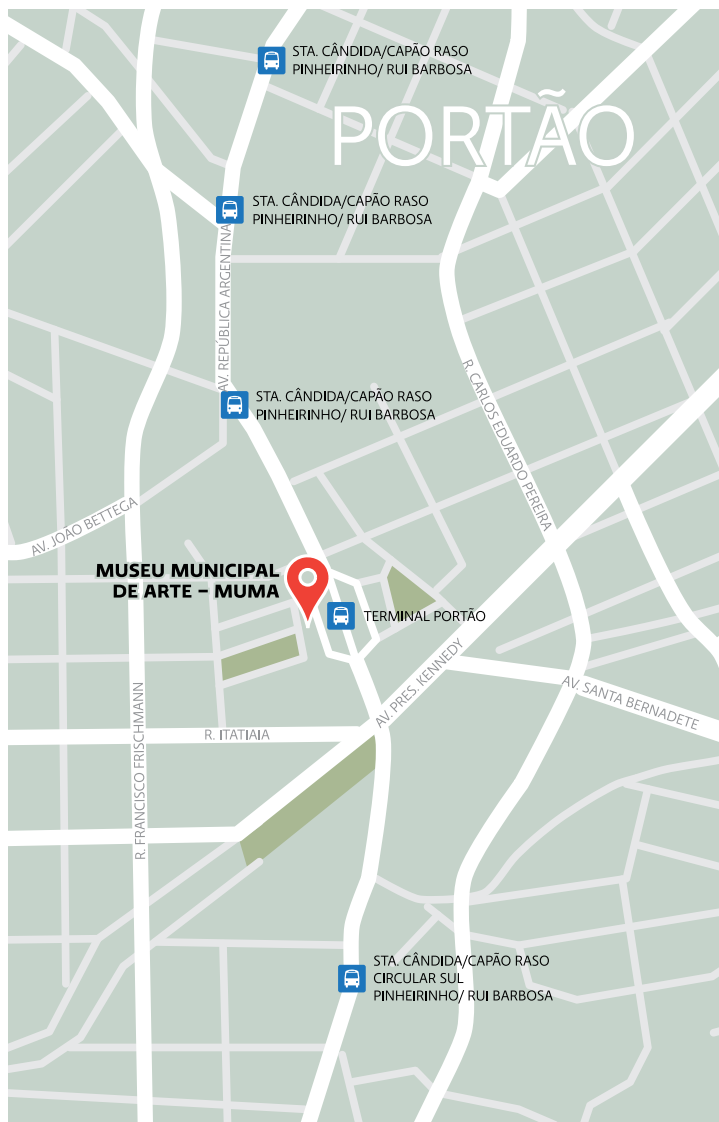
☎ (41) 3329-2801

🕒 10h às 19h (terça a domingo)

💰 Acesso gratuito

🧑 Mediação: sim

🚌 Sta. Cândida/C. Raso, Portão/CIC,
Inter 2, Cabral/Portão, Pinheirinho,
Interbairros V, Fazendinha/PUC



Esta mostra possui dois pontos de partida, o de dentro e o de fora. Dentro estão reunidos dois artistas de locais e épocas distintas, Adriano Costa e Luiz Henrique Schwanke, bem como os artefatos do acervo da coleção de Poty Lazzarotto. Fora está a proposta da Bicicletaria Cultural. Caminhos diversos são percorridos para motivar tanto um colecionador como um artista. É o caso de Adriano Costa, cujos trabalhos são realizados com objetos encontrados na cidade e que afirmam uma qualidade de permanência. A convivência entre arte e artefato se potencializa com a presença da série de colagens de Schwanke. Sua obra parte de elementos do cotidiano entrelaçado com a arte conceitual. Outros trajetos podem ser imaginados na proposta da Bicicletaria Cultural, que faz uso de narrativas textuais envolvendo a participação do público, a partir do uso de celulares.

STEPHANIE DAHN BATISTA / ANGELO LUZ / DEBORA SANTIAGO /
KAMILLA NUNES / RENAN ARAUJO

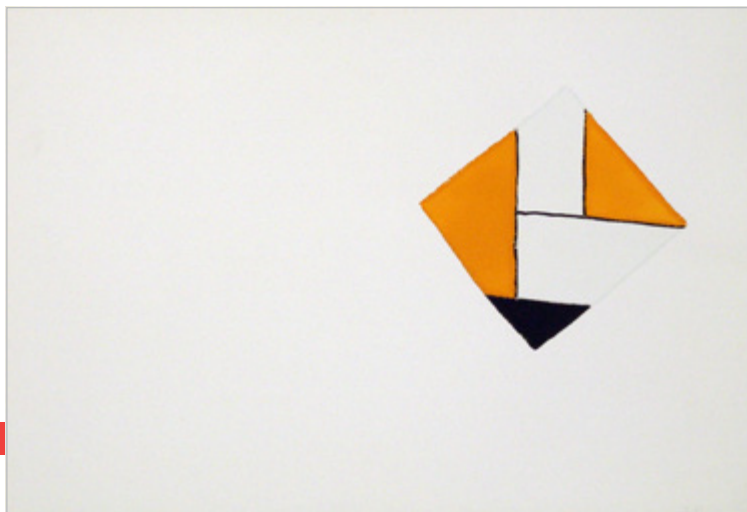
This show has two starting points, one inside, one outside. Inside one can find artists from different times and places, Adriano Costa and Luiz Henrique Schwanke, as well as artifacts from the Poty Lazzarotto collection. Outside there is the Cultural Cycling project. Various routes are travelled to motivate both the collector and the artist. As in the case of Adriano Costa, whose work uses found objects in the city and celebrates impermanence. The juxtaposition of art and artifact is given further strength by the series of collages by Schwanke. His work uses everyday objects intertwined with conceptual art. Other trajectories can be imagined for the Cultural Cycling Project, which make use of textual narratives involving public participation through cell phones.

Ao reafirmar os traços de uma Bienal e, no mesmo ato, questioná-la pela ausência de título e tema, a curadoria do grupo Jovens Curadores visa um perfil próprio e independente, que caracteriza esta mostra. Partindo da tensão entre global e local, nossa proposta substitui a figura do “curador local” e desenvolve estratégias processuais e horizontais, sem estabelecer hierarquias. Assumimos um gesto autoral que torna essa operação complexa e plural. O encontro entre artistas convidados e dos acervos públicos de Curitiba busca ancorar esta *Bienal* na cidade. São os curadores: Stephanie Dahn Batista, Angelo Luz, Debora Santiago, Kamilla Nunes e Renan Araujo.

By repeating the format of a Biennial but, at the same time, questioning it by way of the absence of a title or a theme, the group of Young Curators aims to mold their own independent profile, which is the guiding thread behind this show. Starting out from the tension between the global and the local, the idea was to introduce a “local curator” and develop horizontal procedures without establishing hierarchies. Our authorship makes this operation complex and plural. The coming together of invited artists and public collections in Curitiba seeks to firmly anchor this Biennial in the setting of the city. The curators are Stephanie Dahn Batista, Angelo Luz, Debora Santiago, Kamilla Nunes and Renan Araujo.

LUIZ HENRIQUE SCHWANKE

126



Trabalhou com as mais diversas mídias, do desenho à instalação, da pintura ao objeto. Sua obra pode ser compreendida pelo viés da *Pop Art*, mas também pelo construtivismo e minimalismo. Os desenhos apresentados nesta *Bienal*, todavia, fazem parte de sua produção voltada a uma linha de cunho conceitual, realizada no início da década de 1980. Nas palavras de Schwanke: “o meu trabalho procura a transformação do passado”.

The artist worked with various media, from drawing to installations, paintings and objects. His work can be seen in terms of *Pop Art*, but also as constructivism or minimalism. The drawings presented at this *Biennial*, however, form part of his work of a conceptual cast, produced in the early 1980s. In Schwanke's own words, “my work seeks to transform the past”

SEM TÍTULO, 1981, MISTA – COLAGEM COM TECIDO E PINTURA COM GUACHE SOBRE PAPEL, 33X48CM. COLEÇÃO FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA. ACERVO MUMA.

ADRIANO COSTA



127

Os arranjos que o artista propõe em seus trabalhos subvertem as tradições históricas da arte, suas construções seguem ritmos dissonantes. O plano, a cor desbotada, os materiais descartados e os objetos de contextos geográficos distintos são organizados para que haja o embate entre elementos formais carregados de significados e situações marginais.

The arrangements that this artist puts together in his work subverts the historical traditions of art, his constructions following dissonant rhythms. The flatness, the faded color, the discarded materials and objects from different geographical settings are organized in such a way as to ensure that there is no clash between formal elements charged with meaning and marginal situations.

COLEÇÃO POTY LAZZAROTTO



128

Foi gravador, desenhista, ilustrador, muralista e professor. Realizou ilustrações para revistas e obras literárias e fez ilustrações tematizadas sobre hábitos indígenas quando viajou para o Xingu com os sertanistas Orlando Villas Boas e Noel Nutels, no fim da década de 1960. Em 1955, casou-se com Célia Neves; ao longo da convivência, o casal reuniu um acervo de obras de arte e artefatos, doado em 1985, que iniciou a coleção do Museu Metropolitano de Arte de Curitiba.

Lazzarotto was an engraver, draughtsman, illustrator, muralist and teacher. He produced illustrations for magazines and works of literature and themed illustrations of indigenous dwellings when he traveled to the Xingu territory with Orlando Villas Boas and Noel Nutels, at the end of the 1960s. In 1955, he married Célia Neves. In the course of their life together, the couple built up a collection of art works and artifacts, which they donated in 1985 to form the basis for the Curitiba Metropolitan Museum of Art's collection.



FIGURA ANTROPOMÓRFICA, AUTOR DESCONHECIDO, ESCULTURA EM CERÂMICA POLICROMADA, 15,5X 8,3X13,5CM. COLEÇÃO ACERVO POTY LAZZAROTTO. ACERVO MUMA.



BICICLETARIA CULTURAL

www.bicicletariacultural.wordpress.com



Rua Presidente Faria, 226, Centro.



(41) 3153-0022



7h30 às 19h30 (segunda a sexta)
10h às 14h (sábado)



Acesso gratuito



Mediação: não



Santa Cândida/Capão Raso, Turismo,
Circular Centro, B. Alto/Santa Felicidade,
Pinhais/C. Comprido, Colombo/CIC



FERNANDO ROSENBAUM & PATRÍCIA VALVERDE

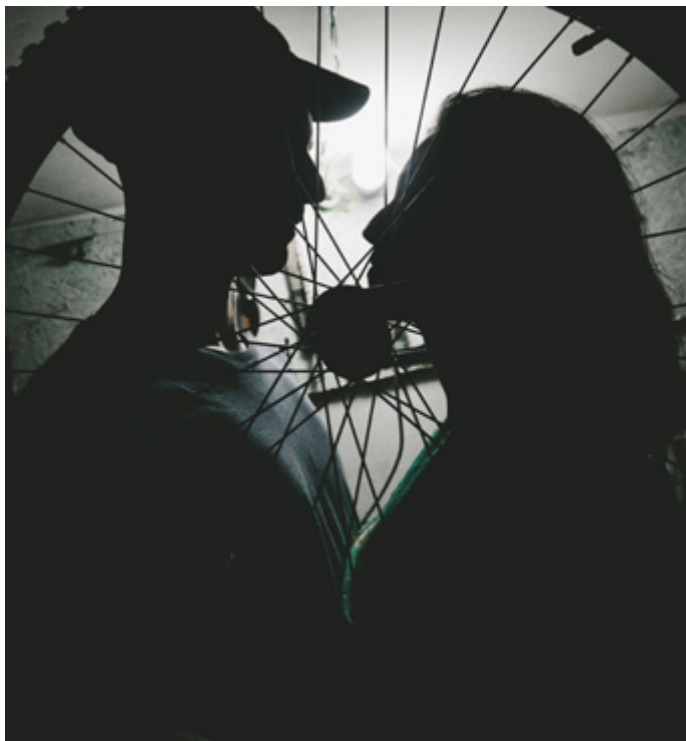
SÃO PAULO, BRASIL, 1978 E CURITIBA,
BRASIL, 1980 > VIVEM EM CURITIBA



132

A Bicicletaria Cultural abriu em 2011, é organizada por Patricia Valverde e Fernando Rosenbaum, artistas cicloativistas que co-relacionam espaço corpo e cidade desde 2003. Fundaram de maneira colaborativa um centro de apoio, serviços e informações aos ciclistas com ações culturais no centro da cidade de Curitiba. Em 2012, recebeu 1o. lugar nacional como empreendedorismo social pela Aliança. Durante a Bienal, a novela via telefone celular expandirá ainda mais a rede entre diferentes pontos da cidade.

Bicicletaria Cultural opened in 2011, is organized by Patricia Valverde and Fernando Rosenbaum, cycle activists artists that co-relate body space and city since 2003. Collaboratively founded a center for support, services and information to cyclists with cultural activities in the center of Curitiba. In 2012, it received a prize for social entrepreneurship by the Alliance. During the Biennial, the novel via mobile phone will further expand the network between different parts of the city.



CASA ANDRADE MURICY — CAM/MAC

MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA

www.cam.cultura.pr.gov.br

📍 Alameda Doutor Muricy, 915, Centro

☎ (41) 3321-4786 / 3321-4798

🕒 10h às 19h (terça a sexta-feira)
10 às 16h (sábado, domingo e feriado)

💵 Acesso gratuito

🧑 Mediação: sim

🚌 Turismo, Circular Centro, B. Alto/Santa
Felicidade, Pinhais/C. Comprido,
Colombo/CIC



A Casa Andrade Muricy abriga nesta *Bienal* duas mostras distintas em cada um de seus pisos.

Há caminhos distintos nas investigações da mostra exposta no segundo piso: narrativa ficcional, criação de um artista-personagem, construção totêmica, relação homem-natureza, arsenal bélico, pintura expandida, elementos da cultura popular e urbana revisitados, tradição histórica subvertida por componentes alusivos a protestos, grafismos em que o corpo e as cenas se baseiam em ações de um universo pessoal e trabalhos que revelam os próprios mecanismos de seu funcionamento, criando ruídos e presenças no espaço ocupado. Todas as escolhas foram realizadas através de concessões e diálogos entre os integrantes do grupo curatorial Jovens Curadores. Os artistas participantes desta mostra são Cleverson Antunes Oliveira, Pierre Lapalu, Annika Kahrs, Dora Longo Bahia, Marcone Moreira, Laerte Ramos e Louise Bourgeois.

STEPHANIE DAHN BATISTA

Andrade Muricy House hosts two distinct shows for this *Bienal* each on one of its two floors.

Different forms of investigation are in evidence in the show on the second floor: fictional narrative, the creation of an artist-character, the building of totems, the relation between humans and nature, weapons of war, expanded painting, elements of popular and urban culture revisited, historical tradition subverted by components alluding to protests, graphic elements in which the body and scenes are based on actions in a personal world and work that reveals its own underlying mechanisms, creating noises and presences in the occupied space. All the choices were made by way of negotiation and dialogue among the members of the Young Curators team. The artists included in this show are Cleverson Antunes Oliveira, Pierre Lapalu, Annika Kahrs, Dora Longo Bahia, Marcone Moreira, Laerte Ramos and Louise Bourgeois.

A mostra *Personificação de Identidades*, no piso térreo, explora diversas representações da personificação humana ligada a aspectos sociais, econômicos, de crença, adoração e mistificação. O ser humano como centro de toda e qualquer atuação carrega em si a responsabilidade pela evolução e representação de suas ambições e atuações. Como alusão a esta diversidade tem-se aqui obras de dez artistas internacionais, que representam em sua produção artística a figura do ser humano. *Personificação de Identidades* traduz em posições artísticas o cotidiano de todos nós! Os artistas participantes desta mostra são Clemens Krauss, José de Quadros, Luzia Simons, Rachel Goodyear, Rosilene Luduvico, Wang Cheng Yun, Wolfgang Stiller, Xiong Yu, Nina Fischer e Maroan el Sani, defensores de técnicas e linguagens artísticas distintas.

TEREZA DE ARRUDA

137

Personification of Identities, on the ground floor, explores various representations of human personification linked to social and economic aspects and features relating to belief, worship and mystification. The human being, as the center of every action, carries with him- or herself responsibility for the evolution and representation of his or her ambitions. In an allusion to this diversity, there are works here by ten international artists who represent the human figure. *Personification of Identities* translates the everyday life of everyone of us into artistic positions! The artists taking part in this show are Clemens Krauss, José de Quadros, Luzia Simons, Rachel Goodyear, Rosilene Luduvico, Wang Cheng Yun, Wolfgang Stiller, Xiong Yu, Nina Fischer and Maroan el Sani, who espouse different techniques and artistic languages.

ANNIKA KAHRS



138

A poética de Annika Kahrs conecta a linguagem dos filmes com instalações e *performances*, muitas vezes em relação ao uso do tom ou da música. Assim os trabalhos ultrapassam as fronteiras, reencontrando estruturas tradicionais de certos gêneros, mas, por uma mínima transposição de estruturas, surpresa ou insegurança, serão provocadas e a elaboração de novas estratégias, então, será necessária.

Annika Kahrs's art connects the language of film with installations and performances, often using tones or music. Her work crosses frontiers, resetting the traditional structures of certain genres, but, by way of a minimal transposition, surprise or insecurity will arise and new strategies will be necessary.

LAERTE RAMOS



Arma Branca possui duas ironias em seu próprio título. A primeira é um veredicto: as armas de fato são “brancas”, são contundentes e atuam pela pressão do choque, embora sua representação seja de arma de fogo. A segunda diz respeito a um aspecto pictórico desapropriado do sentido primeiro: as armas são negras. Todas de cerâmica. Trata-se também de uma catalogação, cuja forma e tamanho são tão fiéis às armas de fogo quanto o título à instalação.

Arma Branca is a doubly ironic title. First, it is a statement: the weapons are in fact “white”; they are blunt instruments, even though they look like fire-arms. However, in terms of painting they are black. All made of ceramic. They are also catalogued, with the size and shape being as faithful to the real firearm as the title of the installation.

CLEVERSON ANTUNES OLIVEIRA

CURITIBA, BRASIL, 1972 > VIVE EM
PIRAQUARA E CURITIBA, BRASIL



140

Seu trabalho tem uma aproximação intrínseca com o lugar e a experiência que este proporciona ao corpo, tanto do artista como do observador. Seus desenhos em *site-specific* propõem igualmente a expansão da percepção do lugar e a mimese da relação homem-universo. Seu projeto especial para a *Bienal de Curitiba* aproxima o espectador da Serra do Mar do Paraná, onde o artista desenvolve projetos poéticos de longa duração.

His work is intrinsically close to the place and the experience that it provides his body, both as an artist and an observer. His *site-specific* drawings aim both to expand perception of the place and provide a mimesis of the relation between man and the universe. His special project for the *Curitiba Biennial* brings the viewer the Parana Serra do Mar, where the artist produces long-term artistic projects.

SATÉLITE: EXPERIÊNCIA MERZBAUSUBTROPICAL, 2013, TENDA
DE DIMENSÕES VARIÁVEIS E ÁUDIO (4 CANAIS), 5'.

LOUISE BOURGEOIS



Pintora, desenhista, escultora e gravurista, Louise Bourgeois passou a ser reconhecida por um público mais amplo a partir dos anos 1970, com o surgimento do feminismo e do pós-modernismo, época em que passou a realizar trabalhos que lidam com uma sexualidade mais explícita. As gravuras apresentadas nesta *Bienal* expressam temas recorrentes em sua obra, como solidão, conflitos internos, frustração e vulnerabilidade.

Painting, drawing, sculpture and engraving, Louise Bourgeois has enjoyed a wide audience since the 1970s, with the rise of feminism and post-modernism, a period during which she produced work that deals more explicitly with sex. The engravings presented at this *Biennial* express recurrent themes in her work, such as loneliness, internal conflicts, frustration and vulnerability.

PIERRE LAPALU

Narrativas ficcionais são construídas pelo artista em desenhos e gravuras que se apresentam através de personagens. Narrativas biográficas, estudos antropológicos e psicológicos destes personagens são pensados pelo artista para a realização de obras, e estas apresentadas por curadores fictícios em montagens específicas, exploradas pelo artista.

Fictional narratives are built up by the artist in drawings and engravings presented through characters. Biographies and anthropological and psychological studies of these characters are imagined by the artist in her work and presented by fictitious curators in specific montages explored by the artist.



▲ 2002.03.25_(15.30), NANQUIM E CAFÉ SOBRE PAPEL, 47,7X47,7CM.

▼ 1999.10.15_(15.14), NANQUIM E CAFÉ SOBRE PAPEL, 30X30CM.

DORA LONGO BAHIA



143

A série *Farsa* mostra a profundidade da pesquisa pictórica de Dora Longo Bahia, sempre de implicações políticas. Os contextos de guerra em pinturas históricas são confrontados com fotografias de mesmo cunho, que circularam na mídia. As pinturas realizadas sobre lona de caminhão do exército são vandalizadas no espaço expositivo pela própria artista, no ato de jogar sobre a tela um balde de tinta vermelha.

The *Farce* series is the result of Dora Longo Bahia's in-depth pictorial research, always with political implications. The context of war in historical painting is confronted with photographs circulating in the media of the same nature. The paintings executed on army truck tarpaulin are vandalized in the exhibition space by the artist herself, by throwing a tin of red paint over the canvas.

RACHEL GOODYEAR



144

Rachel Goodyear trabalha com desenhos, vídeos e instalações, tendo o contexto subjetivo como ponto de partida. O resultado é bastante lúdico, dramático e impactante, voltado a cenas do cotidiano. A imagem aí representada possui um apelo ingênuo ou mesmo romântico. Somente em uma segunda apreciação mais atenta é possível notar a tensão aí imposta. Traços leves, sutis e quase transparentes reforçam a fragilidade da figura feminina, protagonista da obra em seu apelo silencioso.

Rachel Goodyear works with drawings, videos and installations, starting out from her own subjective experience. The result is a playful and strikingly dramatic use of everyday scenes. The image she represents has a naive, almost romantic, appeal. Only a second more attentive look reveals the tension she imposes on the situation. Light, subtle, almost transparent strokes emphasize the fragility of the female figure, whose silent call is a persistent feature of her work.

CLEMENS KRAUSS



O artista faz uso de imagens da mídia que retratam movimentos de massa, principalmente dos jovens em atividades de grupo: esportes, passeatas, concertos, etc. A obra *Intrinsic Third* relata sua perspectiva do Brasil, país de grande miscigenação e multiculturalidade, e é formada por imagens efêmeras pintadas com um grande volume de tinta sobre a superfície do local de exposição. Após a mostra, elas serão destruídas. Esse caráter efêmero é escolhido pelo artista para enfatizar a transitoriedade e temporalidade da vida em toda sua dinâmica e vivência.

The artist makes use of media images that portray mass movements, principally of young people engaged in group activities, sports, demonstrations, concerts, etc. *Intrinsic Third* presents his view of Brazil, a highly multiracial and multicultural country. It is composed of ephemeral images painted using a huge volume of paint on the surface of the exhibition site. After the show, they will be destroyed. The artist opted for this ephemeral quality as a way of stressing the transitory and temporal nature of life in all its dynamism and vivacity.

LUZIA SIMONS

A série *Transit*, de Luzia Simons, é composta por 32 imagens de informações pessoais, criando uma colagem com fotografias, carimbos, assinaturas e demais elementos de passaportes do Brasil, França e Alemanha, países nos quais tem vivido. O conteúdo é desenhado ou rabiscado, ressaltando detalhes, contornos, cortes e beleza do cotidiano. O olhar está centrado nas minúcias da burocracia, que regula incessantemente a vida contemporânea.

Luzia Simons's *Transit* series comprises 32 images of personal information, creating a collage with photographs, stamps, signatures and other features of passports from Brazil, France, and Germany, these being the countries in which she has lived. The content is drawn or scribbled, highlighting details, contours, cuts and the beauty of the everyday. The eye focuses on the bureaucratic details that incessantly regulate contemporary life.



JOSÉ DE QUADROS

BARRETOS, BRASIL, 1958 > VIVE EM SÃO
PAULO, BRASIL, E KASSEL, ALEMANHA



A série *Mãos para São Paulo* foi concebida como uma homenagem silenciosa às pessoas incógnitas que atuam nos grandes centros urbanos – retratando em monotipias as mãos de habitantes de São Paulo que foram vítimas de acidentes de trabalho e, por isso, mutilados. A obra leva em si o nome da pessoa, local e data de nascimento, assim como o local e data do acidente. O trabalho é acompanhado de esculturas de ex-votos que retratam também corpos mutilados, exemplos da fé na recuperação física.

The *Hands for São Paulo* series was intended to be a silent homage to the anonymous individuals who work in the centers of big cities – portraying in monotype the hands of residents of São Paulo mutilated in accidents at work. The piece contains the names of the individuals, their place and date of birth, and the date and location of the accident. It is accompanied by sculptures of votive offerings that also portray mutilated bodies, examples of faith in physical recovery.

OURO PARA SÃO PAULO, 2013, EX-VOTOS DE MADEIRA DE JUAZEIRO DO NORTE, LÂMINAS DE OURO (22K), PLÁSTICO, 26X15CM.

ROSILENE LUDUVICO

VITÓRIA, BRASIL, 1969 > VIVE EM
DÜSSELDORF, ALEMANHA



148

O QUE OS OLHOS VIRAM O QUE OS
OLHOS VEEM

A artista retrata em seus *portraits*, normalmente, seres adormecidos, distantes da realidade. Nesta nova série, elaborada para a *Bienal*, Rosilene se apropria do desenho de Lorenzo di Credi, intitulado *Retrato de um Jovem*, em ponta de prata, como ponto de partida para as novas pinturas. Nelas, o retrato do jovem é substituído pelo jovem de hoje, do convívio e cotidiano da artista. Os retratados estão acordados. O olhar é luz! Eis aí um novo diálogo entre observador e protagonista da pintura.

WHAT THE EYES SAW WHAT THE
EYES SEE

In her *portraits*, the artist normally depicts sleeping beings, detached from reality. In this new series, produced for the *Biennial*, Luduvico makes use of a drawing by Lorenzo di Credi, entitled *Portrait of a Young Man*, in silverpoint, as a starting point for the new paintings. In these, the portrait of the young man is replaced by a contemporary young person known to the artist. The sitters are awake. The gaze is light! There is a new dialogue between viewer and sitter.

TEMPO, 2013, ÓLEO SOBRE GREDIA SOBRE LINHO,
25X20CM. FOTO: ACHIM KUKULIES, DÜSSELDORF.
CORTESIA: GALERIE ZINK, BERLIM, ALEMANHA. APOIO:
BERND MELZER.

WANG CHENG YUN



De procedência chinesa, viveu na diáspora até decidir retornar ao seu país, após 15 anos de ausência. Então, encontrou um novo país e uma população ansiosa e insegura diante das transformações sociopolíticas. A pintura de Wang Cheng Yun retrata diretamente o ser humano lado a lado com as transformações locais, transpondo em suas feições as marcas dessa metamorfose.

Having lived in the Chinese diáspora, he decided to return to his homeland after a fifteen-year absence. He found a new country with a population anxious and insecure in the face of sociopolitical change. Wang Cheng Yun's painting directly portrays human beings side by side with local transformations, transposing the marks of this metamorphosis into their features.

WOLFGANG STILLER



150

Wolfgang Stiller expressa a sua arte a partir do sofrimento físico e mental, gerado pelos desgastes urbanos cotidianos, que provocam o esgotamento ou *burn out* diante das pressões do dia a dia. A instalação *Monge* representa um grupo de seres refugiados, vivendo distante dos conflitos da sociedade contemporânea. Essa obra, de caráter minimalista, atinge, através do uso de poucos recursos, uma impactante transposição de sentimentos e experiências de forma contemplativa.

Wolfgang Stiller expresses in his art the physical and mental suffering generated by the wear and tear of the everyday life of cities, causing *burn out* with their daily pressure. The installation *Monk* portrays a group of refugees, living far away from the conflicts of contemporary society. This minimalist piece, uses a small range of resources to effect a striking transposition of feelings and experiences of a contemplative nature.

XIONG YU



Xiong Yu possui uma pintura única, interligando o ser humano e a natureza. Seus seres são, porém, retirados de sua fantasia, muita leitura de mangá e da tradição da ópera chinesa. Estão sempre imersos em um contexto fantástico, em meio à natureza. Recentemente o artista iniciou uma série de intervenções espaciais com os mesmos elementos adesivados sobre a parede. Essa proposta de caráter efêmero ressalta a transitoriedade e evolução de bens culturais.

Xiong Yu has a unique painting style that combines humans and nature. His figures are however taken from his phantasy world, much of it based on manga comics and classical Chinese opera. They are always embedded in a fantastic setting, in the midst of nature. Recently, the artist began a series of spatial interventions using the same adhesive elements on the wall. This ephemeral piece points to the transitory and evolutionary nature of cultural assets.

EMDEN E DUISBURG, ALEMANHA, 1965 E
1966 > VIVE EM BERLIM, ALEMANHA

NINA FISCHER & MAROAN EL SANI



152

A obra *The Rise* mostra o estranhamento, a fragilidade e o imprevisto que se esconde diretamente sob a superfície excitante do ambiente moderno. Os artistas querem, com esse vídeo, focar na relação complexa entre a linguagem visual de um edifício, seus efeitos psicológicos e a realidade político-econômica em que ela funciona. Um protagonista anônimo vivencia a paisagem urbana do topo de um prédio, tendo aí a perspectiva de pássaro para o extrair de seu contexto usual de vida.

The Rise reveals the uncanny, fragile and unexpected world that lies hidden directly below the excited surface of a modern environment. The artists aim, with this video, is to focus on the complex relation between the visual language of a building, its psychological effects and the political and economic reality in which it functions. An anonymous protagonist experiences the urban landscape from the top of a building, taken out of his normal everyday setting by the bird's-eye view.

THE RISE, 2007, STILL DO FILME. CORTESIA GALERIA EIGEN + ART LEIPZIG/BERLIN.



THE RISE, 2007, HD / 35 MM, 17'. CORTESIA: GALERIA
EIGEN + ART LEIPZIG/BERLIN.



SESC PAÇO DA LIBERDADE

www.sescpr.com.br/unidades/sesc-paco-da-liberdade/



Praça Generoso Marques, 189, Centro



(41) 3234-4200



10h às 21h (terça a sexta-feira)

10h às 18h (sábado)

11h às 17h (domingo e feriado)



Acesso gratuito



Mediação: sim



Turismo, Circular Centro, B. Alto/Santa Felicidade, Pinhais/C. Comprido, Colombo/CIC



A mostra *Construções de Ilusão*, no Paço da Liberdade, remete ao ato incansável e muitas vezes involuntário, ou até mesmo inconsciente, da construção de novos contextos, caminhos e ideias no processo de busca incessante de complementos da realidade. Esse ímpeto existe no dia a dia de cada um, como em um exercício de sobrevivência diante de obstáculos e inquietações da vida moderna. Esse contexto é enfatizado através das obras dos artistas Max Sudhues, Kim Fielding, Jitish Kallat e Willian Santos, que desenvolvem em suas produções artísticas experimentos, tentativas e aproximações com o ato da construção, seja pelo próprio fazer, seja pela criação lúdica de situações e cenas ilusórias ou até utópicas.

Seria, talvez, a própria utopia o motor propulsor da evolução humana? A busca do inatingível seria ainda uma ambição enraizada no âmbito social, político, econômico,

TEREZA DE ARRUDA

Constructions of Illusion, at the Paço da Liberdade, refers to the inexhaustible and often involuntary, or even unconscious, act of building new contexts, ideas and ways forward, as part of the incessant quest for complements to reality. Such a drive is present in everyone's everyday life, as an exercise in survival in the face of the obstacles and the anxieties of modern life. This context is given special emphasis in the work of Max Sudhues, Kim Fielding, Jitish Kallat and Willian Santos, whose art develops experiments, attempts and approximations to the act of construction, whether in their own production technique, or in the playful creation of situations and scenarios that are illusory or even utopian.

Might Utopia itself not be the driving force behind human evolution? The quest for the unattainable might still be an ambition rooted in the social, political, economic,

religioso, filosófico ou mesmo científico? Os criadores das obras aqui expostas apresentam caminhos, tentativas e propostas que ilustram a busca de novas alternativas ou dão visibilidade a caminhos já existentes e ora ofuscados. Em parte, basta apenas a desmistificação de elementos dominadores do cotidiano, como é hoje em dia a tecnologia. Max Sudhues abstrai sua função técnica e de poder ao recompor de forma lúdica o conteúdo de equipamentos obsoletos. Willian Santos foca sua pintura em fragmentos de um todo composto por seu imaginário ou por seu entorno. Jitish Kallat almeja que o cotidiano de megalópoles como Mumbai seja composto de uma poética urbana mais agradável e acessível aos seus habitantes. Enquanto que as criaturas elaboradas e dirigidas por Kim Fielding nos revelam uma ambiguidade entre angústia real e ilusória. *Construções de Ilusões* é o ponto de partida para nossa própria vazão utópica.

157

religious, philosophical or even scientific environment? The creators of the pieces exhibited here presents attempts, proposals and ways forward that illustrate the search for new alternatives or to provide visibility for paths that already exist but are now hidden. In part, it is enough to demystify the dominant elements of the everyday, such as technology is today. Max Sudhues abstracts its technical function and its power to recompose in a playful manner the content of obsolete equipment. Willian Santos focuses in his painting on fragments of a whole composed from his imagination or surroundings. Jitish Kallat wants the everyday life of megalopolises, such as Mumbai to constitute an urban poetry that is more pleasing and accessible to its residents. Meanwhile, the creatures designed and directed by Kim Fielding show us the fine line between real and imaginary anxiety. *Constructions of Illusion* is the starting point for our own Utopias.

JITISH KALLAT



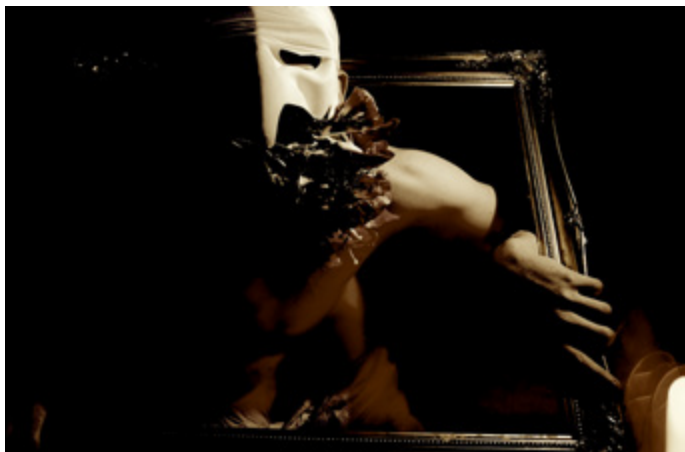
158

A partir da apropriação de elementos do cotidiano de Mumbai, Kallat passa a investigar e criar propostas de melhorias que soam, em um primeiro momento, utópicas. Através da criação de imagens manipuladas, o artista apresenta um amplo leque de alternativas para a melhoria urbana, ambiental e social, itens estes fora do controle do sistema governamental e planejamento urbano. Eis aí soluções utópicas, construídas e simuladas para uma realidade bizarra e desencadeada de forma desumana.

Using elements culled from the everyday life of Mumbai, Kallat explores and produces proposals for improvements that initially sound utopian. By way of image manipulation, the artist presents a broad range of ways of improving the city, the environment and society, in ways that are beyond the control of the government and urban planners. These are utopian solutions, built up and simulated for a bizarre situation that develops in an inhumane fashion.

CHLOROPHYLL PARK (*MUTATUS MUTANDIS*), 2010,
IMPRESSÃO DIGITAL APLICADA EM ACRÍLICO,
101,6X152,4CM.

KIM FIELDING



Kim Fielding observa o mundo com curiosidade e experimentalidade. Idealiza contextos encenados por protagonistas por ele dirigidos, que relatam inquietações e ansiedades do cotidiano. O artista constrói cenas e seres transformados por sua câmara e fantasia. O resultado são imagens inusitadas, transformadas e fiéis ao caráter processual de sua criação, que são aplicadas sobre placas de projeção expostas diretamente no piso, como a surgir do submundo.

Kim Fielding observes the world with curiosity and experiments. He imagines scenes acted out by characters directed by him that portray the anxieties and concerns of everyday life. The artist builds up scenes and beings that are transformed by his camera and his fantasy. The resulting images are out-of-the-ordinary, transfigured and faithful to the process of their creation, applied to projected plates exposed directly on the ground, like the emergence of an underworld.

WILLIAN SANTOS

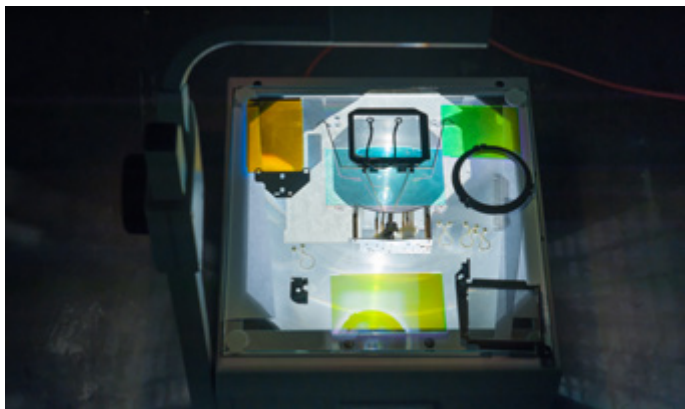


160

O artista Willian Santos foca em sua pintura fragmentos de um todo composto por seu imaginário ou por seu entorno. Segundo ele, sua pesquisa tem como princípio duas questões: as já digeridas da própria arte e a pesquisa por imagens na internet. Nesta última interessando-se pelo distanciamento dessas referências até o trabalho concluído, em que o espaço entre as coisas cria um estado de iminência, uma suspeita entre o abstrato e a figura ou os diálogos entre antônimos e/ou sinônimos.

Willian Santos focuses in his painting on fragments of a whole composed from his imagination or surroundings. According to him, his work is based on two kinds of questions: those already integrated into the art itself and Internet image searches. In the latter, he is interested in the distance between these references and the finished work, in which the space between things creates a state of imminence, a cross between abstraction and figuration or dialogue between antonyms and/or synonyms.

MAX SUDHUES



O artista apresenta a obra *Sombras do Futuro*, na qual se apropria de equipamentos tecnológicos que caíram em desuso, que são por ele dissecados, desmontados e reapropriados. Há uma nova disposição desses elementos sobre um retroprojeto, como uma colagem, dando-lhes nova visibilidade e atuação. Como resultado, tem-se um desdobramento espacial lúdico e a reincorporação dos elementos expandidos no contexto artístico. Estes saem do microcosmo para o macrocosmo como novos seres autônomos.

The artist presents *Shades of the Future*, in which he uses obsolete technological appliances, which he takes apart, dissects and reuses. He reassembles these elements on an overhead projector, like a collage, giving them new visibility and a new purpose. As a result, there is a playful folding of space and the reincorporation of elements expanded in the artistic context. These move from the microcosm to the macrocosm as new autonomous beings.

CENTRO CULTURAL SISTEMA FIEP

SISTEMA FIEP
Centr
Cult

FIEP
CIEP
SESI
SENAI
IEL

www.sesipr.org.br/cultura



Avenida Cândido de Abreu, 200,
Centro Cívico



0800-6480088



10h às 18h (quarta a domingo)



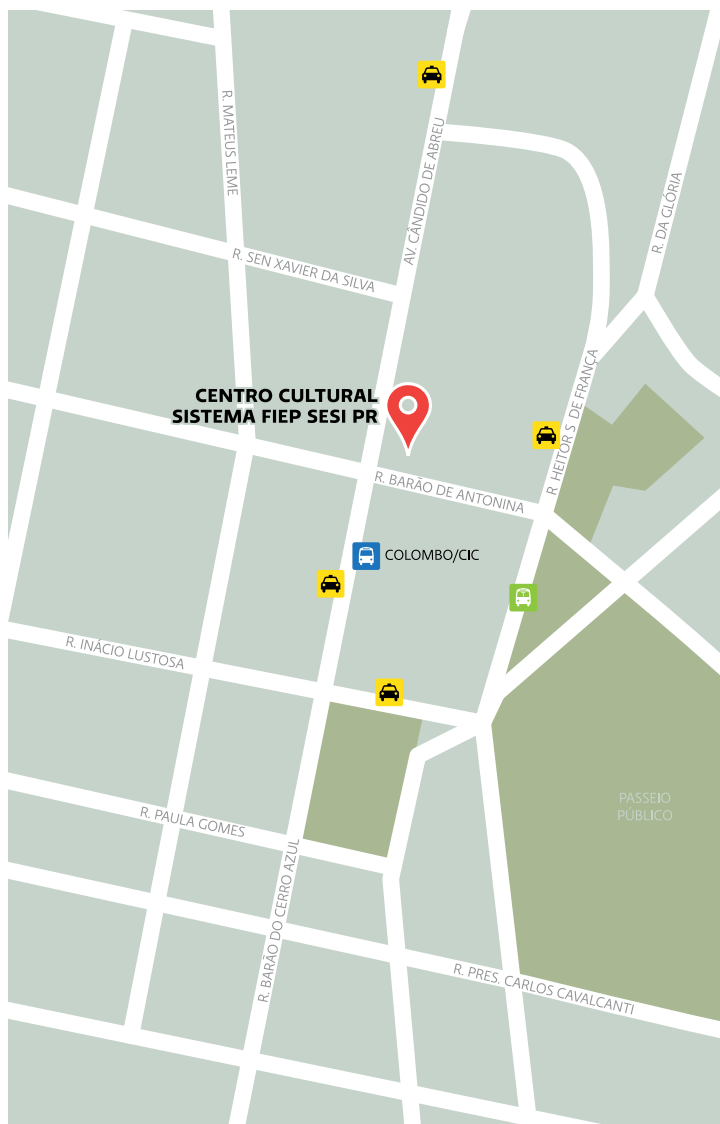
Acesso gratuito



Mediação: sim



Colombo/CIC, Turismo, Santa Cândida/
Pinheirinho, Boqueirão/Centro Cívico,
Aeroporto



A pintura em si já foi ameaçada de morte inúmeras vezes no percurso da história da arte contemporânea. O que é injusto, considerando que se trata de um dos meios artísticos mais inovadores. Mesmo se falarmos de pintura convencional sobre tela, há incansáveis tendências e caminhos traçados nos últimos anos, em paralelo à evolução de outros meios, como a fotografia.

Fazendo jus à evolução pictórica, tem-se a obra de Katharina Grosse, que representa em si um dos maiores experimentos na pintura contemporânea. Há aproximadamente 15 anos, a artista vem expandindo seu campo de atuação para além do suporte convencional. Desenvolve obras *site-specific*, lidando

EXPLOÇÃO PICTÓRICA

TEREZA DE ARRUDA

PICTORIAL EXPLOSION

Painting itself has already been threatened with extinction various times in the history of contemporary art. This is unfair, when one considers that it is one of the most innovative of media. Even in the case of conventional paintings on canvas, there are innumerable tendencies and directions that have been taken up in recent years, alongside the evolution of other media, such as photography.

In terms of the evolution of painting, there is Katharina Grosse's *Pictorial Explosion*, which is in itself one of the greatest experiments in contemporary painting. For around 15 years, the artist has been expanding her field beyond the conventional support.

com temas pictóricos, como composição de cores, ocupação espacial, volume e contraposição entre claros e escuros, além de uma palheta de cores incansável. Para a *Bienal Internacional de Curitiba* a artista executa uma obra nova, explorando a vitalidade de seu traço expansivo, as cores e formas em combinações únicas, inseridas em materiais do contexto local, formando, assim, um diálogo entre sua prática artística e a “brasilidade” de seu ponto de vista.

Essa explosão, que parte do *ductus* da pintura, emanado através de cores impactantes e vibrantes, invade a galeria do Centro Cultural Sistema Fiep em uma experiência única e efêmera, permanecendo na mente dos espectadores independentemente de sua temporariedade, espontaneidade e redução de elementos.

She has been developing site-specific pieces dealing with pictorial themes, such as color composition, occupation of space, volume and the combination of light and dark, in addition to an inexhaustible palette of colors. For the *Curitiba International Biennial* Grosse has produced a new work that explores the vitality of her expansive strokes, the unique combinations of color and form, contained in locally-sourced materials, thereby setting up a dialogue between her artistic practice and the “Brazilianness” of her point of view.

This explosion, which starts out from the *ductus* of the painting, emanating through the striking, vibrant colors, invades the Fiep System Cultural Center with a singular but ephemeral experience, sticking in the mind of the viewers, despite its temporary, spontaneous and reductionist nature.

KATHARINA GROSSE



166

A artista desenvolve obras *site-specific*, lidando com temas pictóricos, como composição de cores, ocupação espacial, volume e contraposição entre claros e escuros, além de uma paleta de cores incansável. Para a *Bienal Internacional de Curitiba* a artista executa uma obra nova, explorando a vitalidade de seu traço expansivo, as cores e formas em combinações únicas, inseridas em materiais do contexto local, formando, assim, um diálogo entre sua prática artística e a “brasiliidade” de seu ponto de vista.

The artist produces site-specific work that deals with pictorial issues, such as color composition, the occupation of space, volume and the combination of light and dark, with an inexhaustible palette of colors. For the *Curitiba International Biennial* the artist has produced a new piece that explores the vitality of her expansive strokes, with unique combinations of colors and shapes, on locally-sourced materials, thus creating a dialogue between her work as an artist and the “Brazilianness” of her point of view.

ONE FLOOR UP MORE HIGHLY, 2010, INSTALAÇÃO COM ISOPOR, ACRÍLICO SOBRE SOLO, MADEIRA, PAPEL MACHÊ, TECIDO; PLÁSTICO REFORÇADO COM FIBRA DE VIDRO E ACRÍLICO SOBRE TELA. MASS MOCA, NORTH ADAMS, MASSACHUSETTS, 21 DE DEZEMBRO DE 2010 – 1º DE JANEIRO DE 2012. FOTO: ARTHUR EVANS, CORTESIA DE MASS MOCA.





BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ

www.bpp.pr.gov.br



Rua Cândido Lopes, 133, Centro



(41) 3221-4900 / 3225-6883



8h30 às 20h (segunda a sexta-feira)
8h30 às 13h (sábado)



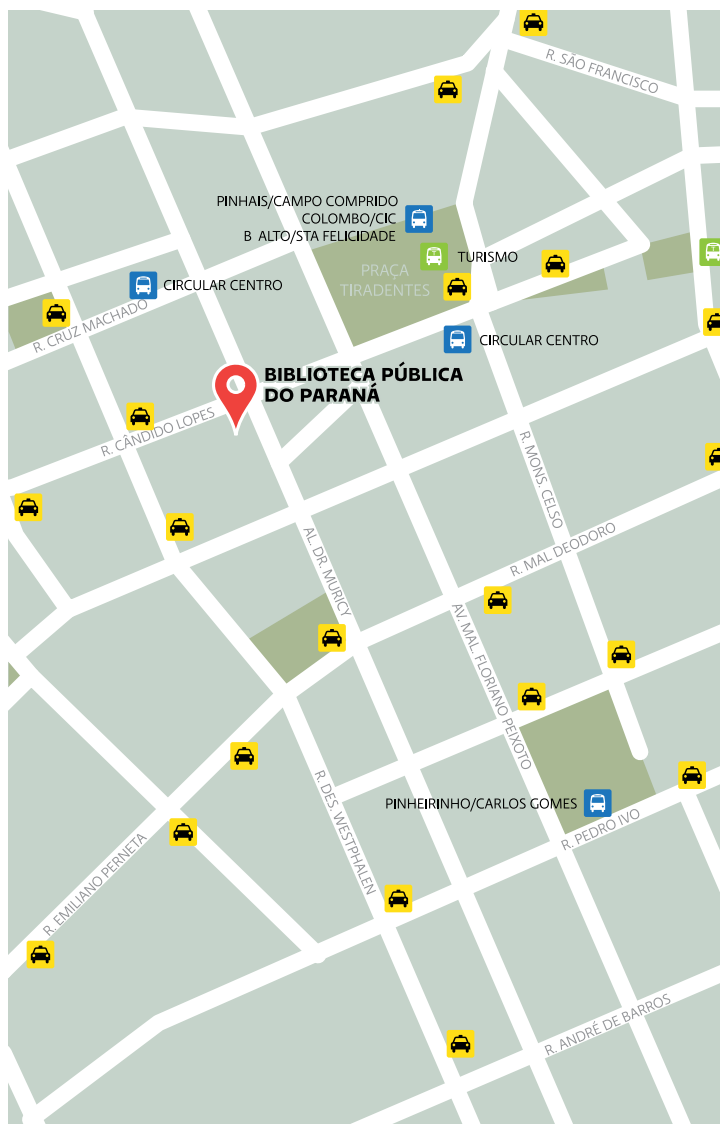
Acesso gratuito



Mediação: sim



Turismo, Circular Centro, B. Alto/Santa
Felicidade, Pinhais/C. Comprido,
Colombo/CIC



A Bienal Internacional de Curitiba estende seus tentáculos por diversos locais da cidade. Surge a partir dessa postura a possibilidade de incorporar a Biblioteca Pública do Paraná em seu roteiro. Eis aí um desafio excitante, por possibilitar o diálogo direto entre o público geral com algo para muitos deles inusitado, uma vez que se dirigem à biblioteca buscando aí a fonte para suas pesquisas escolares, profissionais ou pessoais; ou, ainda, buscando um refúgio do dia a dia. Sabe-se que em momentos de crise as bibliotecas públicas unem as comunidades locais, por oferecerem aconchego, refúgio (no conteúdo literário e no espaço) e contato com outros membros locais.

RELEND E REVENDO ESTÓRIAS HISTÓRICAS

TEREZA DE ARRUDA

REREADING AND REVIEWING HISTORICAL TALES

The tentacles of the *Curitiba International Biennial* extend to various parts of the city. It is even possible to include the Paraná Public Library. This poses an exciting challenge, enabling direct dialogue between the general public and something that is unusual for many, since they visit the library looking for resources for school, work or personal projects or seeking a refuge from the everyday. It is known that in times of crisis public libraries bring together local communities, providing comfort, shelter (both in terms of the literature and the space) and contact with other people who live locally.

Raquel Kogan's interactive installation, *Reread* –

A instalação interativa *Reler*, de Raquel Kogan – que teve a possibilidade de vivenciar anos atrás, em uma mostra no Itaú Cultural de São Paulo – é composta por 50 livros aparentemente iguais, diferenciados por um número dourado na sua lombada. Estes devem ser ouvidos e não lidos. O som remete a trechos de textos selecionados por 50 pessoas, dando-os conteúdo e voz. Ao abrir um livro, o interagente tem seu rosto iluminado por um *led* e o som é disparado. Surge, então, um som quadrifônico no ambiente, em tempo real. Cria-se, assim, um palimpsesto de vozes, timbres e idiomas, que se vai modificando continuamente, à medida que os livros são manuseados.

Esta obra me pareceu perfeita para o contexto no qual será exposta, pois reúne em si elementos tradicionais de uma biblioteca, junto a atrativos da vida

171

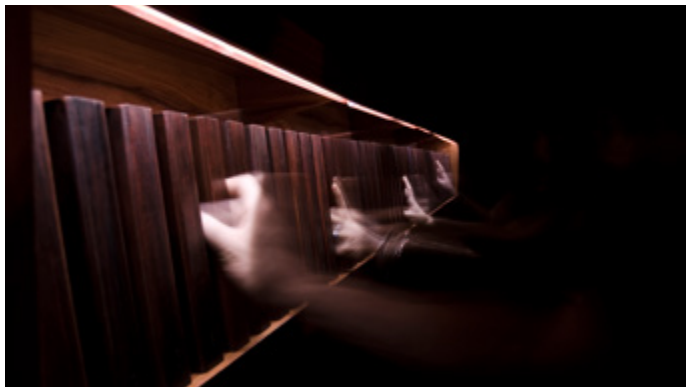
which I was lucky enough to be able to experience years ago, in a Itaú Cultural São Paulo show – comprises 50 apparently identical books, distinguished from one another by a gold number on the spine. These are meant to be heard not read. The sound involves extracts of texts selected by 50 people, who give them content and voice. On opening a book, the participant's face is lit up by an LED and the sound is set off. This produces quadriphonic ambient sound, in real time. It thus creates a palimpsest of voices, timbers and languages, constantly changing as the books are handled.

The piece seems to fit the exhibition setting perfectly, since it combines the traditional elements of a library with the attractions of contemporary life, such as interaction, which has led generations around the world to distance themselves from the unique and

contemporânea, como a interatividade, que acaba por levar gerações em todo o mundo a distanciarem-se da experiência única e introspectiva da leitura de um livro convencional. A obra *Releer* há de criar um elo entre o público fiel das novas mídias e os apreciadores de uma boa leitura!

introspective experience of reading a conventional book.
Reread has to create a link between audience faithful to
the new media and those who appreciate a good read.

RAQUEL KOGAN



A instalação interativa *Reler* é composta por 50 livros aparentemente iguais, diferenciados por um número dourado na sua lombada. Estes devem ser ouvidos e não lidos. O som remete a trechos de textos selecionados por 50 pessoas, dando-os conteúdo e voz. Ao abrir um livro, o interagente tem seu rosto iluminado por um led e o som é disparado. Surge, então, um som quadrifônico no ambiente, em tempo real. Cria-se, assim, um palimpsesto de vozes, timbres e idiomas, que se vai modificando continuamente, à medida que os livros são manuseados.

The interactive installation, *Reread* is composed of fifty apparently identical books, distinguished by a gold number on the spine. These are books to be heard rather than read. The sound track contains extracts chosen by fifty individuals, who provided the content and the voice. On opening the book, the participant's face is lit up by an LED and the sound is turned on. The quadriphonic sound fills the whole environment in real time. In this way a palimpsest of voices, timbres and languages is created that changes continually as the books are handled.

GALERIA APAP/PR — OSMAR CHROMIEC

www.apap.com.br



Rua Jaime Reis s/nº, Galeria Arcadas de
São Francisco, sala 7, São Francisco.



(41) 3232-0408



14h às 17h (terça a sexta-feira)
10h às 13h (sábado e domingo)



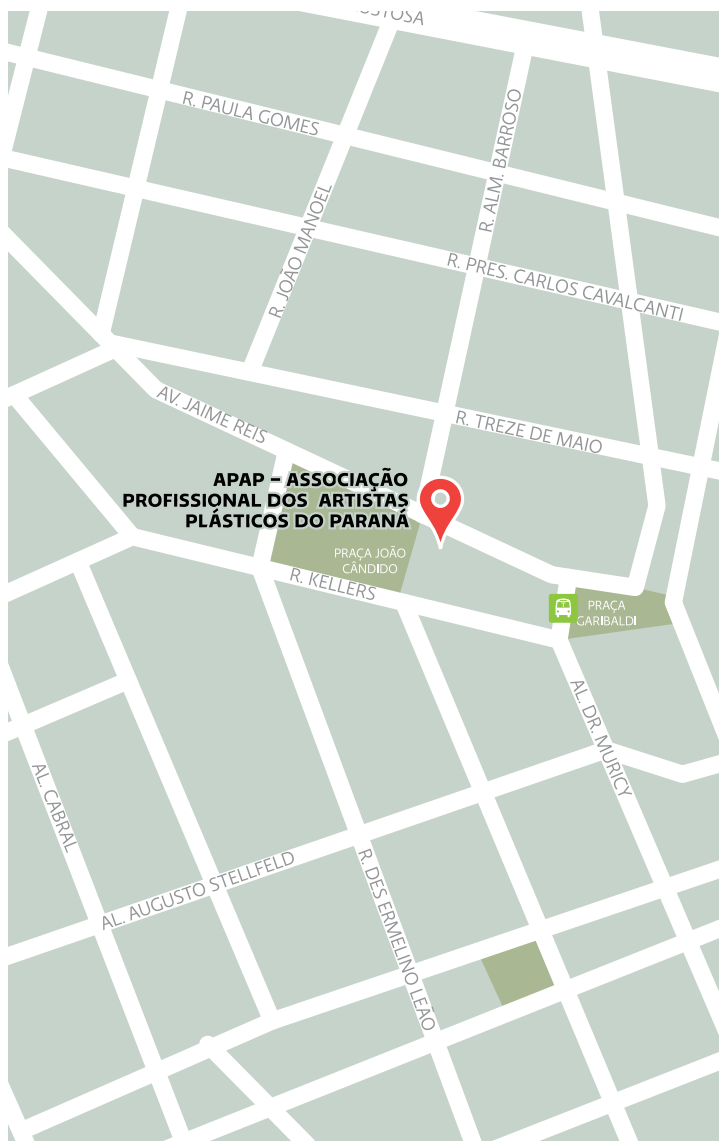
Acesso gratuito



Mediação: sim



Circular Centro, Interhospitais, Turismo,
B. Alto/Santa Felicidade, Pinhais/
C. Comprido, Colombo/CIC



**APAP – ASSOCIAÇÃO
PROFISSIONAL DOS ARTISTAS
PLÁSTICOS DO PARANÁ**

PRAÇA JOÃO
CÂNDIDO

R. KELLERS



PRAÇA
GARIBALDI

AL. DR. MURICY

R. DES. ERMELINO LEÃO

AL. AUGUSTO STELFELD

AL. CABRAL

JILL ORR



176

Desde a década de 1970 a artista produz performances que tocam em questões psicossociais e ambientais. Jill Orr participa com o registro em vídeo de sua performance *The sleep of reason produces monsters* – Goya, de 2003. Contemporâneo a invasão do Iraque pelos EUA, a artista buscou trabalhar com um “material real do qual somos feitos”, ou seja, ossos, como modo de confrontar a representação midiática dos horrores humanos. O vídeo estará exposto durante toda a *Bienal* na APAP.

Since the 1970s, Jill Orr has been producing performances that touch on psycho-social and environmental issues. As she was unable to attend this edition of the *Curitiba International Biennial*, she is represented by a video recording of her 2003 performance *The sleep of reason produces monsters* – Goya. Produced at the time of the US invasion of Iraq, she attempted to work with “the real material we are made of”, i.e. bones, as a way of confronting the media representation of human horrors. The video will be shown throughout the *Biennial* at the APAP.

THE SLEEP OF REASON PRODUCES MONSTERS – GOYA, 2003–2004, VÍDEO, 10'. CORTESIA: JILL ORR E JENNY PORT GALLERY, MELBOURNE, AUSTRÁLIA. FOTOS: BRUCE PARKER E JOANNE HASLAM.



Uma das características de uma obra de *performance art* é a necessidade de o espectador estar presente a ela no momento de sua execução. Por mais que possamos ter acesso a registros – sejam eles fotos, vídeos ou narrativas – estes não substituem a experiência do “estar presente”, de viver aquele momento em que um artista desenvolve sua ação. Estar diante de uma *performance* já é interagir, compartilhar daquele momento da obra. Por meio do artista, a *performance* se desenvolve no tempo e no espaço e se completa na presença, na vivência, na compreensão do outro. Nesta edição de 2013, a *Bienal Internacional de Curitiba* apresenta uma curadoria específica de *performance art*.

PERFORMANCE: A PRESENÇA NA CIDADE

FERNANDO RIBEIRO

PERFORMANCE: PRESENCE IN THE CITY

One feature of a work of performance art is the need for the spectator to be present while it is being performed. However much we have access to records – photos, videos or reports – these are no substitute for “being present”, for living the moment in which the artist performed the action. Being present at a performance is already to be interacting, sharing the time of the work. Through the artist, the performance develops in time and space and achieves completion in presence, experience, the understanding of the other.

In this 2013 edition, the *Curitiba International Biennial* is specifically dedicated to performance art. Thirteen artists, from Brazil and overseas, have come to Curitiba

Treze artistas, nacionais e internacionais, vêm a Curitiba para fazer/produzir/apresentar/executar suas obras de *performance*. Artistas de diferentes gerações e poéticas, que possuem em comum a relação com o público, seja ela no espaço urbano da cidade, seja no espaço físico, psicológico, social e político das pessoas. Para esses artistas, público não é somente questão, tema ou espaço. O público é o horizonte da criação, de onde fazem surgir a obra de arte no mundo, na vida, no cotidiano em que vivemos, respiramos e muitas vezes ignoramos. Essas obras entrarão em um constante diálogo com o contexto em que se inserem e, ao fim de cada *performance*, deixarão suas marcas na cidade, nas pessoas, na memória desse público vivo que se mantém.

to produce/present/mount their performances. Artists of different generations with different styles, which share a relation with the public, be it the urban space of the city, the physical, psychology, social and political space of the people.

For these artists, the public is not only an issue, a theme or a space. The public is the horizon of creation, from which the art work arises in the world, in life, in the everyday lives we live and breathe, but are often unaware of. These works will enter into constant dialogue with the context in which they are embedded, and, at the end of each performance, will leave their marks on the city, the people, on the memories of this ever living public.

MARTINE VIALE

- 📍 1. Estação Tubo Praça Rui Barbosa. Dia 29 de agosto, quinta-feira, às 14h.
- 2. Estação Central. Dia 30 de agosto, sexta-feira, às 17h.
- 3. Estação Central. Dia 31 de agosto, sábado, às 11h.



Uma das artistas mais atuantes na cena de *performance* do Quebec, o seu trabalho se concentra no processo de ação, na corporalidade que se estende para o espaço e o tempo. Suas *performances* costumam partir do seu corpo e expandirem-se, fazendo com que *performance*, *site-specific* e instalação se misturem em um diálogo único e sutil.

One of the most active artists in the Quebec performance scene, her work concentrates on the process of action, and the body extended in space and time. Her performances tend to be based on her own body and to expand out, creating a mixture of performance, site-specific work and installation in a singular and subtle dialogue.



ZMÁRIO

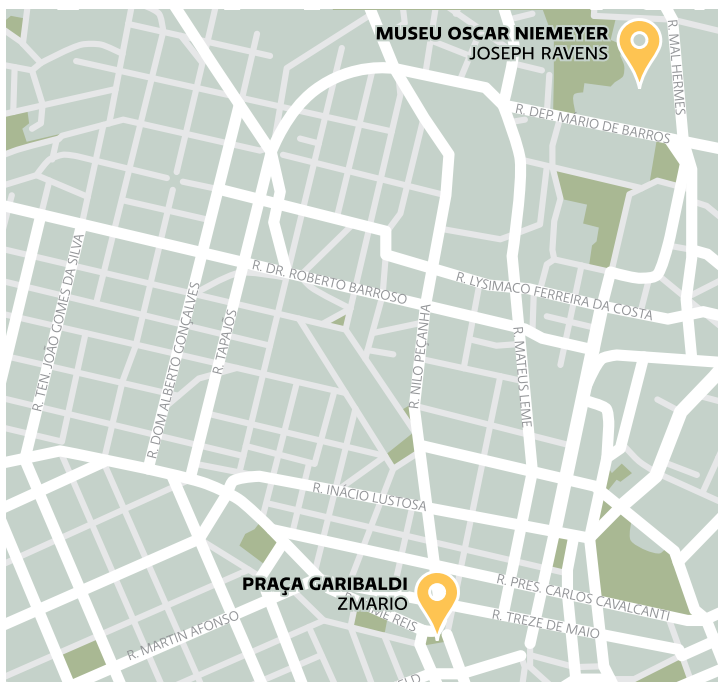
JEQUIÉ, BRASIL, 1973 > VIVE EM SALVADOR, BRASIL

- 1. Praça Tiradentes. Dia 29 de agosto, quinta-feira, às 17h.
- 2. Praça Garibaldi, Feira do Largo da Ordem. Dia 1º de setembro, domingo, às 10h.



Artista da *performance*, pesquisador e professor, Zmário possui uma produção de 15 anos em *performance art*. Sua pesquisa atual parte das situações relacionais criadas no espaço público, por meio de situações e objetos simples, sejam eles um café com o artista, um jogo de cartas ou a música tocada por meio de uma vitrola. A obra de *performance* surge junto às pessoas, junto ao diálogo, junto à relação com o artista.

Performance artist, researcher and teacher, Zmário has been producing performance art for 15 years. His present research is based on relational situations created in public spaces using simple objects and situations, such as sharing a cup of coffee with the artist, playing a game of cards or music on a gramophone player. The performance is based on people, dialogue and a relation with the artist.



JOSEPH RAVENS

Área externa do Museu Oscar Niemeyer.
Dia 1º de setembro, domingo às 15h.



186

Artista e diretor da Defibrillator Performance Art Gallery, suas *performances* são resultados híbridos do trânsito entre artes visuais, dança e teatro. Explorando a expansão e a modificação de seu corpo por meio de objetos escultóricos, muitos de seus trabalhos possuem um leve toque de humor, algo extremamente raro e difícil de encontrar em obras de *performance art*.

Artist and diretor of the Defibrillator Performance Art Gallery, Ravens's *performances* are the results of a mixture of visual art, dance and theater. Exploring the expansion and modification of his body by sculptural objects, many of his works have a light humorous touch, which is something that is very rarely found in performance art.

ANGELO LUZ

📍 Parque Tanguá. Dia 7 de setembro, sábado, das 12h às 19h.



187

Jovem artista da *performance* e extremamente atuante em Curitiba, possui uma pesquisa e produção que parte do diálogo do seu corpo com o ambiente, de sutis mudanças corporais ao nu e cru, da beleza do corpo à do ambiente que o circunda. Explorando o tempo, seu corpo se revela como um corpo em meditação.

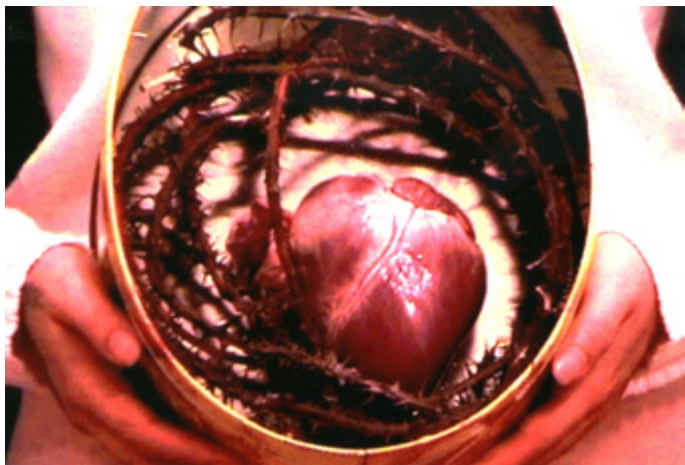
A young performance artist who is extremely active in Curitiba, Luz researches and produces work on the dialogue between his body and the environment, the subtle changes that occur in the body laid bare, the beauty of the body and that of the environment that surrounds it. Exploring time, his body reveals itself as a body in meditation.



VIVIAN CÁFARO

BELO HORIZONTE, BRASIL, 1977 > VIVE NO
RIO DE JANEIRO, BRASIL

- 1. Esquina das Ruas Monsenhor Celso e XV de Novembro. Dia 5 de outubro, sábado, às 10h.
- 2. Praça 29 de Março. Dia 5 de outubro, sábado, às 14h.
- 3. Museu Oscar Niemeyer. Dia 6 de outubro, domingo, às 15h.



Com formação em teatro e dança, a artista da *performance* e arte-educadora Vivian Cáfaró desenvolve uma pesquisa relacionada ao espaço da cidade por meio da cultura alternativa do *parkour*. Recontextualizando as práticas do *parkour* por meio da *performance*, o seu trabalho traça um novo olhar sobre o espaço urbano.

Having trained as an actress and dancer, the performance artist and art teacher, Vivian Cáfaró, conducts research involving the space of the city using the alternative *parkour* culture. Recontextualizing *parkour* practices as *performance*, her work produces a new take on urban space.

MARGIT LEISNER

📍 Cinemateca. Dia 6 de outubro, domingo, às 15h.



190

Reconhecida artista da *performance* de Curitiba e com uma produção que permeia diversas áreas, suas *performances* partem de ações simples e se direcionam para a ressignificação do cotidiano, do espaço e do tempo presente. Questões que cruzam a vida e a arte, do que é dado – mas nem sempre vistas em sua completude –, surgem no mais sutil fazer da artista.

A renowned performance artist from Curitiba with work in various areas, her performance pieces involve simple actions and aim to give new meaning to the everyday, to space and the present. Questions that mix art and life, what is given – but not often fully seen –, emerges in the artist's most subtle work.

MARCO PAULO ROLLA

SÃO DOMINGOS DO PRATA, BRASIL, 1967 >
VIVE EM BELO HORIZONTE, BRASIL

📍 Mercado Municipal. Dia 5 de outubro,
sábado, 11h.



191

O grande tema da obra de Marco Paulo Rolla é o humano e sua relação da existência no cotidiano, na essência de seus desejos do corpo ao material. O corpo ganha destaque no imponderável do desejo e da certeza de seu desaparecimento. O desejo, como força motriz de nossa sociedade, é tratado pelo artista em suas variantes, na realidade do mundo capital.

The overriding theme of the Marco Paulo Rolla is that of human beings and their relations to everyday existence, in the essence of their bodily material desires. The body acquires a special weight in desire and certainty regarding its disappearance. Desire, as the driving force of our society, is dealt with by the artists in its various forms, in the reality of the capitalist world.

ESMAGAMENTO SENSÍVEL, 2012, PERFORMANCE COM FRUTAS, LÍQUIDO VERMELHOS, SONORIZAÇÃO DO ESPAÇO E ACORDEON, 1H A 2H. FOTO: EDUARDO FRAIPONT.

SAKIYO YAMAOKA

📍 Brooklyn Coffee Shop. Dia 5 de outubro,
sábado, 16h.



192

Com uma longa produção em *performance art* e um trabalho de relação com as pessoas, a artista desenvolve obras a partir de simples ações no espaço público, envolvendo, dialogando e relacionando-se diretamente com as pessoas. Questões relacionadas à migração e ao estrangeiro fazem parte de sua pesquisa e ganham um peso especial em sua primeira vez no Brasil.

With a longstanding career in *performance art* and work relating to people, the artist produces work based on simple acts in public spaces, engaging and talking with and directly relating to people. Issues relating to migration and foreigners inform his work and gain a special weight during this first visit to Brazil.



MAÍRA VAZ VALENTE

SÃO BERNARDO DO CAMPO, BRASIL, 1981 >
VIVE EM SÃO PAULO, BRASIL

Do chafariz da Rua XV de Novembro até o chafariz da Praça Osório. Dia 9 de novembro, sábado, 11h.



194

Artista e pesquisadora, fundadora do NAP – Núcleo Aberto de Performance. O envolver a cidade por meio da mudança de percepção do cotidiano é a grande força do trabalho desta artista. Suas *performances* criam situações que brotam do cotidiano das cidades, das ruas, do dia a dia das pessoas, convidando-as a fazerem parte de uma nova realidade, meiga e dócil, que seus trabalhos criam.

Artist and researcher and founder-member of NAP – Open Performance Unit. Involving the city by changing perceptions of the everyday is a the great strength of the work of this artist. Her performances create situations that sprout from the everyday life of cities, streets, the day-to-day lives of people, inviting them to form part of a new, sweet and docile reality that his works create.

TZITZI BARRANTES

BOGOTÁ, COLÔMBIA, 1986 > VIVE EM
BOGOTÁ

📍 Passeio Público. Dia 8 de novembro, sexta-feira, 16h.



195

Artista da *performance* e organizadora do festival *AVD – Encuentro de Acción en Vivo y Diferido*, tem o espaço público como o horizonte e material de seu trabalho. É a partir da vivência desse espaço que suas *performances* transformam seu corpo individual, privado, em um corpo público e político.

Performance artist and organizer of the *AVD – Encuentro de Acción en Vivo y Diferido* festival, Barrantes uses public space as the horizon and the raw material for his work. Based on experience of this space, his performances transform his individual private body into a public political one.

IEKE TRINKS

📍 Praça da Espanha. Dia 9 de novembro,
sábado, 15h.



196

Do simples ao absurdo são os territórios que permeiam o trabalho dessa artista. Sempre trabalhando com materiais do dia a dia, como papel, madeira, banana ou mesmo com o que o público fornecer, a artista desenvolve ações que criam situações inusitadas a partir da desconstrução de conceitos cotidianos. A artista faz parte do coletivo *Trickster* e produz o *PAE – Performance Art Event*, em Rotterdam, Holanda.

The simple and the absurd permeate the work of this artist. Always working with everyday materials, such as paper, wood, bananas or even with materials provided by the audience, he creates unusual situations by deconstructing everyday concepts. The artist is a member of the *Trickster* collective and produces the *PAE – Performance Art Event*, in Rotterdam, in the Netherlands.

LAURO BORGES

Da Praça Generoso Marques até as Ruínas de São Francisco. Dia 10 de novembro, domingo, às 14h.



197

O desenho expandido. As obras de *performance* de Lauro Borges possuem sempre o desenho como suporte, o desenhar como ação ampliada para construir uma relação com as pessoas. Trabalhando com os mais diversos materiais, o desenho é acompanhado da fala, da conversa, da interação que aproxima o artista e o outro, transformando ambos em parte integrante da mesma obra.

Expanded drawing. The performance pieces of Lauro Borges always have drawing as a support, drawing as an expanded action that builds up a relation with people. Working with highly diverse materials, the drawing is accompanied by speech, conversation, interaction that brings the artist into contact with others, transforming both sides into an integral part of the same work of art.

A LITERATURA E A CIDADE

A poesia estará presente na *Bienal Internacional de Curitiba 2013*, acionando sentidos de uma experiência com o real a partir de uma expansão dos seus próprios conceitos de literatura. É, portanto, da margem expandida da literatura e do livro que os 44 poetas participantes deste projeto de curadoria provocarão o leitor-transeunte. Produzir neste a experiência singular que relaciona Reinaldo Laddaga, a partir do crítico inglês Walter Pater: "Toda arte aspira à condição da música ↔ toda a literatura aspira à condição de arte contemporânea".

A antologia *Fantasma civil* é um livro-objeto contendo folhas soltas para serem distribuídas pelo corpo da cidade.

A LITERATURA E A CIDADE: PERMANÊNCIA E EXPERIÊNCIA

RICARDO CORONA

LITERATURE AND THE CITY: PERMANENCE AND EXPERIENCE

Poetry will be present at the *2013 Curitiba International Biennale*, producing meanings from an experience with the real based on expanding their own pre-conceptions regarding literature. It is from the expanded margins of literature and the book that the 44 poets taking part in this project will provoke the reader/passers-by. Thus producing the unique experience that relates Reinaldo Laddaga to the English critic, Walter Pater: "All art aspires to the condition of music ↔ all literature aspires to the condition of contemporary art".

The *Fantasma civil* anthology is a book-object comprising loose pages to be distributed throughout

Os poemas, de uma maneira ou outra, fazem referência à cidade. As ações que levarão os 42 poemas de *Fantasma civil* para o corpo da cidade serão executadas por mediadores em trajetos de ônibus e travessias de lago. Um gesto de cartografia sensível e perene da lembrança dos órgãos “civis” que respiram subjetivamente na poesia.

A instalação poético-sonora do poema *O sexo vegetal*, de Sérgio Medeiros, na Estufa do Jardim Botânico, é mais um desdobramento desta relação do poema com o corpo da cidade.

A projeção do poema *aA Momento de Simetria*, de Arturo Carrera, em uma das laterais da Casa da Memória, acrescenta marcas trazidas do pensamento cosmológico que emprestam à escrita a sugestão de dilatação do espaço consagrado do livro, retomando transversalidades entre escritas étnicas e arte contemporânea.

201

the body of the city. The poems, in one way or another, make reference to the city. The acts that will bring the 42 poems of *Fantasma civil* to the body of the city will be carried out by intermediaries on bus routes and lake crossings. A sensitive and perennial cartographic gesture of remembrance of the “civic” organs that breathe subjectively in the poetry.

The sound-poetry installation of the poem, *O sexo vegetal*, by Sérgio Medeiros, in the Glasshouse of the Botanical Gardens, is another development of this relation between the poem and the body of the city.

The projection of the poem, *aA Momento de Simetria*, by Arturo Carrera, on one of the sides of the House of Remembrance, adds marks brought from the field of cosmology that confer on the writing a feeling of the dilation of the space devoted to the book, going back

Poetas participantes: Sérgio Medeiros, Arturo Carrera, Adalberto Müller, Ademir Demarchi, Afonso José Afonso, Alexandre França, Alice Ruiz, Amarildo Anzolin, Andréia Carvalho, Anísio Garcez Homem, Bárbara Lia, Bianca Lafroy, Bruno Costa, Camila Vardarac, Carlos Careqa, Cristiane Bouger, Edson De Vulcanis, Emerson Pereti, Estrela Leminski, Fernando Karl, Greta Benitez, Hamilton Faria, Helena Kolody, Homero Gomes, Ivan Justen Santana, Josely Vianna Baptista, Leonarda Glück, Lindsey Rocha Lagni, Luci Collin, Marcelo De Angelis, Marcelo Sandmann, Marcos Prado, Marília Kubota, Mario Domingues, Paulo Leminski, Priscila Merizzio, Roberto Prado, Ricardo Pedrosa Alves, Roosevelt Rocha, Sabrina Lopes, Sérgio Viralobos, Vanessa Carneiro Rodrigues, Wilson Bueno e Zeca Corrêa Leite.

to the points where the paths of ethnic writing and contemporary art cross.

The poets taking part are Sérgio Medeiros, Arturo Carrera, Adalberto Müller, Ademir Demarchi, Afonso José Afonso, Alexandre França, Alice Ruiz, Amarildo Anzolin, Andréia Carvalho, Anísio Garcez Homem, Bárbara Lia, Bianca Lafroy, Bruno Costa, Camila Vardarac, Carlos Careqa, Cristiane Bouger, Edson De Vulcanis, Emerson Pereti, Estrela Leminski, Fernando Karl, Greta Benitez, Hamilton Faria, Helena Kolody, Homero Gomes, Ivan Justen Santana, Josely Vianna Baptista, Leonarda Glück, Lindsey Rocha Lagni, Luci Collin, Marcelo De Angelis, Marcelo Sandmann, Marcos Prado, Marília Kubota, Mario Domingues, Paulo Leminski, Priscila Merizzio, Roberto Prado, Ricardo Pedrosa Alves, Roosevelt Rocha, Sabrina Lopes, Sérgio Viralobos, Vanessa Carneiro Rodrigues, Wilson Bueno and Zeca Corrêa Leite.



LOCAL DE EMBARQUE

ESTAÇÃO TUBO PRAÇA OSÓRIO

Linha Centenário/Campo Comprido

Trajetos: Estação Tubo Praça Osório – Terminal Campo Comprido

Endereço: Rua Visconde de Nacar, esquina com Rua Comendador Araújo, Centro

Duração: 30 min

Datas e Horários: Terças e Sábados às 9h | Quintas e Domingos às 15h



Também pode ser acessada no Terminal Campo Comprido: terças e sábados às 10h e quintas e domingos às 16h



ESTAÇÃO TUBO PRAÇA OSÓRIO

LOCAL DE EMBARQUE

ESTAÇÃO TUBO PRAÇA RUI BARBOSA

Linha Centenário/Campo Comprido

Trajetos: Estação Tubo Praça Rui Barbosa – Terminal Centenário

Endereço: Praça Rui Barbosa, Centro

Duração: 50 min

Datas e Horários: Terças e Sábados às 11h | Quintas e Domingos às 17h



ESTAÇÃO TUBO PRAÇA
RUI BARBOSA

TERMINAL CENTENÁRIO

205

Também pode ser acessada no Terminal Centenário: terças e sábados às 12h e quintas e domingos às 18h



ESTAÇÃO TUBO PRAÇA RUI BARBOSA

LOCAL DE EMBARQUE

ESTAÇÃO TUBO PRAÇA CARLOS GOMES

Linha Ligeirão Boqueirão

Trajetos: Estação Tubo Praça Carlos Gomes – Terminal Boqueirão

Endereço: Praça Carlos Gomes, Centro

Duração: 30 min

Datas e Horários: Terças e Sábados às 9h | Quintas e Domingos às 15h

206



ESTAÇÃO TUBO PRAÇA
CARLOS GOMES

TERMINAL BOQUEIRÃO

Também pode ser acessada no Terminal Boqueirão: terças e sábados às 10h e quintas e domingos às 16h



ESTAÇÃO TUBO PRAÇA CARLOS GOMES

LOCAL DE EMBARQUE

ESTAÇÃO TUBO PRAÇA CARLOS GOMES

Linha Ligeirão Pinheirinho

Trajetos: Estação Tubo Praça Carlos Gomes – Terminal Pinheirinho

Endereço: Praça Carlos Gomes, Centro

Duração: 30 min

Datas e Horários: Terças e Sábados às 9h | Quintas e Domingos às 15h



ESTAÇÃO TUBO PRAÇA
CARLOS GOMES

TERMINAL PINHEIRINHO

207

Também pode ser acessada no Terminal Pinheirinho: terças e sábados às 10h e quintas e domingos às 16h



ESTAÇÃO TUBO PRAÇA CARLOS GOMES

LOCAL DE EMBARQUE

ESTAÇÃO TUBO CENTRAL (SENTIDO NORTE)

Linha Santa Cândida/Capão Raso

Trajetos: Estação Tubo Central (Sentido Norte) – Terminal Santa Cândida

Endereço: Tv. da Lapa, esquina com Av. Mal. Deodoro, Centro

Duração: 20 min

Datas e Horários: Terças e Sábados às 9h | Quintas e Domingos às 15h

208

ESTAÇÃO TUBO
CENTRAL (NORTE)

TERMINAL SANTA
CÂNDIDA

Também pode ser acessada no Terminal Santa Cândida: terças e sábados às 9:30h e quintas e domingos às 15h30



ESTAÇÃO TUBO CENTRAL

LOCAL DE EMBARQUE

ESTAÇÃO TUBO CENTRAL (SENTIDO SUL)

Linha Santa Cândida/Capão Raso

Trajetória: Estação Tubo Central (Sentido Sul) – Terminal Capão Raso

Endereço: Tv. da Lapa, esquina com Av. Mal. Deodoro, Centro

Duração: 30 min

Datas e Horários: Terças e Sábados às 10h30 | Quintas e Domingos às 16h30



ESTAÇÃO TUBO
CENTRAL (SUL)

TERMINAL CAPÃO RASO

209

Também pode ser acessada no Terminal Capão Raso: terças e sábados às 11h e quintas e domingos às 17h



ESTAÇÃO TUBO CENTRAL

LOCAL DE EMBARQUE

LINHA TURISMO – PRAÇA TIRADENTES

Linha Turismo

Trajetos: Praça Tiradentes – Museu Oscar Niemeyer

Endereço: Praça Tiradentes, Centro

Duração: 60 min

Datas e Horários: Sábados e Domingos às 15h

LINHA TURISMO –
PRAÇA TIRADENTES

MUSEU OSCAR NIEMEYER

Também pode ser acessada no Museu Oscar Niemeyer: sábados e domingos às 16h30



PRAÇA TIRADENTES

LOCAL DE EMBARQUE

LINHA AEROPORTO EXECUTIVO – RUA 24H

Linha Aeroporto Executivo

Trajetos: Rua 24h – Aeroporto Internacional Afonso Pena

Endereço: Rua 24, Av. Visconde de Nácar, Centro

Duração: 30 min

Datas e Horários: Terças e Sábados às 9h | Quintas e Domingos às 13h



LINHA AEROPORTO
EXECUTIVO – RUA 24H

AEROPORTO

211

Também pode ser acessada no Aeroporto: terças e sábados às 9h e quintas e domingos às 13h



RUA 24H




PARQUE TANGUÁ

www.curitiba.pr.gov.br

 Rotatória da Av. Cândido de Abreu

 156

 8h às 18h (todos os dias)

 Passeio Público

 Estação Tubo Maria Clara



PONTA PORÃ, BRASIL, 1966

ADALBERTO MÜLLER



Foi Professor de Literatura, na UFPR, e de cinema, na UTP. Atualmente, é professor de Teoria Literária e de Cinema, na UFF. É autor, entre outros, de *Escrita das Cinzas, Silêncio do Fogo* (Editora Raquel, 2012) e traduziu obras de Francis Ponge, E. E. Cummings, Paul Celan e Joan Brossa. Editou obras de Benedito Nunes e Manoel de Barros.

Has taught literature at UFPR and film studies at UTP. At present, he is professor of Literary and Film Theory, at UFF. He has authored a number of books, including *Escrita das Cinzas, Silêncio do Fogo* (Editora Raquel, 2012) and has translated the work of Francis Ponge, e. e. Cummings, Paul Celan and Joan Brossa. He has also edited the work of Benedito Nunes and Manoel de Barros.

MARINGÁ, BRASIL, 1960

ADEMIR DEMARCHI



É editor da revista de poesia *Babel* e publicou sua poesia reunida em *Pirão de Sereia* (Realejo, 2012).

Is editor of the poetry review *Babel* and has published his own poetry in *Pirão de Sereia* (Realejo, 2012).

CURITIBA, BRASIL, 1969

AFONSO JOSÉ AFONSO | AJAX

É artista plástico, *performer*, produtor em artes visuais e pós-graduando em História da Arte Moderna e Contemporânea pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná.



Is a visual artist, performer, visual arts producer and holds a post-graduate degree in the History of Modern and Contemporary Art from the Paraná School of Music and Fine Arts.

CURITIBA, BRASIL, 1982

ALEXANDRE FRANÇA

É poeta, dramaturgo, músico e compositor. É autor dos livros de poesia *Mata-Borrão*, *Batom* (2003), *Toda mulher merece ser despida* (2005) e *De doze em doze horas* (2010) e dos CDs de música *A solidão não mata, dá ideia* e *Música de apartamento*. Dos seus textos encenados, destacam-se: *Final do mês*, *Um idiota presente*, *Habitués* e *Gina*.



Is a poet, playwright, musician and composer. He has authored several books of poetry, *Mata-Borrão*, *Batom* (2003), *Toda mulher merece ser despida* (2005) and *De doze em doze horas* (2010), and produced the music CDs *A solidão não mata, dá ideia* and *Música de apartamento*. His stage plays include *Final do mês*, *Um idiota presente*, *Habitués* and *Gina*.

CURITIBA, BRASIL, 1946

ALICE RUIZ

É poeta, haikaista, tradutora e letrista. Começou a escrever contos aos nove anos de idade e versos aos 16. É autora de *Navalhanaliga* (1980), *Pelos Pêlos* (Brasiliense, 1984) e, até o momento, 21 livros, entre poesias, traduções e uma história infantil. Compõe letras desde os 26 anos e tem diversas canções gravadas por parceiros e intérpretes, entre os quais, Arnaldo Antunes, Itamar Assumpção e Zélia Duncan. Lançou, em 2005, seu primeiro CD, *Paralelas*, em parceria com Alzira Espíndola, pela Duncan Discos.



Is a haiku poet, translator and lyricist. He began to write stories at nine years of age and verses at 16. He is the author of *Navalhanaliga* (1980), *Pelos Pêlos* (Brasiliense, 1984) and, up to the time of writing, 21 books, including poetry, translations and one children's story. He has been writing song lyrics for 26 years and many of these have been recorded by artists including Arnaldo Antunes, Itamar Assumpção and Zélia Duncan. In 2005, he launched his first CD, *Paralelas*, in partnership with Alzira Espíndola, produced by Duncan Discos.

CURITIBA, BRASIL, 1970

AMARILDO ANZOLIN

É poeta, compositor, roteirista, performer, radialista e revisor. Publicou *Evite Permanecer Nesta Área* (2012), *Cânone* (2007), *Eu Também* (2003), *Única Coisa* (2000), *Igual* (1998) e *Co-lapso* (1995).

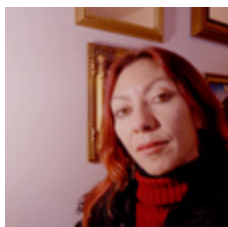


Is a poet, composer, script-writer, performer, broadcaster and editor. His publications include *Evite Permanecer Nesta Área* (2012), *Cânone* (2007), *Eu Também* (2003), *Única Coisa* (2000), *Igual* (1998) and *Co-lapso* (1995).

PONTA GROSSA, BRASIL, 1973

ANDRÉIA CARVALHO

É autora dos livros *A cortesã do infinito transparente* (Lumme, 2011) e *Camafeu Escarlate* (Lumme, 2012). Escreve o *blog Hábito Escarlate*.



Is the author of *A cortesã do infinito transparente* (Lumme, 2011) and *Camafeu Escarlate* (Lumme, 2012). He writes the *Hábito Escarlate* blog.

FLORIANÓPOLIS, BRASIL, 1961

ANÍSIO GARCEZ HOMEM

Foi livreiro em Florianópolis por alguns anos. Mora em Curitiba desde o final de 1988. Publicou os seguintes livros artesanais de poemas: *Golondrinas*, *Açúcar* e *Lâminas*; e, recentemente, o e-book *Poemas pra dizer*. Participou com poemas em coletâneas, jornais e revistas.



Was born in Florianópolis, Brazil, in 1961, and worked as a bookseller in this city for a number of years. He has lived in Curitiba since late 1988. He had published the following hand-made books of poems *Golondrinas*, *Açúcar* and *Lâminas*; and, more recently, the e-book, *Poemas pra dizer*. His poems have been published in magazines, newspapers and collections.

ASSAÍ, BRASIL, 1955

BÁRBARA LIA

É poeta e escritora. Publicou oito livros (de poesia e romance). Destaque nos prêmios SESC, UFES, Helena Kolody e Newton Sampaio. Antologias: *O que é poesia?* (Confraria do Vento), *O melhor da festa - 3* (Festipoa) e *Amar, verbo atemporal* (Rocco), entre outras. Vive em Curitiba.

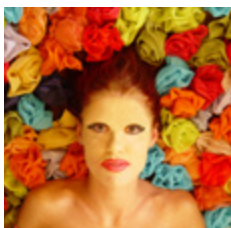


Is a poet and writer. She has published eight books (poetry and novels). She has been awarded the SESC, UFES, Helena Kolody and Newton Sampaio Prizes. Her anthologies include *O que é poesia?* (Confraria do Vento), *O melhor da festa - 3* (Festipoa) and *Amar, verbo atemporal* (Rocco), among others. She lives in Curitiba.

CURITIBA, BRASIL, 1985

BIANCA LAFROY

É poeta, ficcionista e profissional do sexo (travesti) nas ruas de Curitiba. A partir desta experiência do seu corpo no corpo da cidade, escreveu o livro de poemas *Embrulho líquido* (Iluminuras, 2012).



Is a poet, fiction writer and (transvestite) sex worker on the streets of Curitiba. Her book of poems, *Embrulho líquido* (Iluminuras, 2012), is based on her experiences of her body in the body of the city.

CURITIBA, BRASIL, 1983

BRUNO COSTA

É formado em cinema pela Faculdade de Artes do Paraná e trabalha com direção audiovisual desde 2005. Sua pesquisa transita entre cinema, vídeo e fotografia, permeando as relações entre homem, imagem e memória através das confluências e distensões entre as três linguagens. Atualmente, vive e trabalha em Curitiba.



Studied film at the Paraná Faculty of Arts and has been working as an audiovisual director since 2005. He works with cinema, video and photography, dealing with relations between human beings, images and memory, through the similarities and differences between the three media. He currently lives and works in Curitiba.

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1987

CAMILA VARDARAC

Estudou cinema, dramaturgia e eulogologia palindromista (aplicada à mesa apométrica). Tem seus poemas publicados em várias revistas digitais e antologias impressas no Brasil, México e Portugal.



Studied cinema, drama and palindromic eulogology (applied to the apometric table). His poems have been published in various literary magazines and anthologies in Brazil, Mexico and Portugal.

LAURO MÜLLER, BRASIL, 1961

CARLOS CAREQA

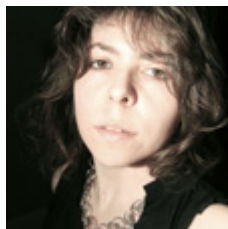
É um cantor e compositor brasileiro, conhecido na cena *underground* paulistana. Lançou, de forma independente, oito CDs, sendo um deles em homenagem a Tom Waits, com versões em português para suas canções. Seu universo trafega na linha da poesia oriunda de Curitiba.



Is a Brazilian singer-song writer, and a well-known figure in the São Paulo underground scene. He has independently recorded eight CDs, one of them a homage to Tom Waits, with Portuguese versions of his songs. He is influenced by poetry from Curitiba.

CURITIBA, BRASIL, 1977

CRISTIANE BOUGER



Desenvolve sua produção artística a partir das relações e fissuras entre *performance*, teatro, dança contemporânea, vídeo, poesia e escrita crítica. Seus ensaios, artigos e entrevistas já foram publicados no Brasil (Casa Hoffmann, Idanca.net, Edufba, Aeroplano), Estados Unidos (Performa Publications, MR Performance Journal, American Realness Festival), Portugal (Revista Obscena) e Inglaterra (Routledge, The Live Art Development Agency/Oberon Books). Em 2009 foi contemplada nas categorias poesia e prosa do Concurso Literário Feminino da Brazilian Endowment for the Arts – BEA, em Nova York.

Has described her art in terms of the relations and fissures between performance, theater, contemporary dance, video, poetry and critical writing. Her essays, articles and interviews have been published in Brazil (Casa Hoffmann, Idanca.net, Edufba, Aeroplano), the United States (Performa Publications, MR Performance Journal, American Realness Festival), Portugal (Revista Obscena) and the UK (Routledge, The Live Art Development Agency/Oberon Books). In 2009 her work was recognized in the categories of poetry and prose by the Brazilian Endowment for the Arts – BEA, New York's Women's Literature Competition.

CURITIBA, BRASIL, 1957

EDSON DE VULCANIS

Tem formação em Filosofia (UFPR) e especialização em Gestão Escolar (ISEPE). É um dos autores dos livros de poesia *Paraguayos do universo* (com Marcos Prado), *Três quadrúpedes bípedes* (com Marcos Prado e Márcio Goedert) e *O Amor é Lino* (com Márcio Goedert, Edilson del Grossi e Antonio Thadeu Wojciechowski), além de integrar a antologia *Passagens: Poetas Contemporâneos do Paraná* (Imprensa Oficial do Paraná, 2002, organização de Ademir Demarchi).

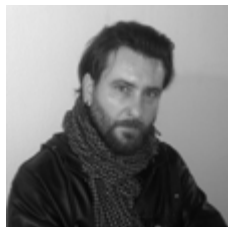


Holds a degree in philosophy from UFPR and a specialization in School Management from ISEPE. He is the author of the books of poetry: *Paraguayos do universo* (with Marcos Prado), *Três quadrúpedes bípedes* (with Marcos Prado and Márcio Goedert) and *O Amor é Lino* (with Márcio Goedert, Edilson del Grossi and Antonio Thadeu Wojciechowski), and his work also appears in the anthology, *Passagens: Poetas Contemporâneos do Paraná* (Imprensa Oficial do Paraná, 2002, edited by Ademir Demarchi).

IOMERÊ, BRASIL, 1977

EMERSON PERETI

Vive em Curitiba desde 2006. É trabalhador da palavra, professor proletário e doutorando em Estudos Literários, com pesquisa voltada à literatura pós-ditatorial sul-americana. Publicou, em 2010, *Poemas de 3000 anos*, seu primeiro trabalho literário.

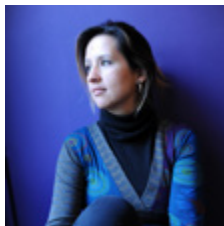


Has lived in Curitiba since 2006. He is a wordsmith, professor proletarian and candidate for a doctorate in Literary Studies, specializing in Post-Dictatorial South American Literature. In 2010, he published *Poemas de 3000 anos*, his first work of literature.

CURITIBA, BRASIL, 1981

ESTRELA LEMINSKI

É escritora e compositora. Tem parcerias musicais com Ceumar, Iara Rennó, Alzira Espíndola, Makely Ka, Flávio Henrique, entre outros. É autora dos livros de poesia *Cupido, cuspido, escarrado* (Editora Ameop, 2004) e *Poesia é não* (Iluminuras, 2011) e do livro de reflexão crítica sobre música independente *Contra-indústria* (2006), com Téo Ruiz – com quem, aliás, gravou dois CDs: *Música de Ruiz* (2006) e *São Sons* (2011).



Is a writer and composer. She has partnered musically with Ceumar, Iara Rennó, Alzira Espíndola, Makely Ka, Flávio Henrique, and others. She has written books of poetry – *Cupido, cuspido, escarrado* (Editora Ameop, 2004) and *Poesia é não* (Iluminuras, 2011) and a book of critical reflection on independent music *Contra-indústria* (2006), with Téo Ruiz – with whom she has also recorded two CDs: *Música de Ruiz* (2006) and *São Sons* (2011).

JOINVILLE, BRASIL, 1961

FERNANDO JOSÉ KARL

É escritor. Durante seis anos foi editor-assistente do jornal cultural paranaense *Nicolau*. Autor, entre outros, dos livros *Brisa em Bizâncio* (2002) e *O livro perdido de Baroque Marina* (2011).



Is a writer. For six years, he was assistant editor of the Paraná cultural journal *Nicolau*. His books include *Brisa em Bizâncio* (2002) and *O livro perdido de Baroque Marina* (2011).

CURITIBA, BRASIL, 1971

GRETA BENITEZ

Lançou os livros *Rosas Embutidas* (1999) e *Café Expresso Blackbird* (Landy, 2006). Foi publicada em revistas como *Oroboro* e *Continuum*. Recebeu diversos prêmios e participou de várias antologias.



Is the author of *Rosas Embutidas* (1999) and *Café Expresso Blackbird* (Landy, 2006). She has been published in journals such as *Oroboro* and *Continuum*, received numerous prizes, and been included in various anthologies.

CURITIBA, BRASIL, 1948

HAMILTON FARIA

Publicou livros e antologias em importantes editoras brasileiras e participou de coletâneas nacionais e internacionais. Participa de leituras poéticas em todo o Brasil e em vários outros países. Com presença ativa na literatura dos anos 1970, teve poemas censurados na grande imprensa pelo regime militar. Em 2006, participou em Berlim como palestrante da abertura cultural da Copa do Mundo. No mesmo ano, recebeu condecoração da Academia Francesa de Artes, Ciências e Letras.



Has published books and anthologies with major Brazilian publishing houses and been included in national and international collections. He has given poetry readings all over Brazil and in various other countries. He was very active in the literary scene of the 1970s and his poems were censored by the military regime. In 2006, he gave a talk in Berlin at the cultural opening ceremony of the World Cup. In the same year, he was decorated by the French Academy of Arts, Science and Letters.

CURITIBA, BRASIL, 1978

HOMERO GOMES

É escritor. Autor dos trabalhos *Sísifo Desatento* (contos), *Tempo do Corpo* (romance) e *Solidão de Caronte* (poemas). Colaborou com *Rascunho*, *Cult*, *Germina Literatura*, *Ficções* e *Zunái*. É colunista dos sites Página Cultural, Mundo Mundano, Musa Rara, Samizdat e Mantovani.



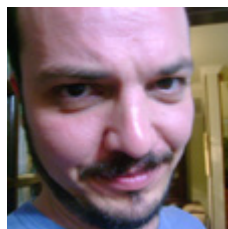
Is a writer. His works include *Sísifo Desatento* (short stories), *Tempo do Corpo* (a novel) and *Solidão de Caronte* (poems). He has contributed work to *Rascunho*, *Cult*, *Germina Literatura*, *Ficções* and *Zunái*. He writes a column for the following websites: Página Cultural, Mundo Mundano, Musa Rara, Samizdat and Mantovani.

228

CURITIBA, BRASIL, 1973

IVAN JUSTEN SANTANA

É poeta, tradutor, editor e professor, mestre em Letras pela USP (2002) e doutorando em estudos literários pela UFPR. Bloga sua produção poética, desde 2004, em <http://ossurtado.blogspot.com>.



Is a poet, translator, editor and teacher. He holds a Master's Degree in Literature from the USP (2002) and a Doctorate in Literary Studies from the UFPR. He has been blogging his poetry since 2004 at <http://ossurtado.blogspot.com>.

CURITIBA, BRASIL, 1957

JOSELY VIANNA BAPTISTA

É poeta, tradutora e escritora. Entre seus livros, estão: *Ar* (1991), *Corpografia* (1992, em colaboração com o artista plástico Francisco Faria), *A concha das mil coisas maravilhosas do velho caramujo* (2001) e *Roça barroca* (2011). Em 1996, criou a coleção *Cadernos da Ameríndia*, dedicada a temas do repertório cultural e textual de etnias indígenas sul-americanas.



Is a poet, translator and writer. His books include *Ar* (1991), *Corpografia* (1992, in collaboration with visual artist, Francisco Faria), *A concha das mil coisas maravilhosas do velho caramujo* (2001) and *Roça barroca* (2011). In 1996, he created the *Cadernos da Ameríndia*, dedicated to the cultural and textual repertoire of indigenous South American peoples.

CURITIBA, BRASIL, 1981

LEONARDA GLÜCK

É artista e trabalha com a fusão entre linguagens, tais como teatro, *performance art*, música, dança, vídeo, artes visuais e cibernéticas, além de suas estreitas relações com o corpo e suas ressonâncias afetivas. É diretora teatral graduada pela Faculdade de Artes do Paraná (FAP).



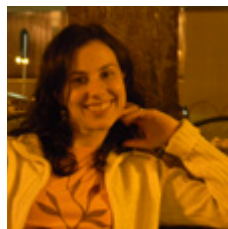
Is an artist who works in various media, such as theater, performance art, music, dance, video, visual arts and cybernetics, in a way that his closely related to the body and its affinities. She is a theater diretor and alumna of the Paraná Faculty of Arts (FAP).

230

CURITIBA, BRASIL, 1977

LINDSEY ROCHA LAGNI

É escritora e artista plástica. Publicou o livro de poemas *Nervuras do silêncio*, pela Editora 7Letras, e mantém o blog <http://lindseyarte.blogspot.com>.



Is a writer and visual artist. His book of poems, *Nervuras do silêncio*, was published by Editora 7Letras, and he writes on his blog at <http://lindseyarte.blogspot.com>.

CURITIBA, BRASIL, 1964

LUCI COLLIN

É poeta, ficcionista e tradutora, tem mais de dez livros publicados, entre os quais *Inescritos* (contos, 2004), *Com que se pode jogar* (romance, 2011) e *Trato de silêncios* (poesia, 2012).



Is a poet, fiction writer and translator, who has more than ten published books, including *Inescritos* (short stories, 2004), *Com que se pode jogar* (a novel, 2011) and *Trato de silêncios* (poems, 2012).

PORTO ALEGRE, BRASIL, 1958

MARCELO DE ANGELIS

É formado em Comunicação Social pela UFRGS. Estudou ainda artes plásticas e publicou *Azuis&Rosa*, impresso clandestinamente na mesma universidade. Distribuído gratuitamente em peças de teatro, *shows* e *vernissages*, nenhum exemplar sobreviveu. Na Itália, recitou Camões e Homero em português para turistas nos canais de Veneza e na Fontana di Trevi, em Roma. Vive atualmente entre Florianópolis e Curitiba, pesquisando narrativas através da palavra, da fotografia e do desenho.



Holds a degree in Social Communication from the UFRGS. He has also studied visual arts and published *Azuis&Rosa*, an underground publication by the same university. Distributed free at theater performances, shows and opening nights, not a single copy has survived. In Italy, he recited Camões and Homero in Portuguese for tourists on the canals of Venice and at the Trevi Fountain, in Roma. He currently divides his life between Florianópolis and Curitiba, producing narratives using words, photography and drawing.

CURITIBA, BRASIL, 1963

MARCELO SANDMANN

É professor de literatura na Universidade Federal do Paraná, compositor e poeta. Lançou o CD de canções *Cantos da Palavra* (1998), organizou o volume coletivo de ensaios *A pau a pedra a fogo a pique: dez estudos sobre a obra de Paulo Leminski* (2000) e tem três livros de poesia publicados até o momento, *Lírico Renitente* (2000), *Criptógrafo Amador* (2006) e *Na Franja dos Dias* (2012).

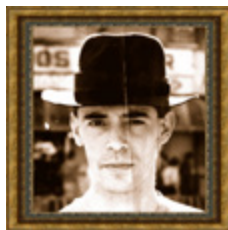


Is a professor of literature at the Federal University of Paraná, a composer and a poet. He has produced a CD of songs *Cantos da Palavra* (1998), put together a volume of essays, *A pau a pedra a fogo a pique: dez estudos sobre a obra de Paulo Leminski* (2000) and has published three books of poetry, *Lírico Renitente* (2000), *Criptógrafo Amador* (2006) and *Na Franja dos Dias* (2012).

CURITIBA, BRASIL, 1961 – 1996

MARCOS PRADO

Foi poeta, tradutor e ator. Autor, entre outros, dos livros *O livro dos contrários* (Lagarto Editores, 1995), *O Livro de Poemas de Marcos Prado* (Iluminuras-FCC, 1996) e *Ultralyrics* (Travessa dos Editores, 2006), antologia de sua obra organizada por Felipe Hirsch. Participou de diversas antologias, entre as quais, *Outras Praias/Other Shores* (Iluminuras, 1997), organizada por Ricardo Corona, *Sala 17* (1978), *Reis Magros* (1979), *Sangra: Cio* (1980) e *Feiticeiro Inventor* (Editora Criar, 1985). Traduziu *O Corvo*, de Edgar Allan Poe (2ª edição, Expressão, 1987) e *Os Catalépticos* (Lagarto Editores, 1991), com “transcrições” sobre Dante Alighieri, Shakespeare, Camões, Yeats, Poe, Baudelaire, Rimbaud e Mickiewicz.



Was a poet, translator and actor. His published books include *O livro dos contrários* (Lagarto Editores, 1995), *O Livro de Poemas de Marcos Prado* (Iluminuras-FCC, 1996) and *Ultralyrics* (Travessa dos Editores, 2006), an anthology of his work edited by Felipe Hirsch. He has appeared in various anthologies, including *Outras Praias/Other Shores* (Iluminuras, 1997), edited by Ricardo Corona, *Sala 17* (1978), *Reis Magros* (1979), *Sangra: Cio* (1980) and *Feiticeiro Inventor* (Editora Criar, 1985). He translated Edgar Allan Poe's *The Raven* (2nd Edition, Expressão, 1987) and *Os Catalépticos* (Lagarto Editores, 1991), along with “transcreations” of Dante Alighieri, Shakespeare, Camões, Yeats, Poe, Baudelaire, Rimbaud and Mickiewicz.

PARANAGUÁ, BRASIL, 1964

MARÍLIA KUBOTA

É escritora e jornalista. Publicou *Selva de Sentidos* (2008), *Retratos Japoneses no Brasil* (2010) e *Esperando as Bárbaras* (2012).



Is a writer and journalist. Her published works include *Selva de Sentidos* (2008), *Retratos Japoneses no Brasil* (2010) and *Esperando as Bárbaras* (2012).

CURITIBA, BRASIL, 1973

MARIO DOMINGUES

É poeta, tradutor e mestre em Letras Clássicas pela USP. É autor de *Paisagem Transitória* (Ed. Ciência do Acidente, 2001), *O tigre de veludo: alguns poemas de E. E. Cummings* (Ed. da UnB, 2007) e *Musga* (Ed. Mirabilia, 2010).

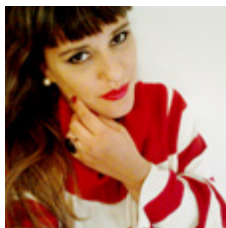


Is a poet and translator with a Master's Degree in Classics from USP. He is the author of *Paisagem Transitória* (Ed. Ciência do Acidente, 2001), *O tigre de veludo: alguns poemas de e. e. Cummings* (Ed. da UnB, 2007) and *Musga* (Ed. Mirabilia, 2010).

CURITIBA, BRASIL

PRISCILA MERIZZIO

É poeta inédita em livro,
ventríloqua e nascida no Ano
do Búfalo.



Is an unpublished poet and
ventriloquist, who was born in
the Year of the Buffalo.

CURITIBA, BRASIL, 1959

ROBERTO PRADO

Também conhecido como Beco
Prado, nasceu em uma família em
que todos eram envolvidos, em
menor ou maior grau, com teatro,
música, jornalismo, literatura e
humor. Publica seus trabalhos
desde 1975. Tem cinco filhos e
três netos, mora em Curitiba e
trabalha como redator.

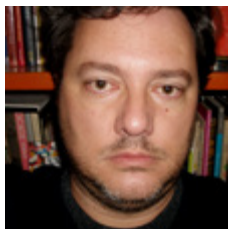


Also known as Beco Prado, was
born into a family, all of whose
members were, to some degree
or other, involved in the theater,
music, journalism, literature or
comedy. He has been publishing
his work since 1975. He has five
children and three grandchildren,
lives in Curitiba and works as a
columnist.

GOVERNADOR VALADARES, BRASIL, 1970

RICARDO PEDROSA ALVES

É poeta e crítico literário. Publicou os livros de poesia *Desencantos Mínimos* (Illuminuras) e *Barato* (Medusa). Pesquisador de literatura, conclui atualmente doutorado em Estudos Literários (UFPR).



Is a poet and literary critic. He has published two books of poetry: *Desencantos Mínimos* (Illuminuras) and *Barato* (Medusa). He is currently concluding a Doctorate in Literary Studies (UFPR).

GOIÂNIA, BRASIL, 1974

ROOSEVELT ROCHA

Escreve poesia desde os 16 anos de idade. Atualmente, é professor de Língua e Literatura Gregas na UFPR. Em 2002, publicou o livro *Primícias* (edição do autor). Um novo livro de poemas seus deverá ser publicado em breve.



Has been writing poetry since 16 years of age. He is currently professor of Greek Language and Literature at UFPR. In 2002, he self-published *Primícias*. A new book of this poems will be published shortly.

CURITIBA, BRASIL, 1972

SABRINA LOPES

É atriz, *performer* e, às vezes, poeta.

Is an actress, performer and occasional poet.

CURITIBA, BRASIL, 1961

SÉRGIO VIRALOBOS



É poeta, escritor, cantor e compositor. É autor dos livros *Dois mais dois são três em um, Herdeiros do azar, Eu, aliás, nós, Presença de espíritos, Um Fausto, Não temos nada a perder e Piada louca*. De 1981 a 1984, foi cantor dos grupos de rock curitibanos Contrabanda e Beijo AA Força. Tem obras gravadas nos LPs e CDs *Carta ao Ídolo*, com Lábia Pop; *Música Ligeira nos Países Baixos, Que me quer o Brasil que me persegue* e *Sem Suingue*, com Beijo AA Força; entre outros.

Is a poet, writer, and singer-song writer. His published books include *Dois mais dois são três em um, Herdeiros do azar, Eu, aliás, nós, Presença de espíritos, Um Fausto, Não temos nada a perder and Piada louca*. Between 1981 and 1984, he was lead singer for the Curitiba rock groups, Contrabanda and Beijo AA Força. His recorded LPs and CDs include *Carta ao Ídolo*, with Lábia Pop; *Música Ligeira nos Países Baixos, Que me quer o Brasil que me persegue* e *Sem Suingue*, with Beijo AA Força.

PONTA GROSSA, BRASIL, 1984

VANESSA CARNEIRO RODRIGUES

Estudou Letras na UFPR e é editora, revisora e escritora. Publicou em algumas revistas independentes, como *Arte e Letra: Estórias* (Editora Arte&Letra) e *Jornal Rascunho*. Mantém o *blog* www.vanrodrigues.wordpress.com.



Studied Literature at UFPR and is an editor and writer. She has published in various independent reviews, such as *Arte e Letra: Estórias* (Editora Arte&Letra) and *Jornal Rascunho*. He blogs at www.vanrodrigues.wordpress.com.

JAGUAPITÃ, BRASIL, 1949 – CURITIBA, BRASIL,
2010

WILSON BUENO

Foi escritor, poeta, cronista e editor do *Jornal Nicolau*, de 1987 a 1994. É autor dos livros de poesia *Pequeno tratado de brinquedos* (1996) e *Pincel de Kyoto* (2007) e de prosa *Bolero's Bar* (1986), *Mar Paraguayo* (1992), *Meu Tio Roseno, a cavalo* (2000), *Amar-te a ti nem sei se com carícias* (2004), *Cachorros do céu* (2005), *A Copista Kafka* (2007) e *Mano, a noite está velha* (2012), entre outros. Participou de várias antologias no Brasil e no exterior, entre as quais se destaca *Medusário – mostra de poesia latino-americana* (1996).



Was a writer, poet, columnist and editor of *Jornal Nicolau*, from 1987 to 1994. His books of poetry include *Pequeno tratado de brinquedos* (1996) and *Pincel de Kyoto* (2007), and his prose works *Bolero's Bar* (1986), *Mar Paraguayo* (1992), *Meu Tio Roseno, a cavalo* (2000), *Amar-te a ti nem sei se com carícias* (2004), *Cachorros do céu* (2005), *A Copista Kafka* (2007) and *Mano, a noite está velha* (2012). He has been included in various Brazilian and international anthologies, including *Medusário – mostra de poesia latino-americana* (1996).

IPERÓ, BRASIL, 1948

ZECA CORRÊA LEITE

É jornalista. Foi premiado em concursos literários e participou de antologias poéticas, entre elas *Asilo de surdos*, *Sala 17*, *Feiticeiro Inventor*. É autor dos livros *Domingo José vai à festa*, *Quinhentas vozes* e *Lendas das águas*. Tem parcerias musicais com o compositor José Oliva.



Is a journalist. He has received literary prizes and been included in anthologies of poetry, including *Asilo de surdos*, *Sala 17*, and *Feiticeiro Inventor*. He is the author of *Domingo José vai à festa*, *Quinhentas vozes* and *Lendas das águas*. He has worked in partnership with the musician, José Oliva.

CRUZ MACHADO, BRASIL, 1912 – CURITIBA,
BRASIL, 2004

HELENA KOLODY



Foi poeta e professora. Na infância, estudou piano, pintura e, aos 12 anos, fez seus primeiros versos. É autora dos livros de poesia *Paisagem Interior* (1941), *Música Submersa* (1945), *A Sombra no Rio* (1951), *Vida Breve* (1965), *Era Espacial* (1966), *Trilha Sonora* (1966), *Tempo* (1970), *Sempre Palavra* (1985), *Poesia Mínima* (1986), *Ontem, Agora* (1991), *Caixinha de Música* (1996), *Luz Infinita* (1997), entre outros. É autora do livro em prosa *Memórias de Nhá Mariquinha* (2002) e do CD *Helena Kolody por Helena Kolody* (1997, coleção *Poesia Falada*) e de sua obra foram organizadas diversas antologias e coletâneas.

Was a poet and an educator. In her childhood, she studied piano and painting and, at the age of 12, wrote her first poems. Her books of poetry include *Paisagem Interior* (1941), *Música Submersa* (1945), *A Sombra no Rio* (1951), *Vida Breve* (1965), *Era Espacial* (1966), *Trilha Sonora* (1966), *Tempo* (1970), *Sempre Palavra* (1985), *Poesia Mínima* (1986), *Ontem, Agora* (1991), *Caixinha de Música* (1996), and *Luz Infinita* (1997). She has also produced the prose work, *Memórias de Nhá Mariquinha* (2002) and the CD, *Helena Kolody por Helena Kolody* (1997, coleção *Poesia Falada*) and her work has appeared in various anthologies and collections.



CURITIBA, BRASIL, 1944 – 1989

PAULO LEMINSKI

Foi poeta, romancista, tradutor, compositor, biógrafo e ensaísta – além de faixa preta de judô. É autor de *Distraídos venceremos*, *Catatau*, *Bashô*, entre outros. Suas composições foram gravadas por diversos artistas, entre eles, Caetano Veloso, Ney Matogrosso e Itamar Assumpção.



Was a poet, novelist, translator, composer, biographer and essayist – as well as being a black belt in judo. He was the author of *Distraídos venceremos*, *Catatau*, *Bashô*, and other books. His songs have been recorded by various artists, including Caetano Veloso, Ney Matogrosso and Itamar Assumpção.



CURITIBA, BRASIL, 1925

DALTON TREVISAN



Autor de mais de 40 livros, entre os quais, *Vampiro de Curitiba* (1965), que o tornou conhecido como tal, devido a sua rejeição em dar entrevistas e participar das famosas “rodas” literárias. É, no entanto, um dos principais nomes da literatura brasileira e vários livros seus estão traduzidos para outros idiomas. Iniciou de fato em 1949 e desde então vem depurando o conto com tal originalidade que o coloca ao lado dos grandes autores do século XX, como Jorge Luis Borges e Bioy Casares. Trevisan foi editor da revista *Joaquim* entre 1946 e 1948 e, em 1959, lançou o livro *Novelas Nada Exemplares*, que lhe garantiu o prêmio Jabuti da Câmara Brasileira do Livro. Dedicando-se apenas ao conto, o artista se tornou o maior mestre brasileiro no gênero. Em 2003, dividiu com Bernardo Carvalho o maior prêmio literário do país, o 1º Prêmio Portugal Telecom de Literatura Brasileira, conquistado com o livro *Pico na Veia*.

Trevisan is the author of more than 40 books, including *Vampiro de Curitiba* (1965), and famous for refusing to give interviews or take part in literary events. He is, nevertheless, one of the most prestigious figures in Brazilian literature and his books have been translated into various other languages. He started writing in 1949 and, since then, he has been honing the art of short-story writing with such originality and he stands alongside Jorge Luis Borges and Bioy Casares as a great 20th century writer. Trevisan edited *Joaquim* magazine between 1946 and 1948 and, in 1959, launched *Novelas Nada Exemplares*, a book that earned him the Jabuti Chamber of Booksellers Prize. Restricting himself to the short-story, he has become the Brazilian master of the genre. In 2003, he and Bernardo Carvalho shared the country's most prestigious literary prize, the 1st Portugal Telecom Prize for Brazilian Literature, for his book *Pico na Veia*.



245



OBRAS EXPOSTAS NA SALA DALTON TREVISAN – MUSEU GUIDO VIARO, RUA XV DE NOVENBRO, 1.348, (41) 3018–6194, DE TERÇA-FEIRA A SÁBADO, 14H ÀS 18H, ENTRADA FRANCA. FOTOS: RODRIGO CARDOSO.

SETOR HISTÓRICO

www.casadamemoria.org.br



Casa da Memória – Rua São Francisco, 319, Setor Histórico.



(41) 3321-3235



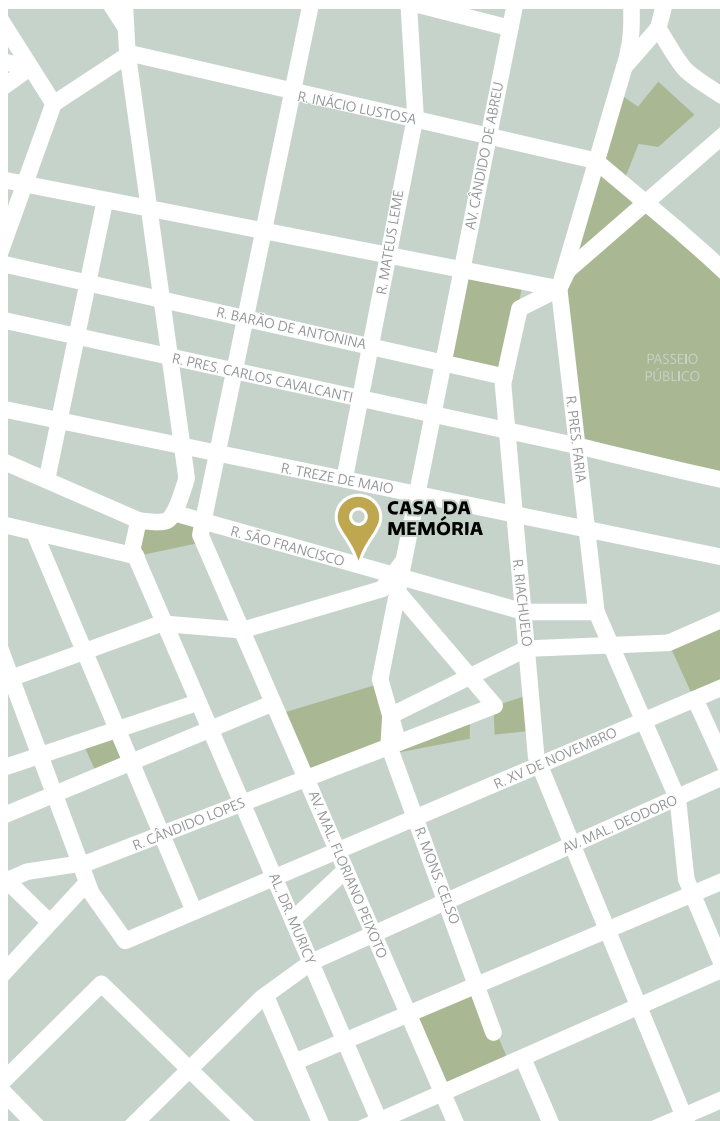
9h às 12h e das 14h às 18h
(segunda à sexta)



Acesso gratuito



Mediação: não



PRINGLES, ARGENTINA, 1948

ARTURO CARRERA



Traduziu textos de Agamben, Haroldo de Campos, Pasolini, Mallarmé, Bonnefoy, Michaux, entre outros. Realizou leituras e leituras críticas de seus poemas nas Universidades de Nova York e Princeton (Estados Unidos), no Centro de Estudos Leopardianos de Recanati e na Universidade de Macerata (Itália); em Trois Rivières (Canadá); em Santiago e Valparaíso (Chile); em Santa Catarina e São Paulo (Brasil); no Paraguai e no México. Como professor de Literatura e Poética, trabalhou no Abroad Program, das Universidades de Illinois e Carolina do Norte, e na Fundação Antorchas. Sua obra compreende mais de vinte livros de poesia. No Brasil, tem três livros publicados: *aA Momento de Simetria* (2005) e *Máscara âmbar* (2008), traduzidos por Joca Wolff e Ricardo Corona, e *A inocência* (2010), traduzido por Rodrigo Álvarez.

Has translated texts by Agamben, Haroldo de Campos, Pasolini, Mallarmé, Bonnefoy, Michaux, and others. He has participated in recitations and critical readings of his poems at the Universities of New York and Princeton (United States), and at the Recanati Center for Leopardian Studies and the University of Macerata (Italy); at Trois Rivières (Canada); Santiago and Valparaíso (Chile); Santa Catarina and São Paulo (Brazil); in Paraguay and Mexico. As a professor of Literature and Poetics, he has worked on the Abroad Program, at the Universities of Illinois and North Carolina, and at the Antorchas Foundation. His work includes more than twenty books of poetry. In Brazil, he has published three books: *aA Momento de Simetria* (2005) and *Máscara âmbar* (2008), translated by Joca Wolff and Ricardo Corona, and *A inocência* (2010), translated by Rodrigo Álvarez.



JARDIM BOTÂNICO

www.jardimbotanicocuritiba.com.br



Rua Engenheiro Ostoja Roguski, s/nº.
Estufa do Jardim Botânico.



(41) 3264-6994 / 3362-1800



6h às 20h (todos os dias)



Acesso gratuito



Mediação: não



Centenário/Campo Comprido,
Centenário/Rui Barbosa,
Cabral/Portão, Alcides
Munhoz



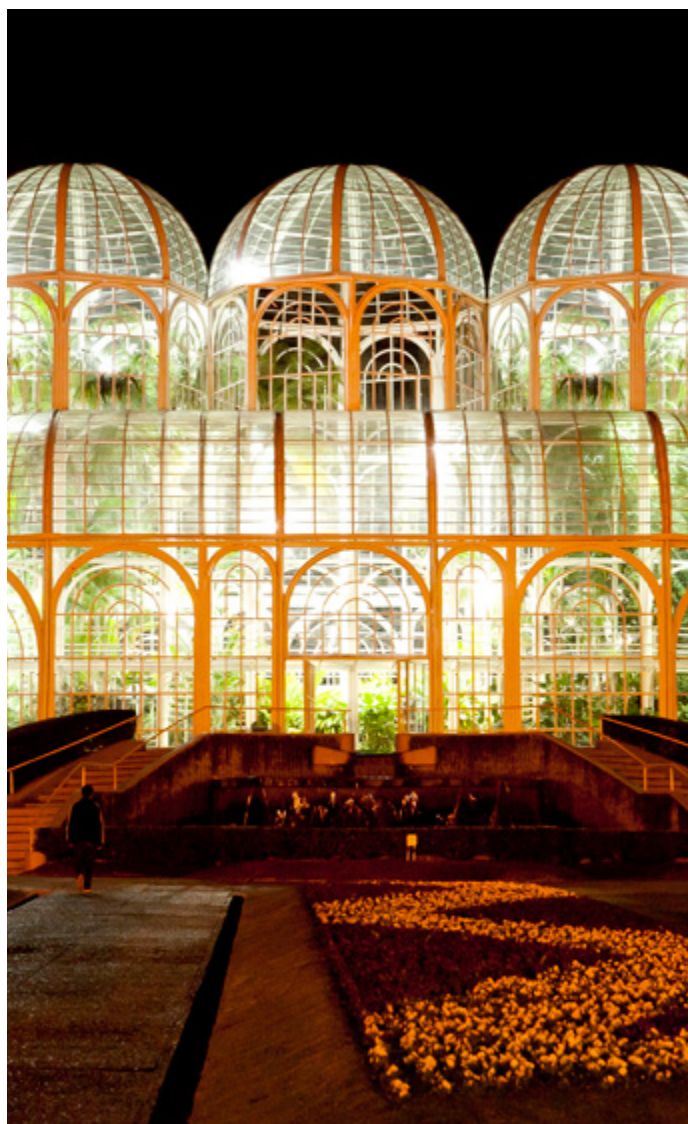
BELA VISTA, BRASIL, 1959

SÉRGIO MEDEIROS

Publicou, entre outros, *O sexo vegetal* (2009), *Figurantes* (2011) e *Totens* (2012), todos livros de poesia. O primeiro foi lançado nos Estados Unidos, em 2011, sob o título *Vegetal sex*.



Has published among other works, *O sexo vegetal* (2009), *Figurantes* (2011) and *Totens* (2012), all poetry. The first was launched in the United States, in 2011, under the title *Vegetal Sex*.



PALESTRAS
E MESAS
REDONDAS

Inscreva-se em www.bienaldecuritiba.com.br/palestras
Programação sujeita a alterações.

AGOSTO

30 de agosto, sexta-feira

16h00 Mesa redonda de abertura com a equipe curatorial da Bienal
Local: Auditório Poty Lazzarotto – Museu Oscar Niemeyer

18h30 Conversa com artista: Luis Felipe Noé
Mediação: Teca Sandrini
Local: Auditório da OAB Paraná

20h Conversa com artista: Juli Susin
Local: Aliança Francesa Centro

256

SETEMBRO

2 de setembro, segunda-feira

14h Conversa com artista: Annika Kahrs
Local: Goethe Institut

16h30 Conversa com artista: Edwin Sanchez
Local: Goethe Institut

13 de setembro, sexta-feira

19h Mesa Redonda da Associação Brasileira de Críticos de Arte – ABCA
Local: Auditório da Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP/UNESPAR

OUTUBRO

8 de outubro, terça-feira

10h Palestra sobre Jornalismo Cultural
Local: Universidade Positivo

10 de outubro, quinta-feira

10h Palestra sobre Jornalismo Cultural
Local: Pontifícia Universidade Católica – PUCPR

18 de outubro, sexta-feira

19h Bate-papo com autores da antologia Fantasma Civil
Local: FNAC

NOVEMBRO

8 de novembro, sexta-feira

10h Palestra da artista Ieke Trinks
Local: EMBAP/UNESPAR

WEB ARTE

webarte.bienaldecuitiba.com.br

Esta curadoria de web arte¹ é resultante de um trabalho de pesquisa que propõe dar visibilidade a essas práticas,² tirando-as do ostracismo decorrente de sua atuação na contramão dos interesses do *establishment*. Essa produção, ubíqua e em trânsito, por sua diversidade, seu volume e suas diferentes tendências, dificulta a seleção de uma amostragem. Optou-se por artistas que desenvolvem obras participativas, preocupados com questões sociais e com foco

1. NEM TODO TRABALHO DE ARTE QUE SE ENCONTRA NA INTERNET PODE SER CLASSIFICADO COMO WEB ARTE. ESSA NOMENCLATURA SE REFERE SOMENTE ÀQUELES CRIADOS ESPECIFICAMENTE COM RECURSOS *ON-LINE*, A PARTIR DE PROGRAMAS ESPECÍFICOS DE COMPOSIÇÃO DE PÁGINAS NA WORLD WIDE WEB (WWW), REUNINDO DIFERENTES RECURSOS MULTIMÍDIAS, COMO SONS, TEXTOS, GRÁFICOS, IMAGENS FIXAS E EM MOVIMENTO E OUTROS.

2. O TRABALHO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL POR ESTE PROJETO DE CURADORIA PODE SER ACOMPANHADO POR MEIO DE SEU LIVRO *WEB ARTE E POÉTICAS DO TERRITÓRIO* (EDITORA ZOUK) E NO BLOG DE SEU PROJETO DE PESQUISA: [HTTP://TERRITORIALIDADETERRITORIALITY.BLOGSPOT.COM.BR/](http://territorialidadeterritoriality.blogspot.com.br/).

NADA SEM UTOPIA

MARIA AMELIA BULHÕES

NOTHING WITHOUT UTOPIA

This exhibition of web art¹ is the result of research proposing to provide visibility for such work,² removing the stigma that comes from working against the interests of the 'establishment'. The diversity and volume of the work, which is at once ubiquitous and transitory, along with the varying tendencies involved, makes it difficult to select a sample. We have chosen artists who have produced participatory work and been concerned with social issues and focused

1. NOT ALL ART WORK FOUND ON THE INTERNET CAN BE CLASSIFIED AS WEB ART. THIS TERM REFERS ONLY TO THOSE WORKS CREATED SPECIFICALLY USING ONLINE RESOURCES, WITH SPECIFIC PROGRAMS FOR PUBLISHING WORLD WIDE WEB (WWW) PAGES, THAT COMBINE MULTIPLE MEDIA, SUCH AS SOUND, TEXT, GRAPHICS, STILL AND MOVING IMAGES AND OTHERS.

2. THE WORK OF THE RESEARCHER RESPONSIBLE FOR THIS CURATION PROJECT CAN BE FOLLOWED IN HER BOOK, *WEB ART AND THE POETICS OF TERRITORY* (EDITORA ZOUK) AND ON HER BLOG ON HER RESEARCH PROJECT: [HTTP://TERRITORIALIDADETERRITORIALITY.BLOGSPOT.COM.BR/](http://territorialidadeterritoriality.blogspot.com.br/).

na experimentação, abordando essas práticas desde o seu surgimento, na segunda metade dos anos 1990, até as tendências mais atuais.

A conexão rizomática da rede, com seus fluxos permanentes, desafia os artistas a explorarem os limites do preestabelecido e das práticas hegemônicas. Eles estão conectados com a arte contemporânea, com obras originais, que promovem interessantes diálogos. Suas produções não buscam perdurar ou institucionalizar-se, adotam uma ótica focada em referências interativas e colaborativas, e não mais contemplativas. Expandem-se pelo espaço virtual globalizado, questionando os aspectos elitistas do meio artístico, acolhendo a vida cotidiana e comprometendo-se com novas funções da arte.

Trabalhando com desejos do artista e do espectador, essa arte oferece possíveis sentidos simbólicos à vida

261

on experimentation, since the medium emerged, in the second half of the 1990s, until today.

The rhizome-like connections of the web, with their permanent flux, defies artists to try to break with preconceptions and hegemonic practices. They are connected with contemporary art, with original works, which provoke interesting dialogues. The work does not seek to endure or to become institutionalized and has focused on interaction and collaboration rather than contemplation. It expands through virtual globalized space, questioning elitist aspects of the artistic medium, accepting everyday life and committing itself to new functions of art.

Working with the desires of the artist and the viewer, this work provides possible meanings for everyday life. Even questioning traditional aspects of the art system –

cotidiana. Mesmo questionando os aspectos tradicionais do sistema da arte – seu hermetismo, elitismo e afastamento da realidade –, querem preservar o lugar do desejo e da utopia. Suas práticas artísticas antissistêmicas, no mar virtual, lidam com um real possível, fazendo dessa navegação uma aventura empreendida em conjunto.

its hermeticism, elitism and detachment from reality –, it wishes to preserve the place of desire, of Utopia. Its anti-systemic artistic practices, tossed on the virtual sea, deal with a possible real, making this voyage a joint adventure.

AARON KOBLIN

Inovador na visualização de dados, Koblin é diretor de criação da equipe de artes do Google. A obra *The Johnny Cash Project* (<http://www.thejohnnycashproject.com/#>), feita em parceria com Chris Milk, é a criação de um vídeo-clipe para a música *Ain't No Grave*. O visitante escolhe uma entre três imagens do clipe e desenha sobre ela. Então, envia o trabalho que, se selecionado, passa a constituir o conjunto de *frames* que formam o clipe. Em *This Exquisite Forest* (<http://www.exquisiteforest.com/concept>), a partir de folhas de árvores é possível criar pequenas animações, participando de uma coleção de narrativas que se assemelham às ramificações de uma árvore. Em *The Wilderness Downtown* (<http://www.thewildernessdowntown.com/>), feita com Chris Milk, o visitante informa um endereço, a partir do qual um personagem se desloca em um cenário gerado pelo Google-Earth. A trajetória do personagem acompanha a narrativa da música da banda canadense Arcade Fire.

An innovator in data visualization, Koblin is creative director of the do Google arts team. *The Johnny Cash Project* (<http://www.thejohnnycashproject.com/#>), produced in partnership with Chris Milk, is a video to accompany the song *Ain't No Grave*. The visitor chooses one of the three images in the clip and draws on it. Then, the work is sent and, if selected, becomes one of the frames that make up the video. In *This Exquisite Forest* (<http://www.exquisiteforest.com/concept>), leaves are used to create small animations forming part of a series of narratives that resemble the branches of a tree. In *The Wilderness Downtown* (<http://www.thewildernessdowntown.com/>), produced in collaboration with Chris Milk, the visitor gives his or her address, which a character uses to move to a setting generated using Google-Earth. The trajectory of the character is accompanied by the narrative of a song by the Canadian band, Arcade Fire.

GISELLE BEIGUELMAN

Giselle é professora na FAU-USP nas áreas de criação e crítica de artemídia. *Glitched Landscapes Games* (<http://desvirtual.com/canvas/indexe.html>) é um quebra-cabeça que enfrenta paisagens urbanas, experienciando a desordem como paradigma essencial para sua fruição. Utiliza estratégias de programação em html5, combinando inquietações com as imagens em trânsito e o estatuto do audiovisual em rede. *ILv Yr GIF* (<http://desvirtual.com/ilvyrgif/>) reúne *gifs* com imagens de coleções pessoais de artistas e do Tumblr, manipuladas em suas funções e tamanhos. Utiliza recursos de pinça e *zoom* do iPad, assim, o *low-tech* rima com *Wi-Fi* e mobilidade, remixando o passado e o futuro da internet em preto e branco. *Esc For Escape* (<http://desvirtual.com/escape/>) é um aplicativo para iPhone, iPad e internet, sobre o mundo das mensagens de erro – mediado por internet, SMS e MMS. O internauta pode enviar erros como os ocasionados pela internet ou por computadores, telefone, DVD *player* e até caixa automático.

Giselle lectures at FAU-USP in creative arts and media art criticism. *Glitched Landscapes Games* (<http://desvirtual.com/canvas/indexe.html>) is a jigsaw puzzle that deals with the urban landscape, experiencing disorder as the paradigm essential for bringing it to fruition. It uses HTML5 programming, combining concerns with images in transit and the audiovisual status of the web. *ILv Yr GIF* (<http://desvirtual.com/ilvyrgif/>) brings together *GIFs* of images from artists' private collections and from Tumblr, with the size and function altered. It uses the iPad's pincer and zoom functions, and thus *low-tech* is combined with *Wi-Fi* and mobility, remixing the past and future of the Internet in black and white. *Esc For Escape* (<http://desvirtual.com/escape/>) is an application for iPhone, iPad and the Internet, about the world of error messages – through the Internet, SMS and MMS. The internaut can send errors like those that appear on the Internet, computers, telephones, DVD players or even ATMs.

ANTONI ABAD

Videoartista multidisciplinar que chegou à internet depois de incursões no campo do vídeo e das instalações. *Megafone.Net* (<http://www.zexe.net/>) é uma plataforma que agrega materiais produzidos por grupos que sofrem algum tipo de discriminação, utilizando celulares com dispositivo fotográfico para documentarem seu dia a dia, orientados a partir de seminários ou grupos de trabalho. Já foram desenvolvidas ações com desabrigados na Colômbia, taxistas no México, trabalhadores do sexo em Madri, motoboys em São Paulo, cadeirantes em Barcelona, jovens camponeses em Leon e Lérida. O projeto cria canais de comunicação e torna visíveis as perspectivas de cada grupo. A internet funciona na disseminação dessas informações e como banco de dados do projeto. Ao permitir que os participantes façam registros de sons e imagens, publicando-os imediatamente na *web*, converte-se em megafone digital.

A multidisciplinary video artist who came to the Internet after forays into the fields of video and installation. *Megafone.Net* (<http://www.zexe.net/>) is a platform that brings together material produced by groups who are subject to some kind of discrimination, using cell-phones to document their day-to-day life, guided by seminars or work groups. He has worked with homeless people in Colombia, taxi-drivers in Mexico, sex-workers in Madrid, motorcycle taxi drivers in São Paulo, wheelchair-users in Barcelona, young peasants in Leon and Lérida. The project creates channels of communication and shows the point of view of each group. The Internet spreads this information and acts as the project data base. By allowing the participants to record sound and images and publish them instantly on the web, it becomes a digital megaphone.

GUSTAVO ROMANO

Atua em diversos meios: arte de ação, *web* arte, vídeo, instalação e fotografia. *IP Poetry* (<http://ip-poetry.findelmundo.com.ar/>) propõe a construção de poesia a partir da busca, em tempo real, de palavras na rede. Textos encontrados se convertem em sons que a imagem de uma boca transmite. O internauta participa fazendo seu registro. Em *Azul cielo y blanca* (<http://www.findelmundo.com.ar/azulcielo/index.htm>), uma *webcam* aponta para o céu 24 horas por dia. Uma faixa branca de *pixels* no meio faz a composição assemelhar-se à bandeira da Argentina. O resultado são bandeiras em diferentes gamas de azul. *Time notes house* (<http://www.timenoteshouse.org/>) implementa um sistema monetário baseado em unidades temporais, oferecendo a reintegração de tempo perdido, o empréstimo de tempo e uma página sobre economia temporal. É possível interagir escrevendo sobre tempo perdido ou o que fazer com ele.

Romano works in various media: action art, web art, video, installation and photography. *IP Poetry* (<http://ip-poetry.findelmundo.com.ar/>) builds up poetry from real-time word searches on the web. The texts found are converted in sounds produced by the image of a mouth. The internaut participates by making his or her own record. In *Azul cielo y blanca* [Sky blue and white] (<http://www.findelmundo.com.ar/azulcielo/index.htm>), a webcam points to the sky 24 hours a day. A white band of pixels in the middle makes the composition resemble the Argentinean flag. This results in flags in different shades of blue. *Time notes house* (<http://www.timenoteshouse.org/>) introduces a monetary system based on time units, offering to make up for lost time, lend time and provide a page on how to save time. The user interacts by writing about lost time or what he or she does with it.

JAMES BRIDLE

Escritor, publicitário e tecnólogo, atua na intersecção entre literatura, cultura e internet.

Na obra *Dronestagram* (<http://booktwo.org/notebook/dronestagram-drones-eye-view/>)

o artista busca em *sites* da mídia, dos governos e na Wikipedia, as localidades que Drones (veículos aéreos não tripulados) utilizados por exércitos atingem.

Localiza-os através do Google Maps e de ferramentas similares e divulga imagens através do aplicativo Instagram. Em *Rorschmap* (<http://rorschmap.com/?lat=48.85864352324286&lng=2.292402775116007&z=17#>), transforma, utilizando o Google Earth, a imagem de algumas cidades em um caleidoscópio. Ao abrir a página, é visualizada uma cidade espelhada e se for clicado em "go!" a imagem começa a movimentar-se como uma animação abstrata deste mapa, distorcendo a cartografia. É possível selecionar a cidade e visualizar a animação, sabendo em que ponto dela foi captada a imagem.

Writer, publicity agent and technologist, Bridle works on the interface between literature, culture and the Internet.

In *Dronestagram* (<http://booktwo.org/notebook/dronestagram-drones-eye-view/>) he searches websites, from the media, the government and Wikipedia, for locations hit by army drones (unmanned aircraft). He finds them using Google Maps and similar tools and makes them available using the Instagram application. In *Rorschmap* (<http://rorschmap.com/?lat=48.85864352324286&lng=2.292402775116007&z=17#>), he uses Google Earth to transform the image of a number of cities into a kaleidoscope. Opening the page reveals the city spread out and clicking on "go!" makes the image move like an abstract animation of the map, distorting the cartography. You can select a city and see the animation and find out where the image was taken from.

LUCAS BAMBOZZI

Artista multimídia, utiliza vários formatos: instalações, vídeos de canal único, curta-metragens e projetos interativos. *YouTag* (<http://www.youtag.org>) é um dispositivo de busca de *tags* e palavras-chave, associado a vídeos e fotos. A partir de três palavras dadas pelo usuário, o *site* cria peças audiovisuais remixadas, ressignificadas e desautorizadas, a partir de material disponível na rede. Em *Meta4walls* (<http://www.comum.com/diphusa/meta/>), mensagens convidativas impelem o internauta a clicar e, então, entrar em contato com lixo eletrônico, sob a forma de SPAMs, colecionados pelo artista desde 1999, o que coloca o usuário em contato com o submundo virtual. *Postcard* (<http://www.comum.com/diphusa/post-cards/>) apresenta a imagem do verso de um cartão postal e, abaixo, imagens com *links*. Ao clicar nos *links*, uma nova janela abre com vídeo do cartão postal sendo tirado da frente da máquina, deixando visível o cenário, que é o mesmo do cartão.

Bambozzi is a multimedia artist who uses various formats: installations, single-channel videos, shorts and interactive projects. *YouTag* (<http://www.youtag.org>) is a tag and keyword search device, using videos and photos. The site uses three words given by the user to create remixed audiovisual pieces with new meanings and no author from material available on the web. In *Meta4walls* (<http://www.comum.com/diphusa/meta/>), invitation messages urge the internaut to click and enter into contact with electronic junk, in the form of SPAMs collected by the artists since 1999, putting the user in touch with the virtual underworld. *Postcard* (<http://www.comum.com/diphusa/postcards/>) presents an image of the back of a postcard followed by images with links. Clicking on the links opens a new window with a video of a postcard being taken out of the front of machine, showing the scene, which is the same as that on the postcard.

MICHAEL ASCHAUER

Tecnólogo *freelancer*, seu trabalho utiliza ferramentas baseadas em *software* livre e *hardware* aberto. O vídeo *Danube Panorama Project* (<http://www.danubepanorama.net/en/Main/About?from=Main.Index>) mostra como se estivesse percorrendo o rio Danúbio dentro de um barco e, através de um mapa, oferece informações sobre o trajeto. As direções, a latitude e a longitude vão mudando conforme o movimento do *mouse*. A principal ferramenta é uma câmera de captura de linha de varredura, que percorre toda a extensão do rio dentro de um barco. *Nile Studies* (<http://www.nilestudies.net/Nile-Player/>) dá continuidade ao trabalho anterior no rio Nilo. *River Studies* (<http://play.riverstudies.org/>) propõe um percurso visual sobre diferentes rios do mundo. Destaca a importância que os rios têm para a humanidade e pesquisa a paisagem geográfica e cultural de grandes rios.

A freelance technologist, Aschauer's work uses free software and open source hardware. His video, *Danube Panorama Project* (<http://www.danubepanorama.net/en/Main/About?from=Main.Index>), shows the river Danube as if it were running through a boat and uses a map to show its course. The directions, latitude and longitude change as one moves the mouse. The main tool is a line scan camera following the whole river from the boat. *Nile Studies* (<http://www.nilestudies.net/Nile-Player/>) is a continuation of previous work involving the river Nile. *River Studies* (<http://play.riverstudies.org/>) offers a visual trip along various rivers in the world. They show how important rivers are to human beings and investigate the geographical and cultural landscape of major rivers.

MICHAEL MANDIBERG

Artista interdisciplinar, com criações que exploram *softwares* de colaboração, cultura livre e apropriação. *Oil Standard* (<http://turbulence.org/Works/oilstandard/>) instala um *plug-in* que converte automaticamente qualquer preço de produto disponível na internet em dólares americanos para um valor em barris de petróleo. Como o custo do petróleo flutua na bolsa de *commodities*, os preços sobem e caem em tempo real. *After Sherie Levine, After Walker Evans* (<http://aftersherrielevine.com/>) disponibiliza imagens digitalizadas e certificados de autenticidade, a serem impressos pelo internauta. Ali, discute a questão de autoria, já problematizada em 1979, por Sherrie Levine, que fotografou para sua exposição *Primeira e Última* as imagens das fotografias que, em 1936, Walker Evans, havia realizado de meeiros, na era da Depressão, no Alabama.

Mandiberg is a multidisciplinary artist, using collaborative software, free culture and appropriation. *Oil Standard* (<http://turbulence.org/Works/oilstandard/>) installs a *plug-in* that automatically converts the price of any product available on the Internet in US dollars into its price in barrels of oil. As the price of oil fluctuates on the commodities exchange, the prices go up and down in real time. *After Sherie Levine, After Walker Evans* (<http://aftersherrielevine.com/>) shows digitalized images and certificates of authenticity, to be printed out by the user. It discusses the issue of authorship, as it was raised in 1979, by Sherrie Levine, who, for her exhibition, *First and Last* took photographs of images of photographs that Walker Evans had taken of sharecroppers, in 1936, during the Great Depression, in Alabama.

OLIA LIALINA

Jornalista e professora na Merz Akademie, em Stuttgart, é pioneira na *web arte*. *Animated GIFs Timeline* (<http://contemporary-home-computing.org/GIF-Timeline/>) apresenta, em duas versões, a oficial e a alternativa, três *gifs* antigos e famosos de mulheres em poses sensuais. Resposta jocosa ao documentário *Animated GIFs* (<http://video.pbs.org/video/2207348428>). *Once Upon* (<http://lx-upon.com/>) recreia as redes sociais Google+, YouTube e Facebook com tecnologia e espírito de 1997. O usuário pode interagir trocando a foto do perfil e postando uma mensagem. *My boyfriend came back from war* (<http://www.teleportacia.org/war/war.html>) é o relato de dois amantes que se reúnem após um conflito militar, construído independentemente de uma ordem única de acesso. O espectador, ao passar pelos *links*, vai alinhavando mentalmente o enredo, achando, por fim, um sentido do texto.

Lialina is a journalist and lecturer at the Stuttgart Merz Akademie, and is a pioneer in web art. *Animated GIFs Timeline* (<http://contemporary-home-computing.org/GIF-Timeline/>) presents two versions, an official and an alternative one, of three famous old GIFs of women in erotic poses. In a tongue-in-cheek response to the documentary *Animated GIFs* (<http://video.pbs.org/video/2207348428>), *Once Upon* (<http://lx-upon.com/>) recreates the Google+, YouTube and Facebook social networks using the technology and the spirit of 1997. The user can interact by changing the profile photo and posting a message. *My boyfriend came back from war* (<http://www.teleportacia.org/war/war.html>) is a story of two lovers who are reunited after an armed conflict, built up without any single access. The viewer goes through the links mentally underlining the plot and eventually discovering the meaning of the text.

PAULA LEVINE

Trabalha com variadas mídias digitais, tecnologias locativas, mapeamento e coordenadas GPS para traduzir e aproximar acontecimentos distantes. *The Wall – The World* (<http://thewalltheworld.net/>) usa o Google-Earth para mostrar o muro de 15 milhas na Cisjordânia, que pode ser projetado em qualquer cidade escolhida pelo usuário. A tela é dividida, com a cidade escolhida no lado direito e a Cisjordânia à esquerda. Com as ferramentas de navegação, o espectador explora a posição e o impacto do muro, na Cisjordânia e na cidade que escolheu. *Shadows from another place* (<http://shadowsfromanotherplace.net>) mapeia a primeira noite da invasão de Bagdá pelos EUA, em 2003, espelhando-a em São Francisco. Cada bomba ou míssil é localizado com coordenadas de GPS, mapas e fotos. É como se a invasão voltasse como um bumerangue, para questionar o impacto do que aconteceu em outro local.

Levine works with various digital media, maps and GPS to translate and bring together distant events. *The Wall – The World* (<http://thewalltheworld.net/>) uses Google Earth to show a 15-mile wall on the West Bank, which can be projected onto any city chosen by the user. The screen is divided, with chosen city on the right and the West Bank on the left. Using navigation tools, the viewer explores the position and the impact of the wall, on the West Bank and in the chosen city. *Shadows from another place* (<http://shadowsfromanotherplace.net>) maps the first night of the US invasion of Bagdad, in 2003, mirroring it in São Francisco. Every bomb or missile is located using GPS, maps and photos. It is as if the invasion had returned like a boomerang to question the impact of what occurred in another place.

WOKI-TOKI

Coletivo com diferentes áreas e experiências, fomenta o intercâmbio e o debate, produz inteligência crítica e “arte imediata”. *Proyecto ;_ZQ*f^* (<http://zq.wokitoki.org>) constrói relatos a partir de imagens oferecidas por *webcams* localizadas na cidade. Continua investigações anteriores, produzindo percepções subjetivas sobre o meio urbano, em um olhar coletivo. *Post Urbano* (www.posturbano.com.ar) usa o Google Maps para localizar pontos em Belgrano e Rosário, a partir de histórias de lugares que os usuários enviam. Afixam cartazes com relatos e nome dos autores e postam imagens no *site*. Diferentes cores indicam as categorias dos comentários: amarela, pessoal; vermelha, política. *Rastrojero* (<http://rastrojero.com.ar/>) é um marcador e buscador colaborativo, implantado como convite a descobrir contextos de cada cidade. Conecta e etiqueta lugares com dados sobre atividades ali realizadas: nome de empresas, condições de trabalho, lutas sociais e outros dados de memória.

A collective that works in different areas with different experiences, encouraging interaction and debate, to produce critical intelligence and “immediate art”. *Proyecto ;_ZQ*f^* (<http://zq.wokitoki.org>) builds up stories using images from city webcams. It follows on from previous work, producing subjective perceptions of the urban environment, from a collective point of view. *Post Urbano* (www.posturbano.com.ar) uses Google Maps to locate spots in Belgrano and Rosário drawn from stories about the places sent by users. Posters are put up containing stories and the names of authors and images posted on the site. Different colors mark different categories of comment: yellow for personal; red for political. *Rastrojero* (<http://rastrojero.com.ar/>) is a collaborative searcher and marker, installed as an invitation to discover each city. It connects and labels places with data on activities conducted there: company name, working conditions, social struggles and other information.

EDUCATIVO

A *Bienal Internacional de Curitiba 2013* conta com o Programa Ação Educativa Votorantim Cimentos. Mais do que receber o público nos museus, centros culturais e nos locais com obras urbanas, a *Bienal* promove ações que visam a interação com os visitantes, professores e alunos. A iniciativa conta também com o treinamento de mediadores, visitas guiadas, roteiros oferecidos para serem percorridos a pé, de bicicleta e de van, além de palestras com professores e a distribuição de material didático para ser trabalhado em sala de aula com os alunos. O Programa tem também um espaço, no Museu da Gravura, dedicado exclusivamente ao Educativo. O local, aberto a professores e mediadores, possui uma agenda de treinamentos e reuniões, além de documentários sobre artistas, livros e outros materiais sugeridos.

The *2013 Curitiba International Biennial* includes the Votorantim Cimentos Education Action Program. In addition to receiving members of the public in museums, cultural centers and the locations with urban works, the *Biennial* is promoting actions that aim to interact with visitors, teachers and students. The initiative also involves training, guided tours, routes through the city by foot, bike or van, lectures by teachers and the distribution of teaching materials to be used in classrooms with students. The Program also has a space in the Engraving Museum dedicated exclusively to Education. The location, which is open to teachers and mediators, has an agenda of training and meetings, as well as documentaries about artists, books and other recommended materials.



REUNIÃO DOS CURADORES DA BIENAL INTERNACIONAL DE CURITIBA, EM 2 DE MARÇO DE 2013. FOTO: RODRIGO CARDOSO.



▲ PALESTRA COM PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO, EM 7 DE AGOSTO DE 2013. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. FOTO: RODRIGO CARDOSO.

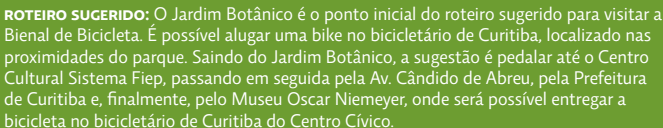
▼ CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, EM 13 DE AGOSTO DE 2013. AUDITÓRIO POTY LAZZAROTTO, MUSEU OSCAR NIEMEYER. FOTO: RODRIGO CARDOSO.



O ponto de partida da Bienal a Pé será o Centro Cultural Sistema Fiep. O roteiro continua pelo Solar do Barão (Museu da Gravura e Museu da Fotografia), Casa Andrade Muricy, Secretaria de Estado da Cultura, SESC Paço da Liberdade, Rua XV de Novembro, Estação Central e Museu Municipal de Arte (MUMA), onde se encerra o percurso.



O Museu Oscar Niemeyer é o ponto de partida do percurso da Bienal de Van. O local de encontro é em frente à loja do museu e MON Café. O passeio continua passando pela Secretaria de Estado da Cultura, SESC Paço da Liberdade, Solar do Barão (Museu da Gravura e Museu da Fotografia) e Centro Cultural Sistema Fiep. O roteiro termina novamente no Museu Oscar Niemeyer.





ROTEIRO GUIADO: O passeio guiado da Bial de Bicicleta se inicia na Bicicletaria Cultural. Os participantes irão pedalar até o Museu de Arte da UFPR (MUSA). As próximas paradas serão a Rua XV de Novembro, SESC Paço da Liberdade, Secretaria de Estado da Cultura, Centro Cultural Sistema Fiep, Av. Cândido de Abreu e a Prefeitura de Curitiba. O roteiro termina no local da partida, na Bicicletaria Cultural.



281



BICICLETARIA CULTURAL

Rua Pres. Faria, 226,
Subsolo, Centro
Curitiba
(41) 3153-0022

As bicicletarias integradas de Curitiba estão localizadas no Jardim Botânico e no Centro Cívico. O valor por hora é de R\$5 e o pagamento deve ser feito com cartão de crédito ou débito. A inscrição é feita no site www.bicicletaria.net. É cobrada uma taxa de R\$15, que permite o uso do veículo por três horas contínuas.

JD. BOTÂNICO: Rua Engenheiro Ostoja Roguski, 62 | Aberto todos os dias, das 10h às 18h | (41) 3044-2201

CENTRO CÍVICO: Rua Jacy Loureiro Campos, 201 | Aberto todos os dias, das 10h às 18h | (41) 3095 2201

Com o intuito de expandir e consolidar seus vínculos locais, a Bienal apoia a realização de três Circuitos. O FICBIC, Festival Internacional de Cinema da Bienal Internacional de Curitiba, realizado de 24 a 29 de setembro. A programação conta com exibição de filmes nacionais e internacionais e uma mostra universitária competitiva. O CUBIC, Circuito Universitário da Bienal Internacional de Curitiba, promove debates, reflexões e expõe obras de artistas universitários. O Circuito de Galerias conta com uma programação especial nas principais galerias de arte contemporânea da cidade.

+CIRCUITOS

Na edição comemorativa aos 20 anos da *Bienal Internacional de Curitiba*, um grupo de cinco galerias de arte contemporânea de destaque na cidade organizou uma programação especial – denominada Circuito de Galerias – em diálogo com a *Bienal de Curitiba 2013*.

For the twentieth anniversary edition of the *Curitiba International Biennial*, a group of five prestigious contemporary art galleries in the city has put together a special program – called the Galleries Circuit – to create a dialogue with the *2013 Curitiba Biennial*.



CIRCUITO DE GALERIAS

BIENAL INTERNACIONAL
DE CURITIBA



**SOLAR DO ROSARIO
ARTE E CULTURA**

**GALERIA DE ARTE
SIMÕES DE ASSIS**

SIM GALERIA

**ARTECONCEITO
ZILDA FRALETTI**

**YBAKATU
ESPAÇO DE ARTE**

SIM GALERIA

Al. Presidente Taunay, 130A, Curitiba
Tel: +55 41 3322-1818
info@simgaleria.com | www.simgaleria.com
Visitação de terça, das 10h às 19h e
Sábado das 10h às 18h. | Entrada gratuita



MOSTRA PARALELA À BIENAL INTERNACIONAL DE CURITIBA 2013

ABERTURA: 29 DE AGOSTO, ÀS 20H

CURADORIA: AGNALDO FARIAS

ARTISTAS: Antonio Dias, Delson Uchôa, Tony Camargo, Romy Pocztaruk, Isidro Blasco, Juliana Stein, Eliane Prolik, Bernard Frize, José Bechara, Daniel Senise, Fabio Cardoso, Adriana Veiga, Arnaldo Antunes, Rodrigo Bueno, Daniel Murgel, Edith Derdyk, José Spaniol e Francisco Kiegler.

GALERIA SIMÕES DE ASSIS

Alameda Dom Pedro II, 155, Batel, Curitiba
Tel: +55 41 3232-2315
galéria@simoesdeassis.com.br
www.simoesdeassis.com.br
Visitação de terça a sexta, das 9h30 às 19h
Sábado das 10h às 18h. | Entrada gratuita



288

MOSTRA PARALELA À BIENAL INTERNACIONAL DE CURITIBA 2013

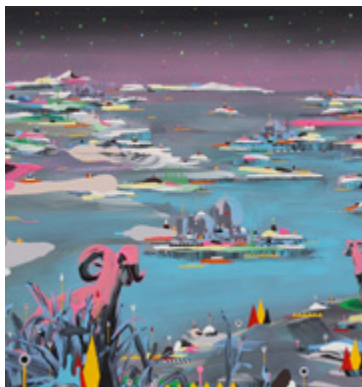
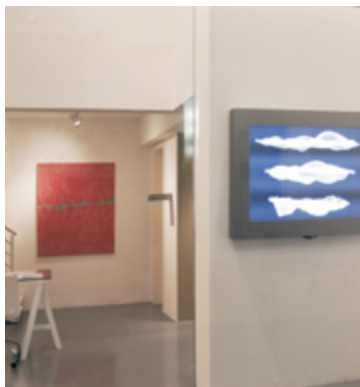
ABERTURA: 29 DE AGOSTO, ÀS 20H

CURADORIA: AGNALDO FARIAS

ARTISTAS: Antonio Dias, Delson Uchôa, Tony Camargo, Romy Pocztaruk, Isidro Blasco, Juliana Stein, Eliane Prolík, Bernard Frize, José Bechara, Daniel Senise, Fabio Cardoso, Adriana Veiga, Arnaldo Antunes, Rodrigo Bueno, Daniel Murgel, Edith Derdyk, José Spaniol e Francisco Kiegler.

GALERIA YBAKATU

Rua Francisco Rocha, 62, loja 6, Batel, Curitiba
Tel: +55 41 3264-4752
ybakatu@ybakatu.com.br | www.ybakatu.com
Visitação de segunda a sexta, das 10h às 17h
Entrada gratuita



EXPOSIÇÃO INDIVIDUAL NO UNREAL, DO ARTISTA ESPANHOL NELO VINUESA

ABERTURA: 28 DE AGOSTO, DAS 18H30 ÀS 22H

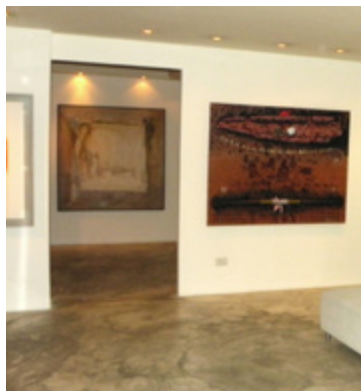
PERÍODO DE EXPOSIÇÃO: 29 DE AGOSTO A 24 DE SETEMBRO DE 2013

CURADORIA: NELO VINUESA E YBAKATU

O artista, através de suas pinturas e vídeo animações, nos coloca diante de uma perspectiva fantástica, onde densas camadas de cor e fragmentos simbólicos se aglutinam em paisagem/cidade/natureza, remetendo a um universo onírico, irreal. Suas animações investigam a transposição da pintura em imagem, explorando sua relação rítmica de espaço-tempo, criando uma oposição à natureza estática da pintura.

ZILDA FRALETTI GALERIA DE ARTE

Av. Batel, 1750, lojas 8, 10, 12,
Design Center Batel, Curitiba
Tel: +55 41 3026-5999 | galeriazildafralletti@
gmail.com | www.zildafralletti.com
Visitação de segunda a sexta, das 9h às 18h30.
Sábado, das 10h às 14h
Entrada gratuita



290

EXPOSIÇÃO PLANO E RELEVO

ABERTURA: 30 DE AGOSTO, ÀS 19H

PERÍODO DE EXPOSIÇÃO: 1º A 21 DE SETEMBRO DE 2013

CURADORIA: ANTONIO CARLOS SUSTER ABDALLA

ARTISTAS: Andréia Las, Dulce Osinski, Glauco Menta,
Juliane Fuganti, Marcelo Conrado e Teca Sandrini

A gravadora Andréia Las apresenta obras em metal, monocromáticas, trabalhadas em relevos perfeitos. Dulce Osinski, em um único e grande painel, junta várias telas com surpreendente e sensível pesquisa de técnica. O ceramista Glauco Menta integra projetos, objetos e esculturas lúdicas, resultantes de influências referenciais. Juliane Fuganti mostra suas *Flores e Florestas Possíveis*, com xilogravuras e fotogravuras. Marcelo Conrado é arguto observador e crítico, com fotografias que integram marcas e locais. E a pintora Teca Sandrini apresenta obras com evidência nas transparências, de sensíveis sugestões.

GALERIA SOLAR DO ROSÁRIO

R. Duque de Caxias, 4, Curitiba
Tel: +55 41 3225-6232
galeria@soldorosario.com.br
www.soldorosario.com.br
Visitação de segunda a sexta, das
10h às 19h. Sábado e domingo, das
10h às 14h | Entrada gratuita



EXPOSIÇÃO COLETIVA DE ARTISTAS PARANAENSES – GERAÇÃO 60

ABERTURA: 1º DE SETEMBRO, ÀS 11H

PERÍODO DE EXPOSIÇÃO: 1º DE SETEMBRO A 20 DE OUTUBRO DE 2013

CURADORIA: REGINA CASILLO

ARTISTAS: Poty Lazzarotto, Wilson de Andrade Silva, Luiz Carlos de Andrade Lima, Domício Pedroso, Ida Hannemann de Campos, Sofia Dyminski, Alvaro Borges, Mario Rubinski, Helena Wong, Jair Mendes, Violeta Franco, Fernando Velloso e Fernando Calderari.

A introdução do modernismo nas artes plásticas paranaenses teve seu início efetivo a partir dos anos 1950. Reunidos em torno do Atelier do mestre Guido Viaro ou do Curso de Gravura de Poty Lazzarotto os jovens artistas egressos da Escola de Belas Artes iniciaram uma verdadeira revolução nas artes plásticas do Paraná.

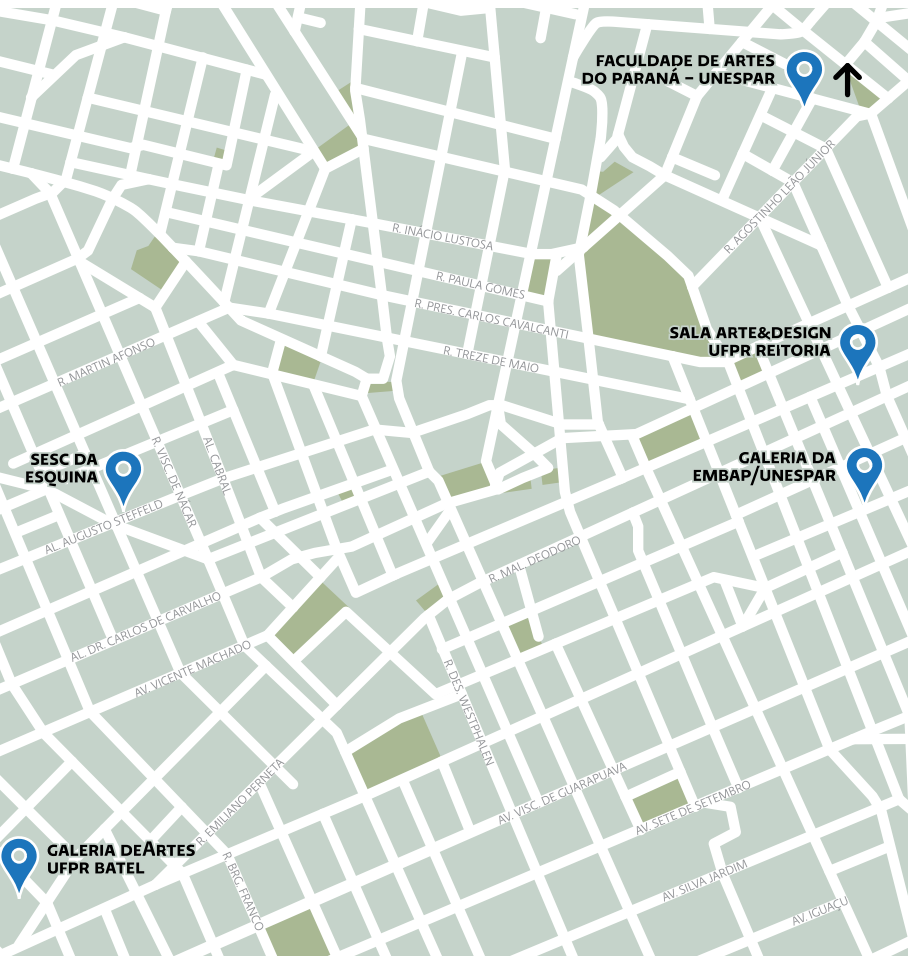
Em sua edição comemorativa de 20 anos, a *Bienal Internacional de Curitiba* contará com obras de artistas universitários da cidade. Nesse contexto, o Circuito Universitário da Bienal Internacional de Curitiba, CUBIC, é uma iniciativa arrojada, pois ancora jovens artistas dos cursos do Ensino Superior de Artes Visuais da Escola de Música e Belas Artes, da Faculdade de Artes e do Departamento de Artes da Universidade Federal do Paraná a uma Bienal internacional. O Circuito gera, abre um caminho, valoriza a troca de experiências e dá visibilidade às pesquisas poéticas dos jovens artistas, dentro de um contexto expositivo mais amplo. Os 38 artistas selecionados apresentam seus trabalhos a partir de um gesto curatorial específico em quatro espaços das instituições acadêmicas e no SESC da Esquina.

In its 20th anniversary edition, the *Curitiba International Biennial* includes work by student artists from the city. The Curitiba International Biennial University Circuit is thus a bold initiative that forges links between young artists studying Higher Education in the Visual Arts at the School of Music and Fine Arts, the Arts Faculty and the Federal University of Paraná's Art Department and an international Biennial. The Circuit generates, opens the way for, and confers value on the exchange of experiences and provides visibility for the work of young artists, in a broader exhibition setting. The 38 artists selected show their work as part of a specific curatorial project in four spaces at academic institutions and at SESC da Esquina.



CUBIC

CIRCUITO UNIVERSITÁRIO
BIENAL INTERNACIONAL
DE CURITIBA 2013



**FACULDADE DE ARTES
DO PARANÁ - UNESPAR**



**SALA ARTE&DESIGN
UFPR REITORIA**



**GALERIA DA
EMBAP/UNESPAR**



**SESC DA
ESQUINA**



**GALERIA DE ARTES
UFPR BATEL**



R. INACIO LUSTOSA

R. PAULA GOMES

R. PRES. CARLOS CAVALCANTI

R. TREZE DE MAIO

R. ACOSTINHO LEAO JUNIOR

R. MARTIN AFONSO

R. VIC. DE NACAR

AL. CABRAL

AL. AUGUSTO STEFFELD

AL. DR. CARLOS DE CARVALHO

AV. VICENTE MACHADO

R. MAL DEODORO

R. DES. WESTPHALEN

AV. VISC. DE GUARAPUAVA

AV. SETE DE SETEMBRO

AV. SILVA JARDIM

AV. IGUAÇU

R. EMILIANO PEREIRA

R. BRIG. FRANCO

Comissão do CUBIC // CUBIC Commission:

Consuelo Schlichta (UFPR), Flávio Marinho (UNESPAR/FAP), Deborah Bruel (UNESPAR/EMBAP), Rossana Guimarães (UNESPAR/EMBAP), Ana Bárbara Mâmbula (estagiária UFPR), Arthur Aroha (estagiário EMBAP), Camila Fernanda Moro Rios (estagiária FAP), Stephanie Dahn Batista e Angelo Luz (BIENAL DE CURITIBA).

Os artistas selecionados são // The selected artists are:

DEARTES:

Adara Magalhães Garbuglio de Oliveira (FAP)

Allana Schoemberger (UFPR)

Alessandra Diana Luz Zilli (UFPR)

Andréia Pereira dos Santos (UFPR)

Elaine Regina Stankiwich (EMBAP)

Érica Storer de Araújo (UFPR)

Gislaine Pagotto (EMBAP)

Jéssica de Souza Luz (EMBAP)

José Alberto Tazza Munive (EMBAP)

Juliana de Sávio Silva (UFPR)

Sayuri Campos Kashimura (FAP)

Sylvia Maria Quadros Capriles Bianchi (EMBAP)

Yasmin Tatiana Kozak de Almeida (UFPR)

SESC:

Bruno Marcelino de Oliveira (UFPR)

Fernanda Maria de Araújo (UFPR)

landra Regina Baggio Tiemann (EMBAP)

Juliana Rodrigues (UFPR)
Lais Ribeiro Marcelino (UFPR)
Lara de Lima Gomes (FAP)
Luna Koch Galvão do Rio Apa (EMBAP)
Silvana Lúcia Cordeiro (EMBAP)

EMBAP:

Carina de Fátima Kuretzki (UFPR)
Deisi Beatriz Barcik (FAP)
Ellen Cristina Polli Biora (UFPR)
Fernanda Roberta de Oliveira Pinto (UFPR)
Lais Ribeiro Marcelino (UFPR) *
Larissa Guedes Busnardo (FAP)
Pedro Furlan da Silva (FAP)
Rafaella Pacheco do Nascimento (UFPR)
Sander Vital Riquetti (EMBAP)
Tainá Gomes (EMBAP)

DESIGN & CIA:

Carolina Hamulak Paulovski (FAP)
Carolina Tokars Wernick (UFPR)
Isabelle Linhares (EMBAP)
Marcelo Bocian (EMBAP)
Mariana Galli Figueiredo (FAP)
Maya Weishof (UFPR)
Karen Christinne Tribess Zem (UFPR)

FAP:

Juliana Lima Liconti (FAP)

SESC DA ESQUINA

Rua Visconde do Rio Branco, 969, Centro,
Curitiba. Tel: +55 41 3304-2222
esquina@sescpr.com.br | www.sescpr.com.br
Visitação: de segunda à sexta, das 8h
às 19h45. Sábados, das 9h às 12h45
Entrada gratuita



297

ABERTURA: 3 DE SETEMBRO, 19H

PERÍODO DE EXPOSIÇÃO: 3 DE SETEMBRO – 8 DE NOVEMBRO DE 2013

Os trabalhos expostos na Sala de Exposição do SESC provocam em diferentes linguagens – pintura, fotografia e vídeo – reflexões sobre o corpo. Corpo aqui entendido, uma vez, por fenômeno artístico em torno da figura humana ou corpo–obra e, outra vez, como corpo pictórico cujas veias apontam discussões sobre a materialidade corpórea na arte contemporânea.

The works on show in the SESC Exhibition Room provide challenging reflections on the body in various media. The body is understood on one occasion as an artistic phenomenon surrounding the human figure or body-as-work-of-art and on another as a painterly body whose veins point the way toward discussion of corporeal materiality in contemporary art.

SALA DE EXPOSIÇÃO DO DEARTES (UFPR)

Rua Coronel Dulcídio, 638, Batel, Curitiba.
Tel: +55 41 3222-6856 | cedarti@ufpr.br
www.humanas.ufpr.br/portal/artes/
Visitação: de segunda à sexta, das 9h às 18h
Entrada gratuita. Mediação durante o período da manhã.



298

ABERTURA: 4 DE SETEMBRO, 19H, COM *PERFORMANCE* ÀS 19H

PERÍODO DE EXPOSIÇÃO: 4 DE SETEMBRO – 8 DE NOVEMBRO DE 2013

A Sala de Exposição do DeArtes reúne trabalhos de jovens artistas que, por meio de diferentes estratégias, discutem questões formais e procedimentos artísticos apontando um diverso espectro de uso e fruição da arte contemporânea. Livros de artistas, trocas de histórias subjetivas, relações com a cor e confronto com escalas alteradas convidam o espectador tanto para uma exploração ativa, não somente dos espaços e das obras, como também para a construção de uma relação mútua.

The DeArtes Exhibition Room gathers together work by young artists who use various strategies to discuss formal questions and artistic procedures that point towards a wide range of uses and ways of enjoying contemporary art. Artist's books, sharing personal stories, relations with colors and the challenge of alterations in scale all invite the viewer both to actively explore the space and the works and their surroundings, and also to build up a mutual relationship.

SALA DE EXPOSIÇÃO DA EMBAP/UNESPAR

Galeria Belas Artes, Rua Francisco Torres, 253,
Centro, Curitiba.

Tel: +55 41 3026-0029 | www.embap.br

Visitação: de segunda à sexta, das 9h às 20h

Entrada gratuita



299

ABERTURA: 4 DE SETEMBRO, 19H, COM *PERFORMANCE* ÀS 20H

PERÍODO DE EXPOSIÇÃO: 4 DE SETEMBRO – 8 DE OUTUBRO DE 2013

Esta sessão discursa sobre a simplicidade e crueza dos materiais e temas da arte. A sofisticação das obras está no gesto do artista e na capacidade de sublinhar a beleza em meio ao caos. O cotidiano se vê reconfigurado em linguagens como pintura e mídias digitais. A poética resultante exige do olhar a atitude de reciclagem de uma ideia tradicional de arte.

This session provides a disquisition on the raw simplicity of materials and the themes of art. The sophistication of the works lies in the artist's gesture and in their ability to highlight beauty in the midst of chaos. Everyday life finds itself reconfigured in formats such as painting and digital media. The resulting aesthetic requires that the viewer recycle a traditional idea of art.

SALA ARTE, DESIGN & CIA

Rua General Carneiro, 460, Edifício
Dom Pedro I, Centro, Curitiba.
Tel: +55 41 33605360| ufpr.
design.chefia@gmail.com
Visitação: de segunda à sexta, das 9h às 18h
Entrada gratuita



300

ABERTURA: 4 DE SETEMBRO, 19H, COM *PERFORMANCE* ÀS 20H30

PERÍODO DE EXPOSIÇÃO: 4 DE SETEMBRO – 8 DE NOVEMBRO DE 2013

A inversão de procedimentos, como a arte de rua que adentra a galeria, ao mesmo tempo afirma e destitui os cânones da arte e os limites do público e privado. Um personagem, como na literatura ou cinema, afirma a tensão entre real, fictício e a subjetividade. Flerte entre os mútuos significados possíveis em um conjunto de obras.

The inversion of the norm, such as street art invading the gallery, both re-affirms and deconstructs the canons of art and the boundary between the public and the private. A character, from literature or cinema, points to the tension between the real, the fictitious and the subjective. One drifts among the possible shared meanings of the group of works.

CAMPUS DA FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ

Rua dos Funcionários, 1357, Cabral, Curitiba.
Tel: +55 41 32531771 | www.fapr.br
Visitação: de segunda à sexta, das 8h às 18h



301

EVENTO COM TODAS AS *PERFORMANCES* DO CIRCUITO:

SEXTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO, 19H

MEDIAÇÃO: FERNANDO RIBEIRO (CURADOR CONVIDADO DA BIENAL)

PERÍODO DE EXPOSIÇÃO: 4 DE SETEMBRO – 8 DE NOVEMBRO DE 2013

O Campus da FAP/UNESPAR une trabalhos da arte urbana e, com ênfase, os trabalhos performáticos dos artistas ou coletivos selecionados para o CUBIC.

The FAP/UNESPAR Campus brings together works of urban art and, especially, performances by artists or collectives selected for the CUBIC.

O FICBIC – Festival de Cinema da Bienal de Curitiba é um projeto comemorativo aos 20 anos da Bienal Internacional de Curitiba, composto por uma mostra internacional de longas-metragens, mostra de curtas nacionais, mostra universitária competitiva e uma mostra de cinema nacional voltado ao público infanto-juvenil. A curadoria do FICBIC, em consonância com a curadoria geral da Bienal, não busca tema ou vertentes estéticas específicas. O critério essencial é o da qualidade dos filmes, reconhecido nas obras e no debate que provocam. O FICBIC terá uma programação itinerante pelas cidades de Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Cascavel (PR), Florianópolis (SC), Fortaleza (CE), Londrina (PR) e São Paulo (SP).

CURADORIA: EDUARDO BAGGIO

PERÍODO DO FESTIVAL: 24 A 29 DE SETEMBRO DE 2013

MAIS INFORMAÇÕES: WWW.FICBIC.COM.BR

The FICBIC (Curitiba Biennial Film Festival) is a project commemorating 20 years of the *Curitiba International Biennial*. It includes shows of international feature-films, Brazilian short-films, university competition entries and Brazilian films for children. The curators of the FICBIC, like those of the *Biennial* as a whole, did not follow any theme or specific artistic line. The essential criterion is the quality of the films, as can be seen from the films themselves and the discussion they gave rise to. The FICBIC also involves a program that will travel to Belém (PA), Belo Horizonte (MG), Brasília (DF), Cascavel (PR), Florianópolis (SC), Fortaleza (CE), Londrina (PR) and São Paulo (SP).



FICBIC

FESTIVAL INTERNACIONAL
DE CINEMA DA BIENAL DE CURITIBA
VENTOSUL 20 ANOS



▲ CINE GUARANI, AV. REPÚBLICA ARGENTINA, 3430, PORTÃO.

SESI PORTÃO, R. PADRE LEONARDO NUNES, 180, PORTÃO.

▼ CENTRO CULTURAL SISTEMA FIEP, CANDIDO DE ABREU, 200, CENTRO CÍVICO.



ESPAÇO ITAÚ DE CINEMA, SHOPPING CRYSTAL, R. COMENDADOR ARAÚJO, 731, BATEL.

PROGRAMAÇÃO PARALELA

Durante os três meses da *Bienal Internacional de Curitiba*, instituições públicas e privadas realizarão uma programação paralela. A Bienal Aberta, sob coordenação do artista e professor Tom Lisboa, busca aproximar arte e comunidade ampliando seu alcance. A Bienal Aberta inclui atividades realizadas nas áreas de artes visuais, dança, cinema, música, teatro, literatura, palestras e oficinas.

During the three months of the *Curitiba International Biennial*, public and private institutions will develop a parallel program. The Bienal Aberta [Open Biennial], coordinated by artist and professor Tom Lisboa, aims to extend the reach of art by bringing it to the community. The Bienal Aberta includes activities in the fields of visual arts, dance cinema, music, theater, literature, lectures and workshops.



BIENAL ABERTA

BIENAL INTERNACIONAL
DE CURITIBA

ALDEIA COWORKING

Rua Marechal Deodoro, 262, 1º andar,
Galeria Suissa, Centro | (41) 41 3018-6003
www.aldeiaco.com.br
De segunda a sexta-feira, das 8h30 às
19h30 | Acesso gratuito



310

ALIANÇA FRANÇESA

Rua Prudente de Moraes, 1101
(41) 3223-4457 | www.afcuritiba.com.br
De segunda a quinta-feira, das 8h às 21h;
sexta, das 8h30 às 21h, e
sábado, das 8h30 às 12h
Acesso às exposições gratuito



ANA CAMARGO DESIGN ESCRITÓRIO E GALERIA DE ARTE

Rua Francisco Rocha, 1918, Bigorrilho
(41) 3026-0241
www.anacamargo.com.br
De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h30
e das 13h30 às 18h | Acesso gratuito



Foto: Andrea Mello

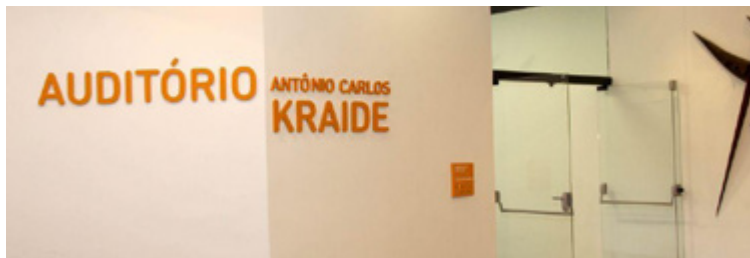
ATELIER DE ARTE VILMA

Rua Júlia Wanderley, 161, Mercês
(41) 3335-2002 | www.vilmaslomp.com.br
De segunda a sexta-feira, das 9h às 18h30;
sábado e domingo somente com agendamento
Acesso gratuito



AUDITÓRIO ANTÔNIO CARLOS KRAIDE — PORTÃO CULTURAL

Avenida República Argentina, 3430, Portão
(41) 3229-4458
www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br/espacos-culturais/auditorio-antonio-carlos-kraide-r-portao-cultural
De terça a domingo, das 9h às 12h e das 13h30 às 19h. Valores sob consulta



312

BISTROZINHO

Al. Pres. Taunay, 543, Batel
(41) 3018-3034 | www.bistrozinho.com.br
De quarta a sexta-feira, das 17h às 21h30; sábado, das 12h às 21h30
| Domingo, das 12h às 15h
Acesso gratuito



CAIXA CULTURAL

R. Conselheiro Laurindo, 280, Centro
(41) 2118-5409 | www.caixacultural.com.br
Horário de funcionamento sob consulta
Acesso gratuito para exposições
Valores de outras atividades sob consulta



CANAL DA MÚSICA

Rua Júlio Perneta, 695, Mercês | (41)
3331-7505 e 3331-7513 | www.e-parana.pr.gov.br/modules/cm/ | De segunda
a sexta-feira, das 9h às 18h | Horários
diferenciados em dias de espetáculos
Acesso gratuito para exposições
Valores de outras atividades sob consulta



CAPELA SANTA MARIA

Rua Conselheiro Laurindo, 273, Centro
(41) 3321-2840 | www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/capela-santa-maria-espaco-cultural/
De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 14h às 18h | Apresentações à noite e aos sábados a partir das 17h | Valores sob consulta



Foto: Luiz Cequinel

314

CENA HUM ACADEMIA DE ARTES CÊNICAS

Rua Senador Xavier da Silva, 166, São Francisco
(41) 3333-0975 / 3016-0975
www.cenahum.com.br
De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h30 e das 13h30 às 22h; sábado, das 9h às 17h
Valores sob consulta



CENTRO CULTURAL TEATRO GUAÍRA

Rua XV de Novembro 971, Centro
(41) 3304-7900 / 3304-7999
<http://www.tguaira.pr.gov.br/>
Horários dos espetáculos sob consulta
Valores sob consulta



Foto: Karin van der Broodke

CENTRO CULTURAL TOMODACHI

Avenida Iguaçu, 2513, Água Verde
(41) 3022-3477
www.tomodachi.com.br
De segunda a sexta-feira, das 13h30 às 17h30;
sábado, das 8h às 17h | Acesso gratuito



CENTRO EUROPEU

Rua Brigadeiro Franco, 1700, Centro
(41) 3222-6669 | www.centroeuropeu.com.br
De segunda a sexta-feira, das 8h às
22h30; sábado, das 8h às 13h
Acesso gratuito para exposições
Valores de outras atividades sob consulta



316

CENTRO JUVENIL DE ARTES PLÁSTICAS

Rua Mateus Leme, 56, São Francisco
(41) 3323 5643 ou 3223 3805
<http://www.cjap.seec.pr.gov.br/>
De segunda a sexta-feira, das 8h30 às
12h e das 14h às 18h | Acesso gratuito



CIA. DO ABRAÇÃO

Rua Paulo Ildefonso Assumpção, 725,
Bacacheri | (41) 3362-9595
www.ciadoabracao.com.br

De segunda a sábado, das 9h às 12h e das 14h
às 18h | Horários de espetáculos sob consulta
Valores sob consulta



317

CONSERVATÓRIO DE MPB DE CURITIBA

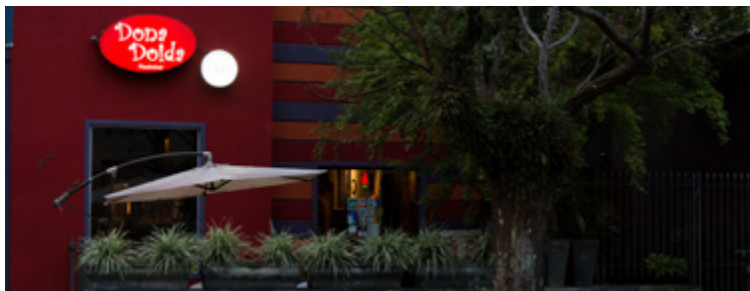
Rua Mateus Leme, 66, Largo da Ordem
(41) 3321-3315 | www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/conservatorio-de-mpb-de-curitiba | Cursos de
segunda a sexta, das 9h às 12h e das 13h às 22h;
sábado, das 9h às 13h Secretaria de segunda
a sexta, das 9h às 12h e das 14h às 18h
Horários de espetáculos e valores sob consulta



Foto: Cido Marques

DONA DOIDA RESTOBAR

Alameda Princesa Izabel, 704, Mercês
(41) 3029-5676
www.donadoidabar.com.br
Terça e quarta-feira, das 18h às
23h; quinta e sexta-feira,
das 18h às 24h | Acesso gratuito



318

ESPAÇO CULTURAL BRDE

Avenida João Gualberto, 530/570, Alto
da Glória | (41) 3219-8184
www.brde.com.br
De segunda a sexta-feira, das 12h30 às 18h30
Acesso gratuito



ESPAÇO DA ARTE URBANA

Travessa Nestor de Castro, s/nº, Galeria
Júlio Moreira, Centro | (41) 3321-3312
[www.fundacaoculturaldecritiba.com.br/](http://www.fundacaoculturaldecritiba.com.br/espacos-culturais/espaco-da-arte-urbana)
espacos-culturais/espaco-da-arte-urbana
De terça a domingo, das 8h às 18h
Acesso gratuito



Foto: Luiz Cequinel

ESPAÇO IMAP CULTURAL

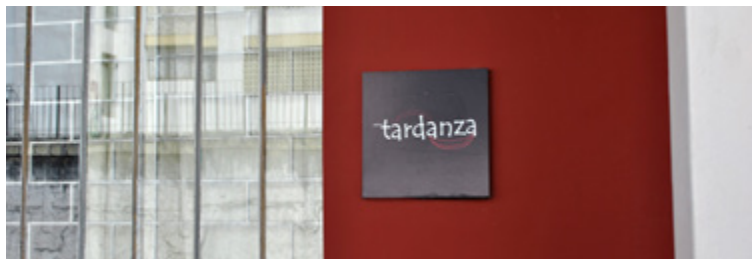
Avenida João Gualberto, 623, Edifício
Delta, 10º andar, Alto da Glória
(41) 3350-9511 / 3350-9531
www.imap.curitiba.pr.gov.br
De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e
das 14h30 às 17h30 | Acesso gratuito



Foto: Rodrigo Cardoso

ESPAÇO TARDANZA

Avenida Senador Souza Naves, 540, casa 3,
Alto da XV | (41) 3223-1053 / 9692-9533 /
3262-9633 / 8402-9633 | <http://espacotardanza@gmail.com> | Exposições e eventos contínuos:
de terça a sexta, das 14h às 19h |
Acesso gratuito



320

FNAC – PARKSHOPPING BARIGÜI

Rua Professor Pedro Viriato Parigot de
Souza, 600, Campina do Siqueira
(41) 2141-2000 | www.fnac.com.br
Segunda a sexta-feira das 11h às 23h;
sábado, das 10h às 22h; domingo e feriado,
das 14h às 20h | Acesso gratuito



Foto: Demétrio Martins

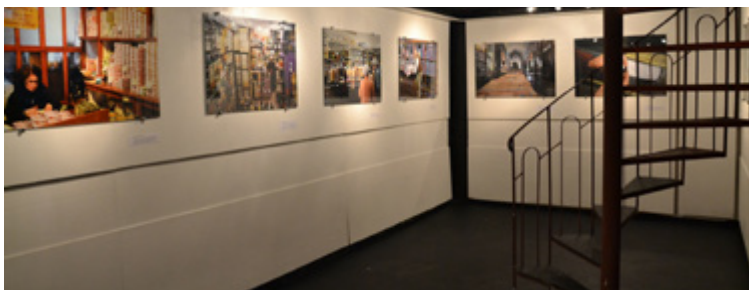
GALERIA ENDOSSA CWB

Rua Vicente Machado, 1047, Batel
(41) 3387-9233 | cwb.endossa.com
De segunda a sexta-feira, das 10h às 20h;
sábado, das 10h às 21h | Acesso gratuito



GALERIA PONTO DE FUGA/ GALERIA SEM LICENÇA

Av. Jaime Reis, 320, São Francisco
(41) 3089-3220
www.facebook.com/GaleriaSemLicenca
De terça a sábado, das 18h à 0h
Galeria Sem Licença em via pública
Acesso gratuito



GALERIA SUBSOLO

Avenida Iguaçu, 2481, Água Verde
(41) 3019-8701

De terça a sexta-feira, das 14h às 20h;
sábado, das 11h
às 14h | Acesso gratuito



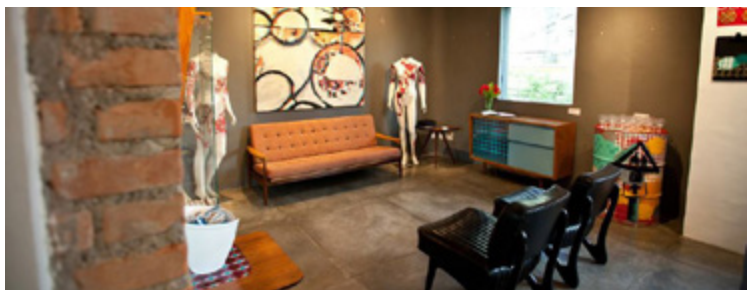
322

GALERIA TEIX

Rua Vicente Machado, 666, Batel Soho
(41) 3018-2732 / 3019-2294

www.estudiot Teixeira.blogspot.com

De segunda a sexta-feira, das 10h às 19h;
sábado, das 10h às 17h | Acesso gratuito



GIBITECA DE CURITIBA

Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 533, Centro
(41)3321-3250 | www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/gibiteca-de-curitiba | De segunda a sexta-feira, das 9h às 12h e das 14h às 18h30; sábado, das 14h às 19h | Acesso gratuito



323

LIVRARIA ARTE E LETRA

Alameda Presidente Taunay, 130, Batel
(41) 3039-6895
www.arteeletra.com.br
De segunda a sábado, das 10h às 20h
Acesso gratuito



LIVRARIA DANÚBIO

Alameda Prudente de Moraes, 1239, Centro
(41) 3324-1784

www.livrariadanubio.com

De segunda, das 14h às 23h; terça a quinta,
das 11h às 19h; sábado, das 14h às 19h

Acesso gratuito



324

MEMORIAL DE CURITIBA

Rua Claudino dos Santos, 79, Centro
(41) 3321-3313 | www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/memorial-de-curitiba | De terça a sexta-feira, das 9h às 18h; sábado, domingo e feriado, das 9h às 15h | Acesso gratuito



Foto: Alice Rodrigues

MUSEU ALFREDO ANDERSEN

Rua Mateus Leme, 336, São
Francisco | (41) 3222-8262
www.maa.pr.gov.br | De segunda a sexta-feira,
das 9h às 12h e das 14h às 18h; sábados,
domingos e feriados, das 10h às 16h
Acesso gratuito



MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO PARANÁ

Rua Desembargador Westphalen 16 – Centro
41 3323-5328 / 3323-5337
www.mac.pr.gov.br
De terça a sexta-feira das 10h às 19h;
sábado, domingo e feriados das 10h às 16h
Acesso gratuito



MUSEU GUIDO VIARO

Rua XV de Novembro, 1348, Centro
(41) 3018-6194
<http://museuguidoviario.blogspot.com.br/>
De terça a sábado, das 14h às 18h
Acesso gratuito



Foto: Rodrigo Cardoso

326

MUSEU PARANAENSE

Rua Kellers, 289, São Francisco
(41) 3304-3300
www.museuparanaense.pr.gov.br
De terça a sexta-feira, das 9h às
18h; sábado, domingo e feriado, das
10h às 16h | Acesso gratuito



Foto: Kraw Penas

POETRIA LIVROS E ARTE

Avenida Vicente Machado, 865, Batel
(41) 3046-3036
www.poetria.com.br
De segunda a sábado, das 10h às 19h
Acesso gratuito



Foto: Rodrigo Cardoso

RUÍNAS DE SÃO FRANCISCO

Praça João Cândido, s/nº, São Francisco
Espaço público
Acesso gratuito



Foto: Rodrigo Cardoso

SESC ÁGUA VERDE

Avenida República Argentina, 944, Vila Izabel
(41) 3342-7577
www.sescpr.com.br/unidades/sesc-agua-verde
De segunda a sexta-feira, das 8h às 20h;
sábado, das 9h às 13h | Acesso gratuito



328

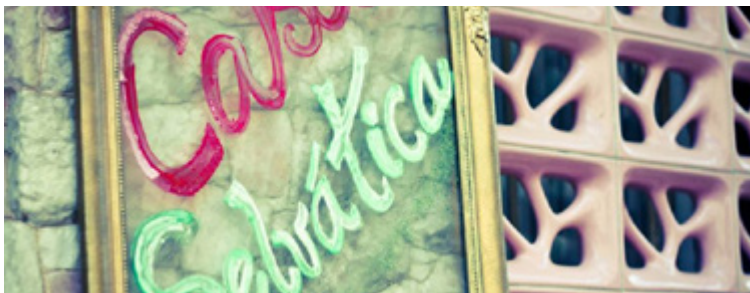
SESC CENTRO

Rua José Loureiro, 578, Centro
(41) 3233-7422
www.sescpr.com.br/unidades/sesc-centro
De segunda a sexta-feira, das 8h às 22h;
sábado e domingo com horários sob consulta
Acesso gratuito



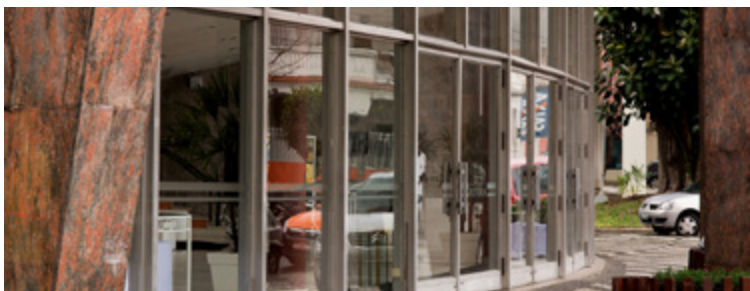
SELVÁTICA AÇÕES ARTÍSTICAS

Rua Nunes Machado, 950, Rebouças
(41) 3013-5188 / 9611-5910
<http://selvaticaacoesartisticas.wordpress.com>
De segunda a sexta-feira, das 13h às 18h
Valores sob consulta



TEATRO DA REITORIA

Rua XV de Novembro, 1299, Centro
(41) 3360-5066
<http://www.teatrodareitoria.ufpr.br/>
Horários sob consulta
Valores sob consulta



TEATRO DO PAIOL

Praça Guido Viaro, s/nº, Prado Velho | (41) 3213-1340 | www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/teatro-do-paiol
De segunda a sexta-feira, das 13h30 às 19h;
sábado e domingo, das 15h às 19h
Horários dos espetáculos sob consulta
Valores sob consulta

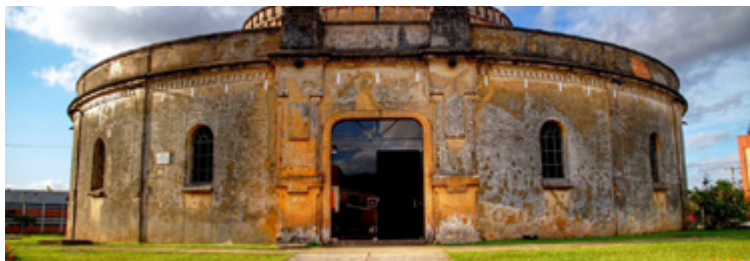


Foto: Cildo Marques

33º

TEATRO NOVELAS CURITIBANAS

Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 1222,
São Francisco | (41) 3321-3358
www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/teatro-novelas-curitibanas
Terça e quarta-feira, das 13h às 19h; de quinta a domingo, das 13h às 22h | Horários dos espetáculos sob consulta |
Valores sob consulta



Foto: Alice Rodrigues

TUC – TEATRO UNIVERSITÁRIO DE CURITIBA

Travessa Nestor de Castro, s/nº, Galeria Júlio
Moreira, Centro | (41) 3321-3312
[www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/
espacos-culturais/teatro-universitario-de-
curitiba-r-tuc](http://www.fundacaoculturaldecuritiba.com.br/espacos-culturais/teatro-universitario-de-curitiba-r-tuc) | De terça a sexta-feira, das 13h
às 19h; sábado, das 13h às 22h; domingo, das
14 às 18h | Horários dos espetáculos sob
consulta | Valores sob consulta



Foto: Luiz Cequinel

VÍDEO 1

Rua Padre Anchieta, 458, Mercês
(41) 3223-4343 | www.video1.com.br
De segunda a quinta-feira, das 10h às 22h
Sexta e sábado, das 10h às 23h; domingo,
das 12h às 20h | Acesso gratuito

331



VILLA HAUER CULTURAL

Rua Bom Jesus de Iguape, 2121, Hauer
(41) 3333-7652 | www.villahauercultural.com
Secretaria: segunda a sexta, das 9h às 12h
e das 13h às 19h; salas de teatro: segunda a
sexta, das 8h às 22h, sábados e domingos,
das 9h às 22h; galeria: conforme a
exposição ou por agendamento
Acesso gratuito para exposições
Valores dos espetáculos sob consulta



FOTOMOBILIZAÇÃO CATAVENTO

Site oficial: fotomob.bienaldecuitiba.com.br
Centro de Arte Digital – Portão Cultural
Av. República Argentina, 3430, Portão
De terça a domingo, das 10h às 19h



333

A Fotomobilização Catavento é um projeto de criação coletiva aberto idealizado pelo coordenador da Bienal Aberta, Tom Lisboa. O projeto é organizado por meio de uma convocatória internacional para colaborações com imagens de cataventos, símbolo institucional da *Bienal de Curitiba*. As fotos participantes do projeto estão expostas no Centro de Arte Digital do Portão Cultural bem como no site oficial do projeto.

Fotomobilização Catavento is an open collective creative project put together by the coordinator of the Bienal Aberta, Tom Lisboa. The project is organized through international calls for contributions of images of pinwheels, the institutional symbol of the *Curitiba Biennial*. The photos included in the project are exhibited at the Digital Art Center of Portão Cultural and on the project's official website.

LISTA DE PARTICIPANTES:

Adriana de Carvalho Gomes, Curitiba
 Adriana Deluca, Curitiba
 Adriano Almeida Gonçalves, Araucária
 Alcimar Paulo Freisleben,
 Francisco Beltrão
 Alexander Sadoyan, Los Angeles
 (Estados Unidos)
 Alexandre Amorim, Curitiba
 Alexandre Ferreira, Curitiba
 Alice Varajão, Curitiba
 Aline Pascholati, Paris (França)
 Alisson Gogolla, Curitiba
 Allan Graciani, Rio Claro
 Ana Almeida, Campinas
 Ana Bela Canale Salgado, Ilha Bela
 Ana Helena Grimaldi, Campinas
 Ana Pierina Schlichta Alves, Curitiba
 Ana Rodrigues, Rio de Janeiro
 Ana Serafin, Curitiba
 Andrade, Goiânia
 André Medeiros, Rio de Janeiro
 Andressa Placeres, Curitiba
 Aninha Sacchelli, Curitiba
 Antônio Carlos Elias, Brasília
 Auana Zubek, Curitiba
 Berenice Toledo, Campinas
 Beth Garcia, Ribeirão Preto
 Beth Schneider, Campinas
 Blanca Trevizan, Cascavel
 Bruno Camargo Manenti, Curitiba
 Camila Selli Nogueira
 Mariussi, São Paulo
 Candido Cordeiro, S. José dos Pinhais

Carla Schwab, Curitiba
 Carlos Bamonte, Bauru
 Carlos Cotrim, Santana do Livramento
 Carmem Salgado, Campinas
 Cecifrance Aquino, Curitiba
 Celso Parubocz, Ponta Grossa
 Christian Schönhofen, Curitiba
 Christina Araujo, Curitiba
 Cíntia Medianeira Bitencourt
 de Lima, Santa Maria
 Claudia de Lara Samways, Curitiba
 Coletivo Unsquepensa Arte,
 Araraquara
 Consuelo Debiagi, Campinas
 Debora Daros, Gaspar
 Debora Hostert Bezerra, Curitiba
 Denis Ferreira Netto, Curitiba
 Doralice Gonçalves da
 Silva Lariucci, Goiânia
 Eid Neiva da Silva, Curitiba
 Elaine Stankiewicz, Curitiba
 Elisiane Correa Wengerkiewicz,
 Curitiba
 Eloir Amaro Júnior, Curitiba
 Eni Ilis, Campinas
 Esther Benetti Bianco, Porto Alegre
 Eva Arandas, Salvador
 Everton Leite, Almirante Tamandaré
 Faisal Iskandar, Curitiba
 Fernanda Aguiar, Piracicaba
 Fernanda Santicioli, Limeira
 Fernando Righetto, Campinas
 Fernando Schmitt, São Paulo

Flor Azul, Rio de Janeiro
 Francisco Santos, Araucária
 Francislaine Campos Garcia, Santa Fé
 Gabriela F. Casagrande, Curitiba
 Gil Sabin, São Paulo
 Giovanni Ferreira, Porto Alegre
 Graça Garcia, Santa Maria
 Guto Souza, Curitiba
 Hanna Andrade Torquato, Curitiba
 Hans Georg, Porto Alegre
 Helenilce Gusmão de Carvalho
 Hubert Alquéres, São Paulo
 Imaginé Par b, Florianópolis
 Iris Rodrigues de Almeida, Curitiba
 Jamille Braune, Antonina
 Janete Doro, Curitiba
 Jarryer A. De Martino, Ribeirão Preto
 João Bosco, Hortolândia
 Jociane Fatima Gambetta, Cabedelo
 Joedy Marins, Bauru
 Jorge Kimieck, Curitiba
 José Luiz Guillon Ribeiro, Curitiba
 Josiane da Cruz de Melo, Curitiba
 Juliana Telesse, Campo Largo
 Kaloust Guedel, Los Angeles (EUA)
 Karine Perez, Santa Maria
 Katia Kimieck, Curitiba
 Katia Velo, São José dos Pinhais
 Kézia Talisin, Curitiba
 Klowyz Valperes, Curitiba
 Kristiane Foltran, Curitiba
 Laís Castro, Recife
 Laís Sobral, Belo Horizonte
 Lalau Mayrink, Campinas
 Larissa Nowak, Florianópolis

Laysmara Carneiro Edoardo, Cascavel
 Lea Moraes, Limeira
 Leandra Francischett,
 Francisco Beltrão
 Lenir de Miranda, Pelotas
 Liv Lie Azuma, Curitiba
 Lucia Biscaia, Curitiba
 Luciana Abitante Swarowsky,
 Santa Maria
 Luis Christello, Rio de Janeiro
 Luisa Libardi, Piracicaba
 Luiz Cequinel, Curitiba
 Luiz Postal, Curitiba
 Marcel Fernandes, Antonina
 Marcelle Manacés, Niterói
 Maria Christina K. Leal, Curitiba
 Maria Inês Braschi, Curitiba
 Marilde Stropp, Campinas
 Marlice Ganal, Curitiba
 Marta Loguercio, Porto Alegre
 Marysia Raposo, Campinas
 Mayli Colla, Curitiba
 Melisa Campagnaro, Campo Largo
 Nicole Gulín, Curitiba
 Nilva Rossi, Curitiba
 Noeli Tarachuka, Curitiba
 Norma Vieira, Campinas
 Olivia Niemeyer, Campinas
 Palmira Batista Marchesini, Curitiba
 Patricia Reuter, Curitiba
 Patricia Scheld, Wiesbaden
 (Alemanha)
 Paulo Henrique Camargo, Curitiba
 Paulo Mendes Faria, Petrópolis
 Pietra Ferraz Custódio, Curitiba

Priscila Forone, Curitiba
Rafael Campagnaro, Campo Largo
Raquel Fayad, Tatuí
Reinilda Minuzzi, Santa Maria
Rita Eger, Florianópolis
Roberto Pitella, Curitiba
Robson Trento, Limeira
Rosane Goncalves, Florianópolis
Sabará, Congonhas
Sander Riquetti, Curitiba
Sandra de Souza, Florianópolis
Sandra Hiromoto, Curitiba
Sandra Rosa Sanchez,
Formentera (Espanha)
Sérgio Adriano H, Joinville
Sérgio Monteiro de Almeida, Curitiba
Shamas Rashid Malik, Lahore
(Paquistão)
Silvana Camilotti, Curitiba
Silvana Schuck, Curitiba
Sílvia Matos, Campinas
Sílvia Rachel Serighelli,
Bergamo (Itália)
Simone Ferreira, São José dos Pinhais
Simone Ferreira, São Paulo
Sol Bastos, Córdoba (Argentina)
Solange Pizzatto, Curitiba
SoniaRosa, Joinville
Steve van Wyk, Cidade do
Cabo (África do Sul)
Sueli Espicalquis, São Paulo
Tatiana Socreppa da Cunha e
Viviane Cristina Silva, Curitiba
Thaís Cattani Perroni, São
José dos Pinhais

Tízia Ferraz, Curitiba
Valentim Nogueira
Mariussi, São Paulo
Valéria Scornaienchi, Campinas
Vanda Magagnin Kair, Biguaçu
Vanessa Di Giorgio, São Paulo
Vavá Diehl, Curitiba
Vera Silva, Curitiba
Vicente Nogueira Mariussi, São Paulo
Wallace Nunes Oliveira, Carapicuíba
Walter Ney, Londrina
Will Maia, Brasília
Wilson Marcelino Miranda, Pelotas
Yolanda Cipriano, Ribeirão Preto



RPCTV


Todo dia com você.



AUDI
IBIRA

ARTE
TOD
SENT

Sob a gestão do Itaú Cultural, o Auditório Ibirapuera apresenta
e até gratuitos, num prédio com o estilo inconfundível de C

 /auditorioibirapuera

programação completa em:
auditorioibirapuera.com.br
programação sujeita à alteração
ingresso.com 11 4003.2330

incentivar a cultura #



TÓRIO
PUERA

E PARA
OS OS
TIDOS

PILAR COMUNICAÇÃO

um cardápio variado de espetáculos, com preços acessíveis
Oscar Niemeyer. Venha encantar seus olhos e ouvidos.

issomudaomundo

 **PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
CULTURA
VERDE E MEIO AMBIENTE

 **AUDITÓRIO
IBIRAPUERA**

O Itaú Cultural não usa leis de incentivo na gestão do Auditório Ibirapuera

**Itaú
cultural**

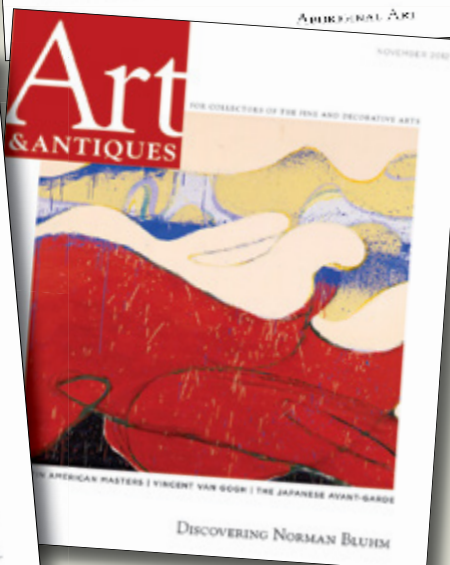


Abrir uma Select é MAIS que abrir uma revista.
é abrir o olhar. É expandir o ponto de vista PARA O MUNDO
tirando dele Aquilo que realmente importa.

NAS BANCAS OU NO SEU IPAD.



FOR COLLECTORS OF THE FINE AND DECORATIVE ARTS



SUBSCRIBE ONLINE AT:
ARTANDANTIQUESMAG.COM

ADVERTISING INQUIRIES:
INFO@ARTANDANTIQUESMAG.COM



LEIA

AMA RE LLO

CULTURA CONTEMPORÂNEA

ALLIMITE

CONTEMPORARY
INTERNATIONAL
ART MAGAZINE

*Six deluxe editions / Bilingual
(Spanish & English)*

"Plica vocalis gallinae" Heide Hatry. Edition 60

www.artellimite.com

art.es

international-contemporary-art

55

Bilingual
English / Spanish



Caracas 15, 7°
28010 Madrid. Spain

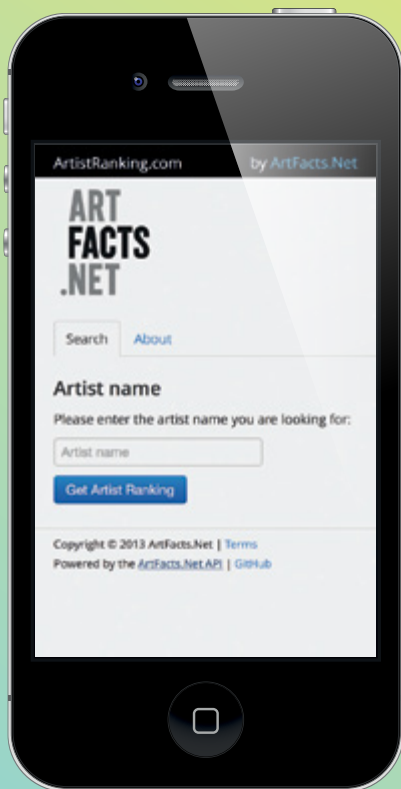
contact@art-es.es
www.art-es.es

art.es PROJECTS

exclusively for **art.es** in every issue

art.es PROJECT 45

Grimanesa Amorós



www.artistranking.com

Brought to you by ArtFacts.net

ARTECAPITAL.NET

ARTECAPITAL.NET

ARTECAPITAL.NET

ARTECAPITAL.NET

ARTECAPITAL.NET

ARTECAPITAL.NET

ARTECAPITAL.NET

ARTECAPITAL.NET

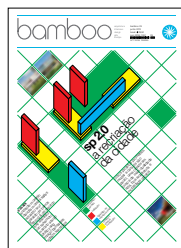
magazine de arte contemporânea



A Arte & Letra entende de livros. Isso porque conhecemos o processo todo, da folha em branco até a prateleira da loja. Tudo isso acontece em um único lugar, editora e livraria dividem o espaço em uma charmosa casa. E tem mais: produzimos uma das únicas revistas no Brasil voltadas completamente para a ficção. Há mais de 4 anos publicamos contos nacionais e estrangeiros na nossa revista, a *Arte e Letra: Estórias*.

Para a livraria selecionamos bons livros, difíceis de encontrar. Gostamos de livros diferentes, mas nada contra os fáceis de achar, eles também estão aqui. E se quiser aproveitar a visita, você pode ler seu livro novo com uma xícara de café. Ah, sim! Também temos um jardim.





bamboo

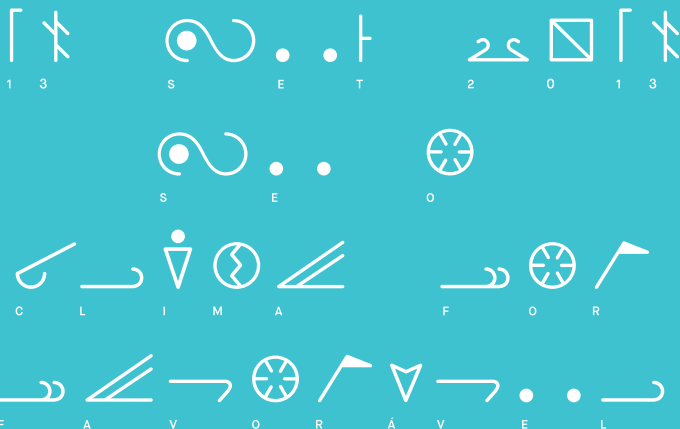
arquitetura
interiores
design
arte
lifestyle

procure
nas bancas
em todo o
brasil ou
assine agora

11 3714 0586
bamboonet.
com.br/
assinaturas

2013-05-13 11:00

Temp 20 C Umidade 67% Vento 17 Km/h



9ª BIENAL DO MERCOSUL | PORTO ALEGRE
13 SEPT – 10 NOV 2013
Entrada Gratuita

Fundação Bial de Artes Visuais do Mercosul
bienalmercosul.art.br



A 9ª Bienal do Mercosul | Porto Alegre, um dos mais surpreendentes eventos de artes visuais do mundo, terá obras inéditas em cartões postais de Porto Alegre como Usina do Gasômetro, Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli - MARGS, Memorial do Rio Grande do Sul e Santander Cultural.

A 9ª Bienal deseja você.

Visite o site e as redes sociais e saiba mais.

Financiamento

Secretaria da Cultura

Realização



Ministério da
Cultura



bienalmercosul



[@bienalmercosul](https://twitter.com/bienalmercosul)



[+bienalmercosul](https://plus.google.com/bienalmercosul)

**APOIAR A CULTURA NACIONAL
E DESENVOLVER O PAÍS.
O BRASIL PODE CONTAR
COM O BNDES.**



BNDES. PATROCINADOR DA BIENAL INTERNACIONAL DE CURITIBA 2013.

Cultura pode ser mais que diversão e conhecimento. Pode ser também uma importante ferramenta para gerar emprego e renda e promover inclusão social. É por isso que o BNDES é um dos maiores investidores na cultura nacional, apoiando o cinema, a música, a dança, a produção editorial e a preservação do patrimônio histórico. Porque, para o banco, investir em cultura é investir no desenvolvimento do país. Acesse **www.bndes.gov.br/cultura** e saiba mais.



CELEPAR

Tecnologia da Informação
e Comunicação do Paraná

Soluções de inteligência a serviço do cidadão paranaense

Desenvolvimento de sistemas

Portais - Internet

Impressão de documentos

Data center

Gestão de Ambientes

Voip - SMS

É a Celepar incentivando a **cultura!**

criação & execução
de **PROJETOS HÍBRIDOS**
em arte-tecnologia

vídeo

performance

teatro

cinema

tv

gambiologia

dança

artes
visuais

T R E M C H I C

acesse nosso portfólio em:
vimeo.com/channels/tremchic

belo horizonte - minas gerais
contato@tremchic.com

Na Bienal, não é só o que você enxerga que tem Connectnet.



O que escuta também.



CONNECTNET

Fornecedora oficial
de equipamentos audiovisuais
da Bienal Internacional de Curitiba.

Para toda informação há uma reação.
CartaCapital publica tudo com
independência e inteligência.
Toda semana, nas bancas.

- Novo visual.
- Nova seção QI.
- Conteúdo exclusivo **The Economist**.
- Versão digital interativa.
- A credibilidade de sempre.

Para assinar, acesse:
www.mercadoconfianca.com.br

PRESTE ATENÇÃO.



CartaCapital
WWW.CARTACAPITAL.COM.BR

*** EDITORA
*** CONFIANÇA

DESTILARIA

LABORATÓRIO DA IMAGEM



DESTILARIA.TV – (41) 3079-7963

Se você quer
entender, ler e
se atualizar
sobre artes,
ASSINE.



dasartes.com

redacao@dasartes.com

anuncio@dasartes.com

[@revistadasartes](https://www.instagram.com/revistadasartes)

[facebook.com/dasartes](https://www.facebook.com/dasartes)



20 MILHÕES

DE PESSOAS TODA SEMANA

FAZEMOS PARTE DA SUA VIDA

Nossos principais canais



Edifícios
Comerciais



Shopping
Centers



Supermercados



Universidades



Academias



Hotéis

| www.elemedia.com.br - 41 3016-6616 |



Adriana Sydor, Affonso Romano de Sant'Anna, Alexei Bueno, Amanda Kasecker, Ana Figueiredo, Andrea Greca, Antonio Figueiredo Basto, Armando de Souza Santana Junior, Aroldo Murá Gomes Haygert, Belmiro Valverde Jobim Castor, Cassiana Lacerda, Cassiano Fagundes, Cinthia Alves, Claudia Wasilewski, Dalton Trevisan, Daniel Snege, Dante Mendonça, Denise Mello, Dico Kremer, Eduardo Schneider, Estrela Leminski, Fábio Campana, Fabrício Carpinejar, Felipe Kryminice, Fernando Koproski, Fernando Pessoa Ferreira, Fernando Scheller, Franco Fuchs, Franco Rovedo, Geucimar Brilhador, Helio Puglielli, Isabela França, Israel Reinstein, Izabel Campana, Jaime Lerner, Jamil Snege, José Lázaro Júnior, Jussara Voss, Karen Fukushima, Laura Sica, Letícia Magalhães, Lina Faria, Luiz Carlos Zanoni, Luiz Fernando Pereira, Luiz Geraldo Mazza, Mara Cornelsen, Maria Célia Martirani, Marian Guimarães, Marcelo Mirisola, Marcio Renato dos Santos, Marcus Vinicius Gomes, Margarita Sansone, Marianna Camargo, Mirian Gasparin, Moacyr Scliar, Nelson de Oliveira, Oswaldo Miranda, Paola de Orte, Murilo Basso, Paulo Sandrini, Paulo Justus, Pedro Chagas Neto, Pryscila Vieira, Renan Machado, Ricardo Ampudia, Ricardo Prefeito, Roberto Prado, Rogerio Distefano, Rubens Campana, Ruth Bolognese, Sarah Corazza, Sergio Napp, Simon Ducroquet, Solda, Talita Boros, Thais Kaniak, Thiago Machado, Tisa Kastrup, Vânia Mara Welte, Zé Beto Maciel, Wilson Bueno

**Arte só se faz com
gente de Ideias.
Uma revista também.**

IDEIAS
POLÍTICA, ECONOMIA & CULTURA DO PARANÁ

www.revistaideias.com.br
twitter: @revistaideias
facebook.com/revistaideias
comercial@revistaideias.com.br
ideias@revistaideias.com.br
41 3079-9997

**Dez anos de apoio à
cultura paranaense.**



EQUILÍBRIO & HARMONIA AO DECOR

41 3027 6854 IVANWODZINSKY.COM.BR

ivan
WODZINSKY
ARQUITETURA E INTERIORES

★JEFFER.SON

NATUREZAcom**ESTILO**
A GENTE VAI...

>>> www.jeffersonkulig.com.br

>>> Rua Saldanha Marinho, 1570
Batel Soho - 41 3024 9181

>>> Shopping Curitiba - Piso L1
41 9193 8436



1988 - 10 AASTAT

HOBUSEPEA GALLERY - 10 YEARS

KUNST.EE

...KS &
DA
ART!

KUNST.EE

Quarterly of Art and
Visual Culture in Estonia

Since 1958

ISSN 1406-6335

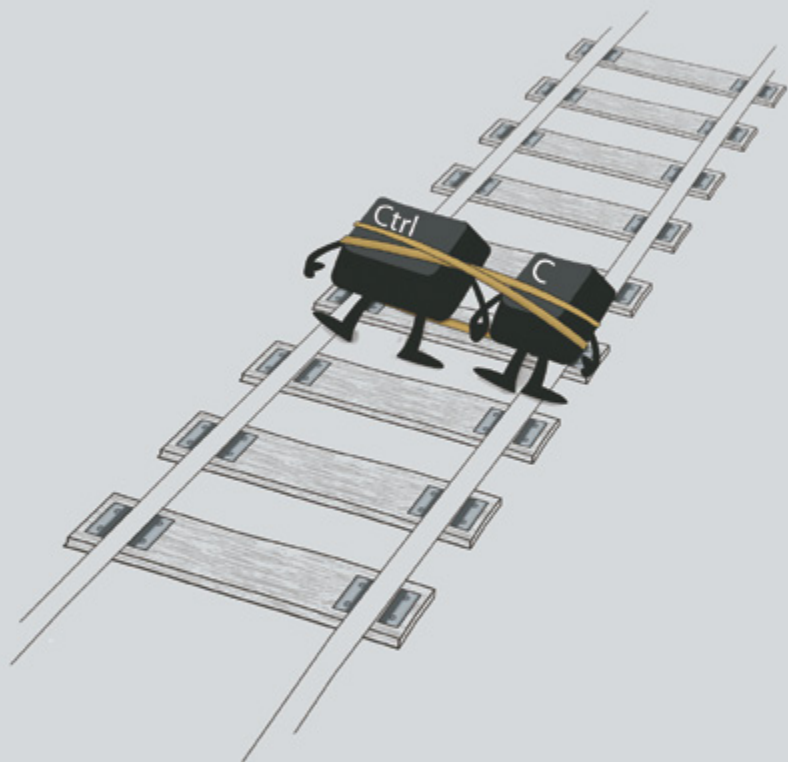
Homepage, contacts, archive
ajakirikunst.ee

Pre-ordering
info@ke.ee

Office
Vabaduse väljak 6,
10146 Tallinn



BLOGS DA PIAUÍ.
AQUI TUDO SE CRIA.
NADA SE COPIA.



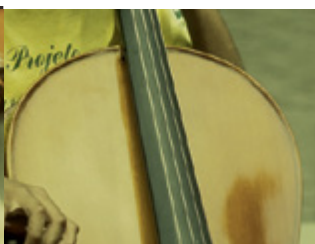
Lya

Conteúdo original, atualizado diariamente.
The piauí Herald. Questões Manuscritas.
Questões Musicais. Questões Cinematográficas.
Questões da Ciência. Questões de Forno & Fogão.

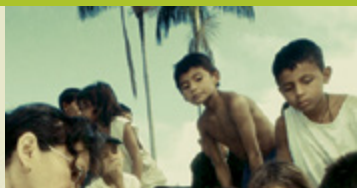
www.revistapiaui.com.br

piauí

...pra quem tem um paraíso a mais.



Para ser uma empresa respeitad



é preciso mais do que tecnologia




A Petrobras alinha suas atividades aos 10 princípios do Índice Dow Jones de Sustentabilidade Mundial. Os critérios são iguais para todos os públicos, com igualdade de condições entre os indicadores concretos, que valorizam principalmente a diversidade. Se o futuro é um desafio, a Petrobras está pronta.

petrobras.com.br



a no mundo inteiro,

a.



os do Pacto Global da ONU e, há sete anos, integra o
projetos da Petrobras são selecionados por processos
inscritos e ampla participação social. São iniciativas
dade cultural, os direitos da criança e a biodiversidade.

PETROBRAS 60anos

desafio é a nossa energia

Ministério de
Minas e Energia

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA





Cultura, educação, lazer e saúde

No **Sesc**,
desenvolvimento social é uma **arte**

www.sescpr.com.br

SESI
CULTURA



EXPOSIÇÃO

SESI ARTE CONTEMPORÂNEA

MOSTRA 2013

DATA

de **12 NOV 13** até **19 JAN 14**

Agendamento de visitas mediadas

Maiores informações:

sesipr.org.br/cultura

CENTRO CULTURAL SISTEMA FIEP

Av. Cândido de Abreu, 200 Térreo - Centro Cívico

Horário de Funcionamento:

De quarta a domingo das 10h as 18h

FIEP
SESI
SENAI
IEL

SESI



VISAR
TRANSPORTES E LOGÍSTICA
55 (11) 3955-1711 | 3951-5549



ESTRUTURA COMPLETA PARA ATENDER TODAS AS SUAS NECESSIDADES

- Transportes Sensíveis
- Obras de Arte
- Armazenagem
- Salas Climatizadas com Controle de Temperatura e Umidade
- Porta Corta-Fogo com Laudo de Eficiência do INMETRO
- Veículos Especiais Climatizados
- Equipamentos p/ Montagem de Eventos
- Embalagens Especiais
- Itens Técnicos
- Sistema de Combate a Incêndio com gás CO₂ e Hidrante
- Controle de Acesso com Segurança Armada e Vigilância 24 horas



*Central de Alarme com Monitoramento 24 horas



*Sala Climatizada com Porta Corta-Fogo

*Sistema de Combate a Incêndio com Gás CO₂ e Hidrante

Rua Elias Gannan, 42 - Casa Verde - CEP 02552-040 - São Paulo - SP
www.visartransportes.com.br - E-mail: visar.arte@terra.com.br



Revista Where Curitiba

a arte de entreter, informar, sugerir e indicar.



Há 13 anos é o melhor guia da cidade: gastronomia, lazer, cultura, turismo, entretenimento e negócios. Tudo isso com um roteiro completo e atualizado, para você conhecer e desfrutar de todas as belezas de Curitiba.



MOLDURAS FESTINA

A fornecedora oficial de molduras da Bienal Internacional de Curitiba

41 3257-3880 www.festina.com.br



Construtora JL

A Construtora JL é
copatrocinadora da Bienal
Internacional de Curitiba 2013, e
ajuda a trazer o melhor da arte
contemporânea mundial para
Curitiba



www.construtorajl.com

BIENAL INTERNACIONAL DE CURITIBA 2013



MON *para você*

Todo primeiro domingo do mês.

Entrada gratuita o dia todo + programação especial
Das 10h às 18h

Toda primeira quinta-feira do mês.

Horário estendido + programação especial
Das 18h às 20h: entrada gratuita

Museu Oscar Niemeyer - Terça a domingo das 10h às 18h

Rua Marechal Hermes, 999 · Centro Cívico · Curitiba PR · 41 3350.4400

  /monmuseu · www.museuoscarniemeyer.org.br



A arte dá vida
à nossa cultura.

E o que dá vida à arte
é o público que a prestigia.

acompanhe a programação da Secretaria de Cultura do Paraná

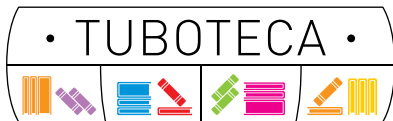
LITERATURAMÚ
SICAEXPOSIÇÃO
SCINEMADANÇA
E MUITO MAIS



www.cultura.pr.gov.br
facebook.com/paranacultura
twitter.com/culturapr

Um livro pode
fazer várias
viagens

empreste
e devolva
na tuboteca



PEGUE UM LIVRO, LEIA, COMPARTILHE

**ATITUDES
PARA
UMA NOVA
CURITIBA**

www.fundacaoculturaldecuitiba.com.br

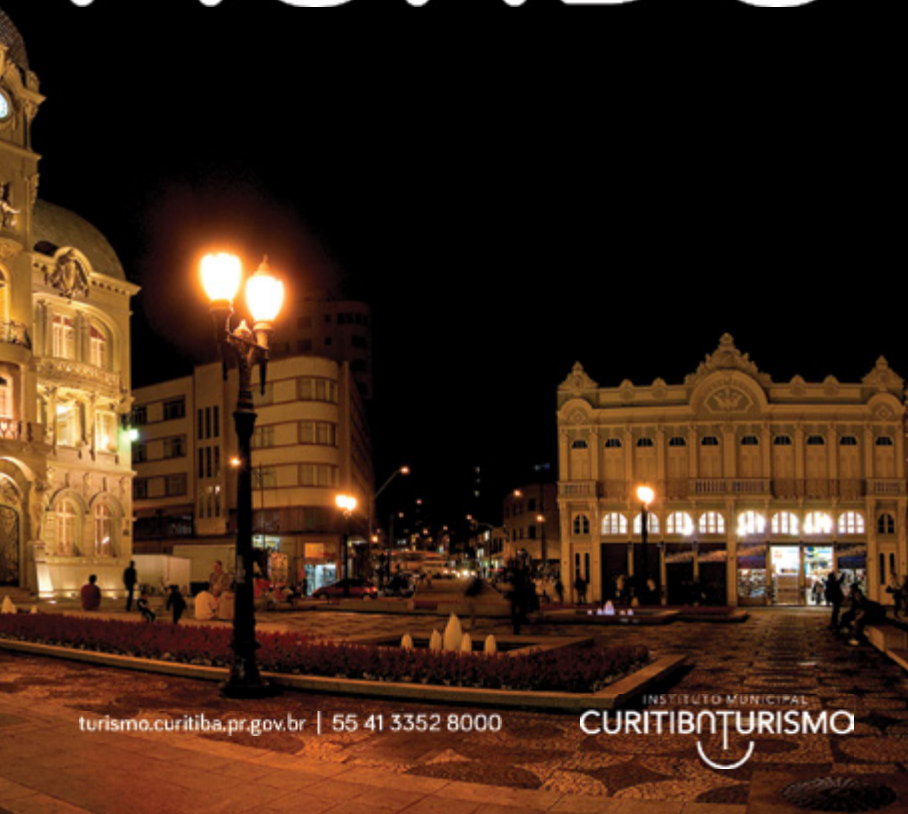
A nighttime photograph of a street in Curitiba, Brazil. On the left, a row of historic buildings with arched windows and doorways is illuminated with warm orange light. On the right, a large, ornate building with a clock tower and a dome is brightly lit with yellow light. The street is dark, and a few people are visible walking in the distance. The sky is black.

CURITIBA É DA ARTE E DA CULTURA.

Em Curitiba, a arte e a cultura vão além dos três meses da Bienal. Durante o ano inteiro você pode visitar nossos museus, assistir a espetáculos nos nossos teatros, conhecer nosso centro histórico e nossas galerias de arte. Conheça melhor a Curitiba que é da cultura, da criatividade, e , acima de tudo, é do mundo.



CURITIBA É DO MUNDO



turismo.curitiba.pr.gov.br | 55 41 3352 8000

INSTITUTO MUNICIPAL
CURITIBA TURISMO

Instituto Paranaense de Arte

Conselho de Honra
Alfredo Meyer
Antônio Pereira da Silva e Oliveira
Ernesto Meyer Filho
Guilmar Maria Vieira Silva
Idelfonso Pereira Correia
Jorge Hermano Meyer
Lívio Abramo
Raquel Liberato Meyer
Túlio Vargas

Presidente
Luciana Casagrande Pereira

Vice-Presidente
Luiz Carlos Brugnera

Diretora Secretária
Ana Luisa Pernetta Caron

Diretor de Planejamento e Ação
Cultural
Luiz Ernesto Meyer Pereira

Diretor Administrativo-Financeiro
Luis Gustavo Tortatto

Gerente-Geral
Solange Lingnau

Design Gráfico
Claudio Gonçalves
Daniel Ortiz

Gestão da Informação
Guilherme Henrique Martini

Coordenação Administrativa e
Financeira
Claudiney Baleira Júnior

Assistência
Deocélia Costa Martins

Conselho Consultivo

Presidente de Honra em Memória
Miguel Briante

Presidente
João Luiz Felix

Membros
Claude Bélanger
Denise Pereira Guimarães
Denize Corrêa Araujo
Eduardo Fausti
Emmy Julia Gofferjé Pereira Oliveira
Mario Pereira
Michele Moura
Sandra Meyer Nunes

Conselho Fiscal
André Carnascialli
Presidente

Membros
Geni Aparecida Motin
José Otávio Panek

Bienal Internacional de Curitiba 2013

Presidente da Comissão
Organizadora
Luciana Casagrande Pereira

Curadoria-Geral
Teixeira Coelho e Ticio Escobar

Diretor-Geral
Luiz Ernesto Meyer Pereira

Curadora Adjunta
Adriana Almada

Curadora Associada
Tereza de Arruda

Coordenadora Curatorial
Stephanie Dahn Batista

Curadores Convidados
Fernando Ribeiro
Ricardo Corona
Maria Amelia Bulhões

Curador Assistente
Luiz Carlos Brugnera

Prêmio Jovens Curadores
Angelo Luz
Debora Santiago
Kamilla Nunes
Renan Araujo

Curadoria do Projeto Educativo
Luciano Buchmann

Curador do FICBIC
Eduardo Baggio

Coordenadora da Universitária
Competitiva FICBIC
Helena Santana

Consultora de Dança
Contemporânea
Michelle Moura

Consultor de Música
Contemporânea
Marcio Steuernagel

Curador da Bienal Aberta
Tom Lisboa

Coordenadora da Bienal Aberta
Livia Farah

Gerente-Geral
Solange Lingnau

Coordenação de Produção
Ana Rocha

Produção
Adriana Beltrame
Bruna Baylay
Lis del Barco
Rebeca Gavião Pinheiro
Rômulo Barroso Miranda
Stefanie Stocchero
Tainá Gomes
Tiago Rubini

Identidade Visual
Alejandro Valdez Sanabria

Comunicação Visual
Claudio Gonçalves
Daniel Ortiz
Guilherme Przepiura

Assessoria de Imprensa
Heitor Humberto Gollnick Costa
Juliana Ceccatto
Maria Amin
Paula Melech

Assistentes de Comunicação
Flávia Bianchi
Stephanie D'Ornelas

Gestão de Informação
Jefferson Grochowski

Tradução
Vanessa Tomich

Revisão
Vanessa Carneiro Rodrigues

Coordenação de Receptivo
Karen Matias

Receptivo
Camila Macedo
Ian Astorquiza
Sylvio Zé

Coordenação do Projeto Educativo
Guilherme Jacon
Rosemeri Bittencourt Franceschi
Sirlei Espíndola

Mediadores
Ana Carolina Felber Maccari
Bruna Letícia Bozza
Camila Weingartner
Carolina Tokars Wernick
Claudia Terezinha Barbosa
Franciny Ferreira

Gabriela Alves Costa F. Ferreira
Juliana Soares Rosa de Oliveira
Matheus Coimbra Zanatta
Patrícia Martins Ambok
Renan Guedes Gumiel
Sauane Egely Buenos Rosim
Sayuri Campos Kashimura

Projeto Museográfico
Ivan Wodzinsky

Arquitetos Assistentes
Marcelo Lopes
Henrique Vons Guerios

Assistente de Arquitetura
Ronald Borges Lúcio

Marcenaria e Museografia
Soft Stylo
Coordenação: Olenir Matos Padilha
Fabiano Geschonki
Fábio Moura
Miguel Rodrigues Padilha

Montadores
Antonio Cezar Ferreira
Christian Teles
Fernanda Carollo
Fernanda Stancik
Thiago Provin
Vinícius Viana Corrêa

Projeto de instalação de arte
urbana
Alexandre Mandarino

Produção de arte urbana
Antonio Cezar Ferreira

Assessoria Jurídica
Alceu Carlos Preisner Jr.
Gustavo Bonini Guedes
Luiz Fernando Casagrande Pereira

Web Design
We3 Online

Equipamentos e Instalação
Connect Net

Produção em Vídeo
Destilaria do Audiovisual
Guilherme Artigas

Seguro de obras e equipamentos
Pro Affinité Consultoria e
Corretagem de Seguros

Logística
HJ Global

Transporte e embalagem de obras
de arte
Visart

Guia

Coordenador Editorial
Alexandre Dias Ramos

Assistente Editorial
Heitor Humberto Gollnick Costa

Tradução
Elizabeth Castillo Fornés (espanhol)
Paul Webb (inglês)

Revisão
Mateus Colombo Mendes

Projeto Gráfico
Alejandro Valdez Sanabria

Editoração
Luísa Longhi Rossi – Elemento
Design Gráfico
Maria do Rosário Rossi – Elemento
Design Gráfico

Direção de Fotografia
Luiz Carlos Brugnera

Fotografia
Claiton Biaggi
Guilherme Artigas
Rodrigo Cardoso

Impressão
Maxi Gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bienal Internacional de Curitiba 2013: guia / coordenação Alexandre Dias Ramos. Curadores-gerais Teixeira Coelho e Ticio Escobar; colaboração de Adriana Almada, Angelo Luz, Debora Santiago, Fernando Ribeiro, Kamilla Nunes, Maria Amelia Bulhões, Renan Araujo, Ricardo Corona, Stephanie Dahn Batista e Tereza de Arruda.

Curitiba, PR: Instituto Paranaense de Arte, 2013.

Edição bilingue (português, inglês)

1. Arte – Exposições – Catálogo. 2. Arte contemporânea – Século XXI. I. Ramos, Alexandre Dias. II. Coelho, Teixeira. III. Escobar, Ticio. IV. Título.

CDD – 700.74
CDU – 73

Todos os direitos reservados ao Instituto Paranaense de Arte.
Alameda Doutor Carlos de Carvalho, 655, 19º andar, Centro, CEP 80430-180,
Curitiba, PR, Brasil | Fone: (55 41) 3223-8424 | www.ipar.org.br

PROGRAMAÇÃO PARALELA

BIENAL ABERTA

87	Aldeia Coworking	110	Galeria Endossa CWB
88	Aliança Francesa	111	Galeria Ponto de Fuga/Galeria Sem Licença
89	Ana Camargo Design Escritório e Galeria de Arte	112	Galeria Subsolo
90	Atelier de Arte Vilma Slomp	113	Galeria Teix
91	Auditório Antônio Carlos Kraide – Portão Cultural	114	Gibiteca de Curitiba
92	Bistrozinho	115	Livraria Arte e Letra
93	Caixa Cultural	116	Livraria Danúbio
94	Canal da Música	117	Memorial de Curitiba
95	Capela Santa Maria	118	Museu Alfredo Andersen
96	Cena Hum Academia de Artes Cênicas	119	Museu Guido Viaro
97	Centro Cultural Teatro Guaíra	120	Museu Paranaense
98	Centro Cultural Tomodachi	121	Poetria Livros e Arte
99	Centro de Criatividade de Curitiba	122	Ruínas de São Francisco
100	Centro Europeu	123	SESC Água Verde
101	Centro Juvenil de Artes Plásticas	124	SESC Centro
102	CIA. do Abraço	125	Selvática Ações Artísticas
103	Conservatório de MPB de Curitiba	126	Teatro da Reitoria
104	Dona Doida Restobar	127	Teatro do Paiol
105	Espaço Cultural BRDE	128	Teatro Novelas Curitiba
106	Espaço da Arte Urbana	129	TUC – Teatro Universitário de Curitiba
107	Espaço IMAP Cultural	130	Vídeo 1
108	Espaço Tardanza	131	Villa Hauer Cultural
109	FNAC – Parkshopping Barigui		

PALESTRAS & MESAS REDONDAS

53	Auditório Poty Lazzarotto – MON	58	Universidade Positivo
54	Aliança Francesa	59	Pontifícia Universidade Católica – PUCPR
55	Goethe Institut	60	FNAC
56	Instituto Cervantes	61	Educativo Museu Oscar Niemeyer
57	EMBAP/UNESPAR	62	OAB Cultural

+ CIRCUITOS

CIRCUITO DE GALERIAS

63	SIM Galeria	66	ArteConceito Zilda Fraletti
64	Galeria Simões de Assis	67	Solar do Rosário Arte e Cultura
65	Ybakatu Espaço de Arte		

CUBIC – CIRCUITO UNIVERSITÁRIO DA BIENAL DE CURITIBA

68	Sala de exposições do SESC da Esquina	71	Sala Arte&Design – Reitoria UFPR
69	Galeria da EMBAP/UNESPAR	72	Campus da FAP – UNESPAR
70	Galeria do DeArtes – UFPR		

FICBIC

73	Cine Guarani – Portão Cultural	80	Regional da Prefeitura Boqueirão
74	Cinemateca de Curitiba	81	Regional da Prefeitura Cajuru
75	Espaço Itaú de Cinema	82	Regional da Prefeitura CIC
76	Centro Cultural Sistema FIEP – Sesi PR	83	Regional da Prefeitura Matriz
77	Sesi Portão	84	Regional da Prefeitura Pinheirinho
78	Regional da Prefeitura Bairro Novo	85	Regional da Prefeitura Portão
79	Regional da Prefeitura Boa Vista	86	Regional da Prefeitura Santa Felicidade

ARTE PELA CIDADE

- | | | | |
|---|------------------------|---|--------------------|
| 1 | Praça Generoso Marques | 5 | Jardim Botânico |
| 2 | Rua XV de Novembro | 6 | Estação Central |
| 3 | Av. Cândido de Abreu | 7 | Praça Carlos Gomes |
| 4 | Prefeitura de Curitiba | | |

MUSEUS & CENTROS CULTURAIS

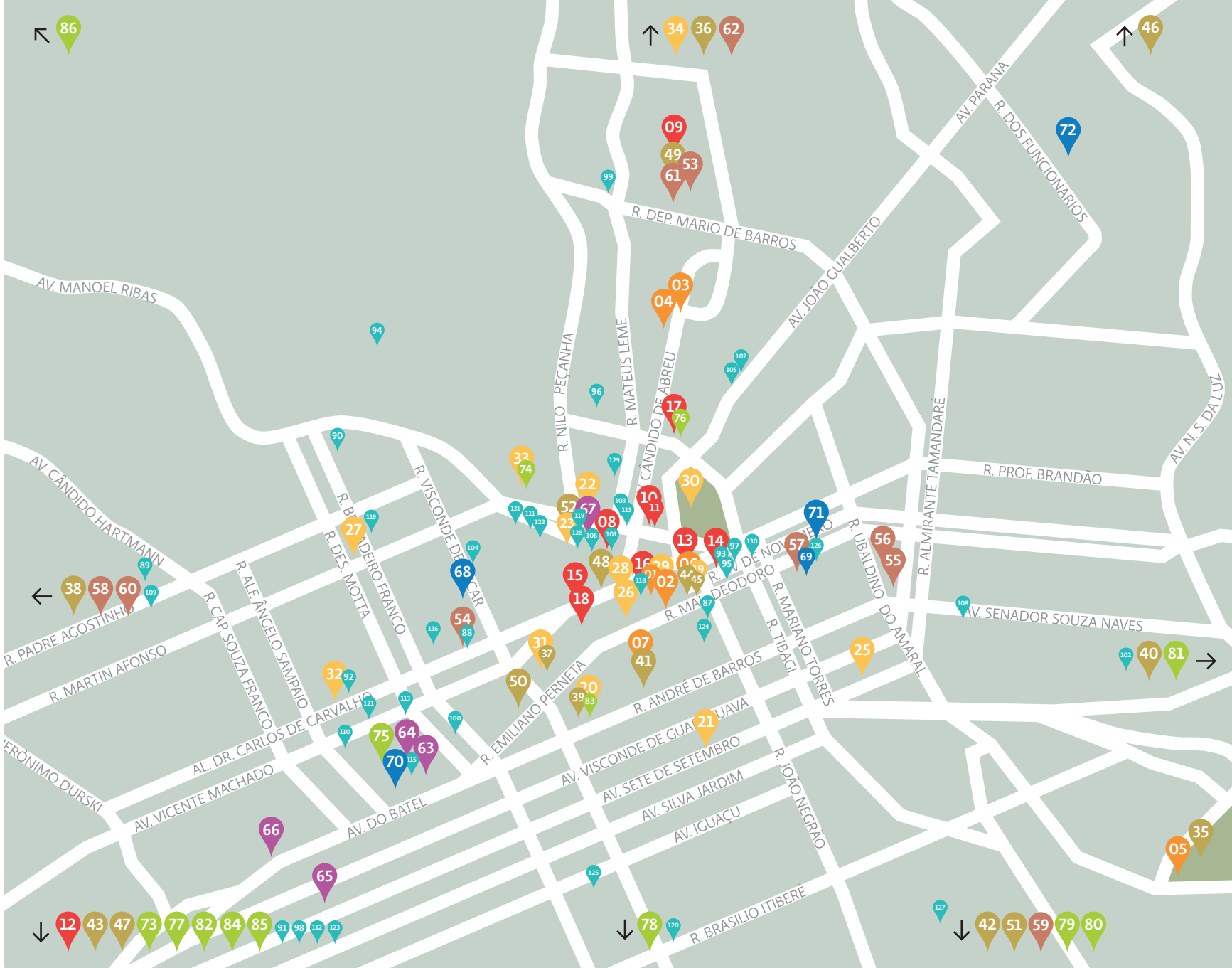
- | | | | |
|----|---------------------------------|----|--------------------------------------|
| 8 | Espaço Expositivo da SEEC-PR | 14 | Museu de Arte da UFPR |
| 9 | Museu Oscar Niemeyer | 15 | Casa Andrade Muricy - CAM/MAC |
| 10 | Museu da Gravura de Curitiba | 16 | Sesc Paço da Liberdade |
| 11 | Museu da Fotografia de Curitiba | 17 | Centro Cultural Sistema Fiep Sesi PR |
| 12 | Museu Municipal de Arte - MUMA | 18 | Biblioteca Pública do Paraná |
| 13 | Bicicletaria Cultural | | |

A PERFORMANCE E A CIDADE

- | | | | |
|----|-----------------------|----|------------------------|
| 19 | Estação Central | 27 | Praça 29 de Março |
| 20 | Praça Ruy Barbosa | 28 | Praça Tiradentes |
| 21 | Praça Eufrásio Correa | 29 | Praça Generoso Marques |
| 22 | Museu Oscar Niemeyer | 30 | Passeio Público |
| 23 | Praça Garibaldi | 31 | Praça Osório |
| 24 | Café do Paço | 32 | Praça da Espanha |
| 25 | Mercado Municipal | 33 | Cinemateca |
| 26 | Rua Monsenhor Celso | 34 | Parque Tanguá |

A LITERATURA E A CIDADE

- | | | | |
|----|---------------------------------|----|---------------------------------------|
| 35 | Jardim Botânico | 44 | Tubo Estação Central (N) |
| 36 | Parque Tanguá | 45 | Tubo Estação Central (S) |
| 37 | Estação Tubo Praça Osório | 46 | Terminal Santa Cândida |
| 38 | Terminal Campo Comprido | 47 | Terminal Capão Raso |
| 39 | Estação Tubo Praça Rui Barbosa | 48 | Linha Turismo -Praça Tiradentes |
| 40 | Terminal Centenário | 49 | Linha Turismo - Museu Oscar Niemeyer |
| 41 | Estação Tubo Praça Carlos Gomes | 50 | Linha Aeroporto Executivo - Rua 24h |
| 42 | Terminal Boqueirão | 51 | Linha Aeroporto Executivo - Aeroporto |
| 43 | Terminal Pinheirinho | 52 | Casa da Memória |



O MINISTÉRIO DA CULTURA
E O ITAÚ APRESENTAM



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



VOLVO



BNDES



CO-PATROCÍNIO



APOIO CULTURAL



REALIZAÇÃO



REALIZAÇÃO

Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA